NOVOS TUTORIAIS EM VÍDEO O MELHOR DA EDIÇÃO DE IMAGEM

A revista Nº1 *Dados APC7

O mundo da Fotografia

Capte as mais fantásticas...

PAISAGENS

- Composição
- Objetivas
- Exposição
- Ideias alternativas
- Filtros
- Opções criativas

OFERTA DE CD

ANÁLISE CANON EOS 70D VS. NIKON D7200 • FLASHES DE ESTÚDIO • DISPARADORES REMOTOS
ENTREVISTAS PAU STORCH • MARTIN MIDDLEBROOK **EDITAR** TUTORIAIS DE PHOTOSHOP E LIGHTROOM **PORTFOLIO** STAVROS CHARISOPOULOS **FOTOGRAFAR** 9 PROJETOS CRIATIVOS

NOVOS VÍDEOS DE EDIÇÃO
ANÁLISES EM VÍDEO
GUIA DE COMPRAS

hi-tech wonder

www.hi-techwonder.com

Rua Dom Afonso IV, Loja 14 2735-223 Cacém

214 039 725 — Segunda a Sexta das 10h - 13h e das14h - 18h

info@hi-techwonder.com

Nikon D500 DSLR Corpo

€2089,00

DJI Phantom 4 Quadcopter

€1599,00

Quantuum Quadralite Reporter 360 TTL

€649,00

Phottix Laso TTL Flash Trigger Emissor Canon

€149,00

Bilora Monopé 2117

€12,90

Canon EF 50mm f/1.8 STM

€125,00

Panasonic Lumix TZ100

€649,00

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

TEMA LIVRE

Participe no nosso facebook até ao final de Maio

www.facebook.com/hi.techwonder

Dreambooks®

GUINNESS LARGEST PHOTO BOOK

imprima o seu mundo!

hi-techwonder.com/dreambooks

Canon Nikon HOYA Tokina lowepro TAMRON NISSIN DIGITAL IFOOTAGE GoPro cokin

No terreno

Fernando Mendes

Saiba como fotografar o silêncio e "encolha-se" a si mesmo para ser o protagonista da sua próxima macro. São dois dos nove desafios e projetos fotográficos que lhe propomos este mês. Aceite-os!

© Ana Dias

Joana Clara

O sol anda radioso, não concorda? Fazemos-lhe então um convite: capte as árvores de uma floresta dando-lhes um toque surreal, aventure-se em múltiplas exposições e registe todas as aventuras das suas viagens.

Zoom Out

© Nuno Fontinha

Pau Storch

É um dos mais requisitados retratistas da atualidade, mas também um dos mais talentosos. Fique a conhecer-lhe o perfil e todos os sonhos que espera vir concretizar. Vamos pincelar o mundo de sorrisos!

O QUE PROMETEMOS?

PARA OS LEITORES Queremos estreitar a relação com o leitor, apelando à sua participação em várias secções da revista. Envie-nos as suas sugestões e fotos para fotografia.digital@goody.pt.

PARA TODOS Com uma linguagem simples e acessível, dirigimo-nos a todos os amantes da fotografia que procuram soluções práticas e claras, ideias e inspiração. Com muita paixão!

INDEPENDENTE Somos cem por cento independentes. Os fabricantes dos produtos e serviços, bem como os anunciantes, não determinam a nossa linha editorial ou as nossas opiniões.

COM RIGOR Esta publicação é criada por profissionais com provas dadas nas áreas jornalismo e da fotografia. E as opiniões expressas nos testes a equipamentos são baseadas em análises rigorosas e objetivas, sempre tendo como base experiências no terreno.

Paisagens a perder de vista...

Este é, provavelmente, o género fotográfico mais generalizado e apetecível, sobretudo entre fotógrafos amadores, e não é por acaso. Basta uma boa câmara, a luminosidade certa e um cenário bonito e é difícil não obter uma boa foto. Mas, como em tudo, é sempre possível ir para lá do óbvio – e devemos sempre fazê-lo. É por isso que há fotos de paisagens, boas fotos de paisagens... e fotos de paisagens fantásticas.

Como é hábito, o Mundo da Fotografia quer levá-lo até ao próximo nível e é por isso que reservámos umas massivas 20 páginas desta edição para o ajudar a captar paisagens realmente perfeitas.

Desde melhorar os seus conhecimentos básicos até conseguir "aquela" paisagem fabulosa, passando pela escolha das objetivas, dos filtros adequados e das melhores técnicas... está aqui tudo o que precisa para passar ao próximo nível, com a ajuda, sugestões e opções criativas de alguns dos maiores especialistas mundiais da matéria. Equipe-se e perca-se de vista!

Fernando Mendes
fernando.mendes@goody.pt

OS LEITORES NA REVISTA OMF

PARTICIPE NOS PASSATEMPOS!

MISSÃO

TODOS OS MESES lançamos um novo desafio aos nossos leitores. Esteja atento à temática e à data limite de envio de imagens para este passatempo (página 95), participe já e ganhe prémios. Consulte as regras de participação no CD que acompanha a revista.

OLHARES

ESTA É MAIS uma das secções mensais em que pode participar e ganhar prémios com as suas fotografias. O tema é livre, por isso dê asas à sua criatividade e surpreenda-nos! As regras de participação estão também no CD que acompanha a revista.

ENTRE EM CONTACTO CONNOSCO!

POR VIA DIGITAL

Use e abuse do nosso endereço de e-mail: **fotografia.digital@goody.pt**. Faça-nos chegar as suas opiniões e sugestões, coloque-nos as suas questões e envie-nos as suas melhores fotografias para os passatempos Olhares e Missão...

POR CORREIO

Se prefere a via tradicional, pode continuar a comunicar connosco enviando a sua correspondência pelo correio para: **Goody SA – O Mundo da Fotografia, Av. Infante D. Henrique, Nº 306, Lote 6, R/C, 1950-421 Lisboa.**

FACEBOOK

A sua revista de eleição está bem representada na maior das redes sociais na Internet, em **www.facebook.com/omundodafotografia**. Faça "Gosto" já hoje!

EDIÇÃO DIGITAL

A revista *OMF* está disponível em formato digital para o seu tablet ou smartphone. Descarregue a app gratuita e tenha a sua revista preferida na ponta dos dedos, sempre!

O mundo da Fotografia 134

NESTA EDIÇÃO

TODO O INCRÍVEL "UNIVERSO" DA FOTOGRAFIA NUMA ÚNICA REVISTA...

TEMA DE CAPA

CAPTE PAISAGENS ARREBATADORAS

20 Aprenda com os grandes mestres deste género fotográfico e consiga inspiradores registos paisagísticos durante as suas jornadas artísticas.

08

PORTFÓLIO NACIONAL

MAFALDA BEIRÃO

Fique a conhecer a delicadeza dos registos quotidianos desta blogger de *lifestyle* nacional, autora de *Malmequer*.

40

ZOOM OUT NACIONAL

PAU STORCH

Este fotógrafo nacional cria retratos repletos de alma e de carisma. Conheça-lhe o portfólio, o percurso e as aspirações.

56

IMAGENS AO PORMENOR

IDEIAS SUPER CRIATIVAS!

Capte imagens de arranha-céus, registe detalhes de viagens e estude a iluminação, para obter fotografias florais em interiores.

ASSINE JÁ A OMF
AVANCE ATÉ À PÁG. 68!

Outros temas na sua nova OMF

08 Portfólios temáticos
Fique a conhecer a sensibilidade da blogger e instagramer Mafalda Beirão. Demore-se no trabalho monocromático e nos detalhes marítimos de Stavros Charisopoulos.

12 Olhares de junho
As melhores fotografias enviadas pelos nossos leitores.

48 Inspiradores projetos fotográficos
Fotografe as árvores de uma floresta de forma surreal, aventure-se em múltiplas exposições, participe num concurso, aproveite o silêncio, capte divertidos retratos em família, mantenha a simplicidade, miniaturize o real, limpe rapidamente o seu equipamento e celebre a magia da fotografia *pinhole.*

60 Área técnica
Fique a saber tudo sobre a velocidade de obturação da câmara. Brinque com a desfocagem das suas imagens.

64 Casos de estudo
Aprenda com os conselhos de uma fotógrafa de moda de renome.

70 O melhor da edição de imagem - Parte 5
Corrija a distorção da objetiva, combata o ruído da imagem com o Camera Raw, transforme o dia em noite com as fontes de luz deste software de edição e explore quatro formas de editar com um propósito. Tudo em ambiente Photoshop Lightroom e CC.

80 Zoom Out – Martin Middlebrook
Um trabalho documental inspirador.

88 Missão de junho: Fotos com smartphone
Os melhores registos com gadgets de bolso.

114 No CD
Conheça todos os conteúdos extra.

12

88

Equipamento fotográfico em teste

98 Canon EOS 70D vs. Nikon D7200
Dois pesos-pesados do universo dos corpos de sensor APS-C. Ambas as câmaras revelam as suas valências, resultados e lacunas. Há bastante potencial na sua performance, mas só uma das duas se dirige aos seus propósitos enquanto utilizador. Descubra qual é o modelo que lhe encherá as medidas no terreno e fará de si um fotógrafo ainda mais competente, astuto e versátil.

104 Em confronto: flashes de estúdio em kit
Se é um verdadeiro entusiasta da fotografia de estúdio, então certamente vai querer adicionar um brilho extra aos seus registos.

112 Miniconfronto: Disparadores remotos competentes
Bem sabemos que não é possível embarcar numa odisseia fotográfica se não tiver um disparador remoto dentro da mochila. Verdade seja dita, este equipamento revela-se bastante útil quando está sozinho a fotografar uma paisagem, por exemplo, e quer inserir um elemento humano (ou seja, você mesmo) na imagem. Fique a saber quem é o vencedor deste desafio!

GOODY

EDITOR
GOODY, S.A.
Sede Social, Edição, Redação e Publicidade:
Av. Infante D. Henrique, n.º 306,
Lote 6, R/C – 1950-421 Lisboa
Tel.: 218 621 530 – Fax: 218 621 540
N.º Contribuinte: 505000555

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente Rui Manuel Rodrigues de Almeida Fonseca
Administrador-Delegado Christophe André Gerard Lagoutte
Vogal Pedro Miguel Madail de Matos

DIRETOR GERAL
António Nunes
ASSESSOR DA DIREÇÃO GERAL
Fernando Vasconcelos
DIRETOR ADM. E FINANCEIRO
Alexandre Nunes
CONTABILIDADE
Cláudia Pereira
APOIO ADMINISTRATIVO
Tânia Rodrigues, Catarina Martins

DIRETOR
Fernando Mendes
E-mail: fernando.mendes@goody.pt
REDAÇÃO
Joana Clara
Email: joana.clara@goody.pt

TRADUÇÃO E REVISÃO
Catarina Almeida

ESTATUTO EDITORIAL
Leia na íntegra em
www.goody.pt/pt/estatutos/omf

FOTOGRAFIA
Jennifer Esperanza (capa), Joana Clara

CONSULTORIA TÉCNICA
Magali Tarouca

PUBLICIDADE
publicidade@goody.pt
Tel.: 927 984 062 | 218 621 546

DIRETOR DE PRODUÇÃO
Paulo Oliveira
PRODUTOR GRÁFICO
António Galveia
ARTE DE CAPA
Susana Berquó
PAGINAÇÃO
Susana Berquó, Vanda Martins

CD-ROM – EDIÇÃO
Joana Clara
CD-ROM – ARTE DE CAPA
Susana Berquó
PROGRAMAÇÃO E DESIGN
Paulo Santos
CD-ROM – PRODUÇÃO/EDIÇÃO DE VÍDEOS
Paulo Santos

COORDENADOR DE CIRCULAÇÃO
Carlos Nunes

SERVIÇO DE ASSINANTES E LEITORES
Gonçalo Galveia – Tel.: 21 862 15 43
E-mail: assinaturas@goody.pt
Site: www.assineagora.pt

DISTRIBUIÇÃO DE ASSINATURAS
J. M. Toscano, LDA
Tel.: 214142909
E-mail: geral@jmtoscano.com
Site: www.jmtoscano.com

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO
Sogapal
Estrada das Palmeiras, Queluz de Baixo
2745-578 Barcarena
DISTRIBUIÇÃO
Urbanos Press
TIRAGEM
11.000 ex.
DEPÓSITO LEGAL
N.º 226092/05
REGISTO NA E.R.C.
N.º 124710
MEMBRO

A Future plc é detentora do título *Digital Camera*. Todos os artigos traduzidos e/ou adaptados são propriedade da mesma, estando a Goody, S.A. autorizada a reproduzi-los em Portugal.

OBSERVATÓRIO

As mais recentes novidades fotográficas!

WWW.SAMYANG-LENS.CO.UK / WWW.ROBISA.ES/PT

A ESPALHAR LUZ

A Samyang acaba de fazer uma revelação que promete agitar os registos de verão: duas objetivas fixas!

A Samyang, marca comercializada em Portugal pela Robisa, anunciou duas novas objetivas fixas com focagem automática: 14 mm f/2.8 e a 50 mm f/1.4 para câmaras de sistema compacto Sony com sensor full-frame e de encaixe tipo E.

De acordo com o comunicado de imprensa da marca, estes dois modelos grande-angulares primam pela sua luminância e pela qualidade de imagem, sendo, por isso, ideais para fotografar sob condições de fraca iluminação. Além disso, o fabricante decidiu apostar num design ergonómico e minimalista, em ângulos de captação mais amplos e na maximização da nitidez. Por fim, de salientar que as lentes asféricas, incluídas no interior, ajudam a minimizar as aberrações cromáticas, assim como a dispersão de luz.

Se ficou com vontade de adquirir estas duas objetivas, aumentando assim o seu kit fotográfico, terá de esperar até ao próximo mês de junho.

A atenção à máxima captação de luz e de nitidez é uma das mais-valias destes dois novos equipamentos.

© Warrem Richardson

WWW.WORLDPRESSPHOTO.ORG

WWW.FUNDACAOEDP.PT/MUSEU-DA-ELETRICIDADE

EXPOSIÇÕES INSPIRADORAS

A convite da Canon Portugal, a equipa da OMF teve a oportunidade de estar presente na inauguração da exposição do mais conceituado concurso internacional de fotojornalismo, o World Press Photo, que vai já na sua 59ª edição.

A crise dos refugiados foi o tema dominante! Warrem Richardson conquistou o título de 'imagem do ano', com um registo a preto e branco repleto de grão, que ilustra dois refugiados na fronteira entre a Sérvia e a Hungria, passando um bebé pelo buraco de uma vedação de arame farpado.

Uma das grandes surpresas foi o primeiro lugar atribuído ao fotógrafo da Agência Lusa, Mário Cruz, 28 anos, na categoria 'Temas Contemporâneos'.

Este ano, a organização deste desafio recebeu perto de 83 mil imagens, de 5775 fotógrafos de 128 países. Premiados? Quarenta e um mestres da imagem documental.

© Joana Clara

HUAWEI

A cor, forma e funções servem apenas como referência. O produto final pode diferir.

consumer.huawei.com/pt

REINVENTA A FOTOGRAFIA NO SMARTPHONE

MAKE IT POSSIBLE

HUAWEI P9

CO-ENGINEERED WITH Leica

SORVER O PRESENTE

Há a luz da manhã, a contagem decrescente para o verão... E, claro, todo o encanto de ***Mafalda Beirão****.*

NOME:	Mafalda Beirão
LOCALIZAÇÃO:	Lisboa
ASSUNTO:	Fotografia de comida, beleza e *lifestyle*
SITE:	www.instagram.com/mafalda_beirao

"Sou a Mafalda Beirão e estou quase a entrar nos 27 anos.

Não sei bem como começar por me descrever mas gosto de, acima de tudo, acreditar que sou uma comunicadora nata. Sempre fui a miúda que não se conforma com nada, que quer sempre mais, mais e mais. Atualmente trabalho no digital de um canal televisivo e não podia estar mais realizada. Poder passar uma mensagem, escrever no meu registo e comunicar faz-me muito feliz. Mas, a verdade, é que nem sempre chega... Há oito anos resolvi começar a partilhar o que mais gosto com o mundo e criei o *Malmequer*, um blog de lifestyle – www.ummalmequer.com. Se gosto de um produto de maquilhagem, se aquele restaurante tem a minha comida favorita, se a viagem a Paris foi maravilhosa ou se tenho aquela dica imperdível, vou querer partilhar no blog. É uma espécie de amigo que tenho a quem conto todas as melhores dicas - mas tornam-se vários amigos que partilham as minhas ideias.

Antes de isso, a fotografia já cá estava. Embora o meu mundo seja o digital, sou apaixonada pelo analógico. Quando começaram a surgir todas as compactas, quando chegaram as *selfies* e quando começamos a poder apagar aquela foto em que ficámos de olhos fechados, eu comecei a comprar mais filmes, a querer mais câmaras antigas e a amar ainda mais o grão das fotografias. Tenho algumas câmaras, mas acho que a minha colecção ainda está muito longe de estar completa.

Fotografar é-me inato. Tudo é um bom motivo para fotografar e tudo faz fotografias bonitas. E se o analógico não pode andar sempre comigo – porque, convenhamos, não é um hobbie nem um vicio barato de suportar – o telemóvel é o meu melhor amigo. E tudo, tudo, tudo faz uma boa fotografia. Mas, principalmente, os meus pequenos-almoços!"

O mundo desta psicóloga, instagramer, fotógrafa, gestora de redes sociais e blogger é tão colorido, inspirador e encantador, que chegamos mesmo a pensar que toda a paleta de cores do arco-íris não chega para pincelar o seu currículo. Fazer uma visita à sua conta de Instagram logo pela manhã é motivo mais do que suficiente para ficar com um sorriso no rosto e sentir que a vida merece ser celebrada todos os dias. Mafalda faz magia apenas por existir; desacelera-nos, enche-nos o coração, convida-nos a sorver o "agora" de um só trago.

Os registos do quotidiano desta fada da candura tocam-nos de uma forma especial, cristalizam no tempo momentos irrepetíveis, relembram-nos que as pequenas coisas são os nossos tesouros mais preciosos. A tristeza não existe no seu dicionário de bolso; apenas uma vontade vulcânica de mudar o mundo, tal como a pequena musa de Quino.

"A vista do TOPO de Lisboa."

"Tempo de verão pede... gelados, claro!"

"Manhãs simples e aconchegantes."

© Imagens: Mafalda Beirão / Texto: Joana Clara

"Beleza, sempre!"

"Pequenos-almoços a dois? Sempre!"

"Túlipas, as minhas favoritas."

"Detalhes matinais e bem cheirosos."

EM TONS MONOCROMÁTICOS

Conheça o dono de uma joalharia com olho para pérolas paisagísticas a preto-e-branco.

NOME:	Stavros Charisopoulos
LOCALIZAÇÃO:	Grécia
ASSUNTO:	Paisagens a preto-e-branco
EQUIPAMENTO:	Nikon D600 com objetivas 70-200 mm f/2.8 e 28-70 mm f/2.8
SITE:	www.stavroscharisopoulos.com

TAL como muitos dos melhores fotógrafos, Stavros Charisopoulos leva uma vida dupla. Com um *background* em design de joalharia e gemologia, atualmente ganha a vida a gerir a sua própria joalharia. Mas a fotografia sempre foi a paixão mais grandiosa deste artista – e uma vez que a sua fotografia de paisagem e arquitetura evoluiu para um nível mais rigoroso, tornou-se a sua segunda carreira.

Embora Stavros tenha viajado para alguns dos destinos mais icónicos da Europa, incluindo Veneza, Londres e Madrid, é o terreno único da Islândia que continua a ser a grande atração para ele. "Apesar de ter sido, certamente, demasiado fotografada nos últimos anos, continua a ser a minha localização favorita. Oferece vastas oportunidades fotográficas em áreas que ainda não foram exploradas", explica.

"A paisagem surreal, a variedade de assuntos, a falta de interferência humana e as condições meteorológicas extremas criam a combinação perfeita para o género paisagístico que me interessa."

Stavros fotografa principalmente para preto-e-branco: "Pré-visualizar e compor sem cor parece-me mais natural, não só porque costumava fotografar com película a preto-e-branco na década de 1990, mas também porque proporciona-me o nível de controlo sobre a tonalidade, o contraste e a forma de que preciso para criar a estética que procuro. Tipicamente, uso o Photoshop para a conversão em conjunto com as Luminosity Masks de Tony Kuyper (www.goodlight.us). As suas TKActions oferecem total controlo sobre os ajustes à imagem. Elas dividem-na numa gama reduzida de zonas de 11 tons desde máscaras de tom claro a médio e escuro, o que lhe permite decidir que seleção funcionará melhor."

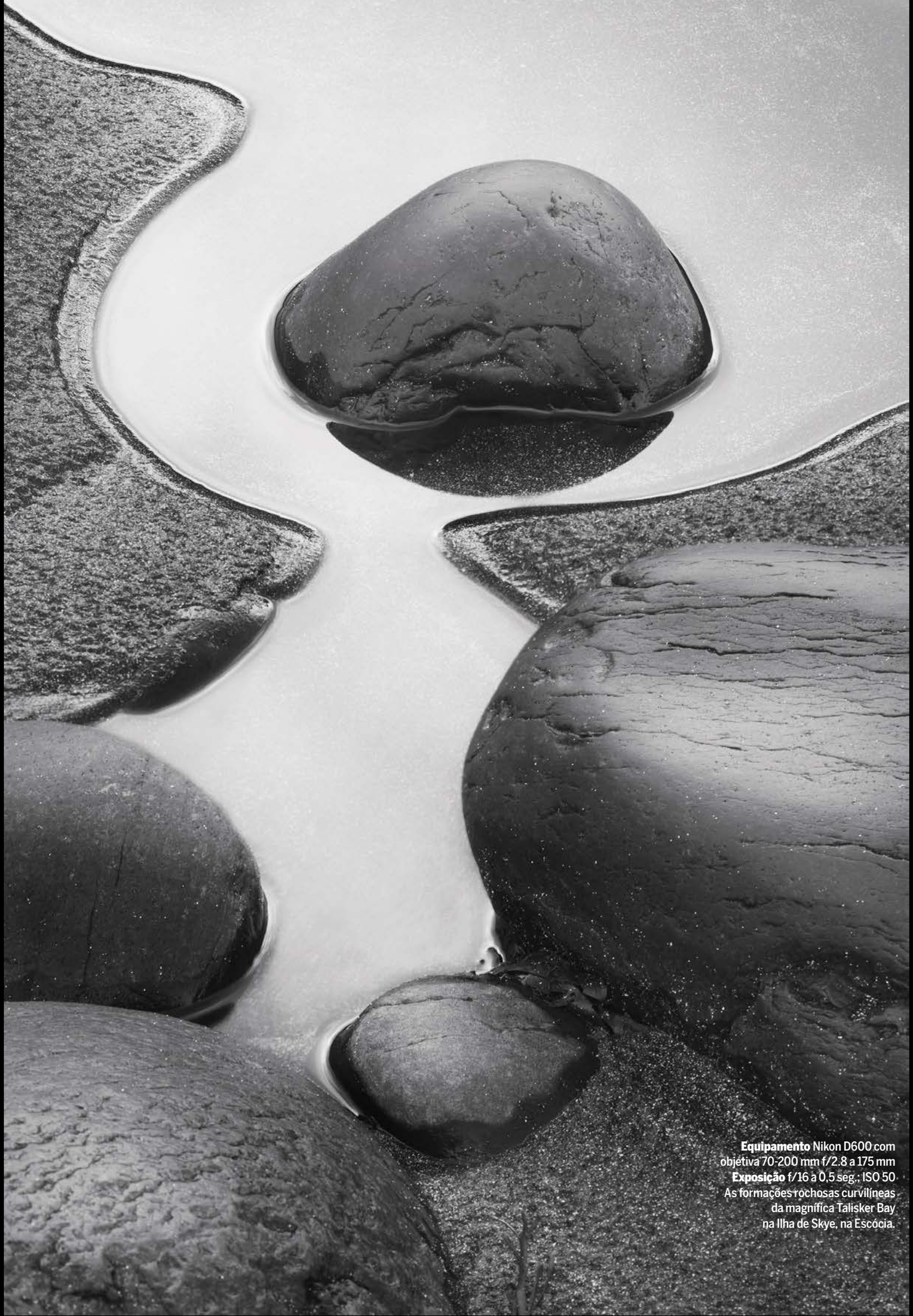
Stavros prefere um enquadramento quadrado em grande parte do seu trabalho, embora se esforce por arranjar as suas composições em conformidade na câmara, em vez de contar com o recorte pós-disparo arbitrário. "Recorro à sobreposição de formato 1:1 do modo Live View e procuro certos elementos na composição, como o vazio que realça o espaço negativo, bem como formas e linhas para acentuar. Nem todas as imagens se adequam facilmente ao enquadramento quadrado: é uma composição exigente que, por vezes, é intencional e noutros casos resulta da experimentação", remata este inspirador fotógrafo.

© Stavros Charisopoulos (Todas as imagens)

Equipamento Nikon D600 com objetiva 70-200 mm f/2.8 a 200 mm **Exposição** f/11 a 0,3 seg.; ISO 100
A Islândia é o local favorito de Stavros para fotografar e é fácil de perceber porquê.

Equipamento Nikon D600 com objetiva 70-200 mm f/2.8 a 150 mm **Exposição** f/11 a 1 seg.; ISO 100
Com uma teleobjetiva de zoom é mais fácil isolar composições abstratas de textura, tom, linha e forma.

Equipamento Nikon D600 com objetiva 70-200 mm f/2.8 a 116 mm **Exposição** f/11 a 1/15 seg.; ISO 100
Usar o ecrã 1:1 do Live View enquanto fotografa em Raw, permite-lhe enquadrar fotografias quadradas sem as recortar permanentemente.



Equipamento Nikon D600 com objetiva 70-200 mm f/2.8 a 175 mm
Exposição f/16 a 0,5 seg.; ISO 50
As formações rochosas curvilíneas da magnífica Talisker Bay na Ilha de Skye, na Escócia.

OLHARES JUNHO

Demore o olhar nos melhores registos fotográficos enviados pelos leitores da OMF e encontre inspiração para dar asas à sua veia mais criativa.

MENSALMENTE, os leitores da revista *O Mundo da Fotografia* são contemplados com apelativos prémios em resposta aos desafios que lançamos em cada edição. No passatempo Olhares deste mês, o leitor Ricardo Mateus foi eleito o 1º classificado e receberá um disparador remoto Cactus V5 (€ 41,99). Já o leitor João Coutinho, 2º classificado, será premiado com um flash Metz Led 72 (€ 29,90). Ambos os prémios são oferta Rodolfo Biber S.A.

Envie as suas fotos para 'fotografia.digital@goody.pt'. Regras de participação no CD que encontra na pág. 114.

1 **RICARDO MATEUS**
MYTHICAL

Equipamento Canon EOS 1100D a 10 mm
Abertura f/8 **Exposição** 315 seg.
Sensibilidade ISO 100

2

2
JOÃO COUTINHO
ALIMENTAR O SONHO

Equipamento Nikon D90 a 22 mm
Abertura f/5.6 **Exposição** 1/250 seg.
Sensibilidade ISO 200

3
DANIEL SANTOS
OLHOS DO FELINO

Equipamento Canon EOS 1100D a 238 mm
Abertura f/9 **Exposição** 1/200 seg.
Sensibilidade ISO 200

4
PAULO TAÍNHA
SERENIDADE

Equipamento Canon EOS 450D a 22 mm
Abertura f/8 **Exposição** 15 seg.
Sensibilidade ISO 100

3

4

5

SANDRA SANTOS

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

"Sessão fotográfica com Miumi."

Equipamento Canon EOS 6D a 128 mm
Abertura f/4.5 **Exposição** 1/80 seg.
Sensibilidade ISO 320

6

PEDRO SILVA

WORK

"Com esta fotografia pretendi mostrar um afia a romper por entre os lápis de cor, assim como a fazer o seu trabalho, o de os afiar."

Equipamento Nikon D5300 a 18 mm
Abertura f/3.5 **Exposição** 1/20 seg.
Sensibilidade ISO 100

7

MARINA PASSEIRA

FUNIL DOS CONCHOS

"Lagoa dos Conchos."

Equipamento GoPro HERO3+ Silver Edition a 3 mm
Abertura f/2.8 **Exposição** 1/750 seg.
Sensibilidade ISO 100

8

CÉSAR TORRES

NATUREZA DE UM FINAL DE TARDE

Equipamento Nikon D7200 a 17 mm
Abertura f/16 **Exposição** 0.6 seg.
Sensibilidade ISO 100

PARTICIPE, ENVIE-NOS AS SUAS FOTOGRAFIAS!

Participe no passatempo Olhares da edição de agosto da OMF! Utilize o e-mail 'fotografia.digital@goody.pt' e siga as regras de participação que encontra no CD. Habilite-se a ganhar um disparador remoto Cactus V5 (€ 41,99) e um flash Metz Led 72 (€ 29,90), ofertas Cactus e Metz, marcas distribuidas em Portugal pela Rodolfo Biber S.A. Serão premiados o 1º e 2º classificados deste passatempo.

SNAP IT by ŠKODA

PRÉMIO DE FOTOGRAFIA 2016

3ª EDIÇÃO

REINVENTA O TEU ESPAÇO

O concurso de fotografia SNAP IT by ŠKODA está de volta para a sua 3ª edição, desta vez sob o tema "Reinventa o teu Espaço".

Participa até 31 de maio.

Sabe mais em www.snapit.pt

ŠKODA

O mundo da Fotografia

FOTOGRAFAR ASTROS

A **OMF** inaugura nesta edição uma parceria com a **Fotonature** sob a forma de passatempo fotográfico!

Esta inciativa terá um formato trimestral e prémios apelativos; as três fotografias vencedoras serão também publicadas na **OMF**.

Este é o nosso primeiro desafio artístico para si: **FOTOGRAFAR ASTROS**.

Inspire-se no tema de capa deste mês, seja persistente e faça magia com o seu equipamento fotográfico.

© Miguel Claro (todas as imagens)

PARTICIPE!

Envie as suas imagens **até 25 de junho**, para o email **fotografia.digital@goody.pt**, com o título do passatempo "Participação Desafio OMF/ Fotonature", as legendas e todos os dados técnicos.

GANHE!

As **três melhores fotografias** receberão um **voucher para um criativo workshop fotográfico**, oferecido pela Fotonature em parceria com O Mundo da Fotografia.

PREPARE-SE E SAIA DE CASA DE CÂMARA EM PUNHO. BONS REGISTOS E... BOA SORTE!

FOTOGRAFAR PAISAGENS DE SONHO

O guia essencial para obter as imagens mais esplendorosas. Divirta-se ao máximo!

PARTE 1
O ESSENCIAL DA PAISAGEM
PÁG. 20

PARTE 2
INSPIRAÇÕES PAISAGÍSTICAS
PÁG. 26

PARTE 3
A ARTE DA PAISAGEM
PÁG. 34

© Miguel Alonso

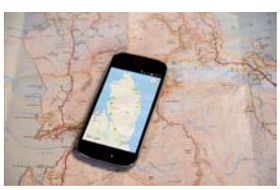
PARTE 1

O essencial da paisagem

1 PREPARAÇÃO INICIAL

Todo o processo criativo começa antes de sair de casa.

MAPA
Quer seja uma versão em papel ou eletrónica, um mapa é essencial para encontrar potenciais locais antes de uma sessão fotográfica inspiradora.



ROUPA
As camadas são a chave para a roupa adequada. Pode adicionar camadas para se manter quente e seco enquanto estiver imóvel durante uma sessão.

TRIPÉ
Um tripé robusto vai ajudá-lo a usar velocidades de obturação lentas e ainda a obter resultados nítidos; mas também tem de ser leve e compacto para transportar.

OBJETIVAS
Além de uma zoom standard, uma grande-angular é crucial para captar vistas amplas e realçar objetos de primeiro plano. Uma teleobjetiva vai permitir destacar detalhes.

FILTROS
Apesar de ter muitos efeitos no pós-processamento, os filtros ND, ND em gradiente e polarizadores ainda são a melhor forma de criar paisagens fantásticas.

© Robert Emperley/ Wikipédia

NASCER DO SOL

O sol nascente deverá iluminar a paisagem, por isso os locais virados para este são perfeitos para fotografar, ainda que tenha de conseguir navegar no escuro para chegar antes de o sol nascer.

PÔR DO SOL

Para as melhores imagens do pôr do sol, procure locais virados para oeste para que o sol poente ilumine a cena. Chegue pelo menos 30 minutos antes para encontrar o local certo e preparar-se.

2 PLANEAR A FOTOGRAFIA

A posição do sol e as condições atmosféricas podem levar ao sucesso ou à desgraça de uma paisagem.

CHEGAR à localização perfeita na altura certa para captar a luz fantástica de um nascer ou pôr do sol exige planeamento, mas também um pouco de sorte. Pode usar ferramentas online como **www.timeanddate.com** ou *apps* de smartphone como a Photographer's Ephemeris (**www.photoephemeris.com**) para prever onde e quando o sol vai nascer e pôr-se, para ter a certeza de que o local estará bem iluminado.

Quanto ao tempo, deve procurar dias com nuvens irregulares, para criar um céu interessante e variedade na cena; mas até com a melhor previsão, vai precisar de um pouco de sorte para obter as condições perfeitas.

COMPOSIÇÃO

O enquadramento e a composição cuidadosos são a chave para aproveitar o cenário ao máximo.

DICA ÚTIL
Para tornar o seu tripé mais estável, prenda a mala da câmara ao fundo da coluna central. Garanta que está apenas pousada no solo para impedir que se desloque com o vento.

ATÉ nos locais mais bonitos sob a melhor iluminação, é preciso enquadrar e compor a paisagem cuidadosamente para produzir imagens apelativas. Quando chegar ao local, resista a preparar-se e fotografar na primeira posição que encontrar. Explore diferentes pontos de vista, procure assuntos de primeiro plano interessantes e experimente diferentes objetivas para aproveitar a localização ao máximo. Depois de escolher o seu ponto de vista básico, tire algum tempo para decidir como quer compor a foto. Decidir que elementos da cena quer incluir, e aqueles que não quer, pode ajudar a produzir uma composição mais fechada e mais simples. Por fim, tem de encontrar um pontos de vista e uma composição onde estes elementos funcionem bem juntos.

ENQUADRAMENTO O que incluir

A quantidade da cena que inclui é um dos aspetos mais importantes da composição. Observe bem a cena e decida o que quer incluir. Depois escolha uma objetiva que lhe permita enquadrar a sua imagem sem outros elementos que arruínem a composição.

REFLEXOS Adicione alguma simetria

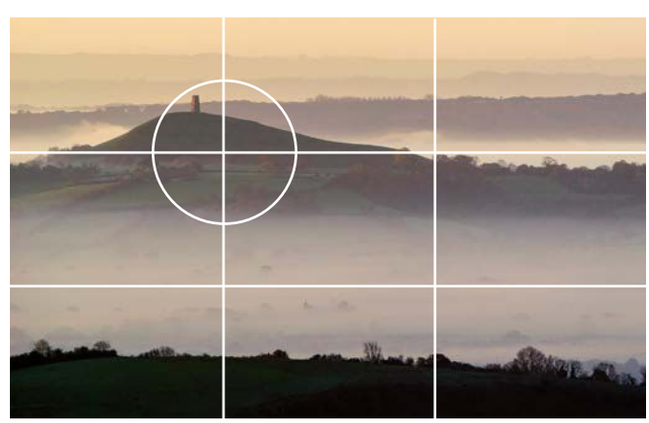
Em dias calmos, procure reflexos que possa usar para criar simetria nas suas paisagens. Ao fotografar reflexos, pode usar uma composição de regra dos terços tradicional, ou tentar posicionar a divisão do assunto e do reflexo mesmo no centro.

PERSPETIVA Capte o fluxo

Adicione profundidade e perspetiva às suas paisagens incluindo linhas ou formas que se afastem do primeiro plano para longe. Para ajudar a realçar isto, tente encontrar um ponto de vista que ofereça uma visão clara desde o primeiro plano até ao fundo sem demasiadas obstruções.

REGRA DOS TERÇOS Localize no frame

Experimente dividir o seu *frame* em terços, com duas linhas horizontais e verticais igualmente espaçadas. Estas linhas são o sítio ideal para posicionar as linhas principais da sua cena, como o horizonte. Depois pode posicionar os pontos focais numa das quatro interseções.



© Chris Rutter

DICA ÚTIL

Use aberturas bastante reduzidas, como f/22 ou f/32, apenas se tiver de o fazer: elas vão produzir resultados mais suaves do que as aberturas médias, como f/8 ou f/11.

4 CRIE PROFUNDIDADE

Escolha a abertura certa para manter as suas paisagens nítidas.

A abertura não só afeta a extensão da exposição, mas também a quantidade de cena que fica nítida desde a frente até à parte de trás, conhecida por profundidade de campo. Uma forma simples de obter a profundidade de campo máxima é focar num objeto a cerca de um terço de distância dentro da cena, e escolher uma abertura que manterá tudo nítido desde o primeiro plano até ao fundo.

Na maioria das paisagens em que consegue ver até muito longe, terá de selecionar uma abertura de f/11 ou menos ampla possível para manter tudo nítido.

F/22 NÍTIDO TOTAL

F/8 ALGUMA NITIDEZ

F/2.8 PRIMEIRO PLANO NÍTIDO

© Chris Rutter

OBJETIVA GRANDE-ANGULAR

TELEOBJETIVA

5 ESCOLHA UMA OBJETIVA

Usar objetivas de distâncias focais diferentes permite-lhe transformar paisagens.

UMA ZOOM standard, como uma 18-55 mm ou 24-70 mm, permite fotografar vários géneros de paisagem, desde uma grande-angular média a distâncias focais mais curtas, até teleobjetiva curta a distâncias mais longas. Mas uma grande-angular de distância focal mais curta, como uma 10-20 mm, dá-lhe a opção de incluir mais da cena. Usar uma grande-angular também é ideal para realçar assuntos e detalhes de primeiro plano. Uma objetiva ampla permite chegar perto do primeiro plano, fazendo com que pareça muito maior no *frame*. Utilizar uma objetiva de distância focal mais longa para disparar de mais longe fará com que o primeiro plano e o fundo pareçam mais juntos do que ao usar uma objetiva ampla.

6 FILTROS

Capte mais detalhe e torne os céus azuis mais intensos.

OS FILTROS ajudam a adicionar impacto às paisagens. Há dois filtros que qualquer fotógrafo deveria ter. Um polarizador escurece os céus azuis, aumenta a saturação da cor geral e reduz os reflexos. Um ND em gradiente reduz o contraste entre o céu e o primeiro plano, permitindo assim equilibrar a exposição e obter mais detalhe sem altas luzes rebentadas ou sombras bloqueadas.

7 EXPOSIÇÃO

Escolha congelar ou desfocar o movimento na fotografia.

A velocidade de obturação que utiliza determina se os assuntos em movimento, como água e nuvens, ficam nítidos ou desfocados. Velocidades céleres congelam até cascatas e ondas em rápido movimento, enquanto haverá alguma desfocagem em assuntos rápidos a 1/30 seg., e ainda mais a 1/4 seg. Para desfocagem criativa em assuntos lentos, defina uma velocidade mais longa, como 5 seg.

NUBLADO COM EXPOSIÇÃO LONGA

8

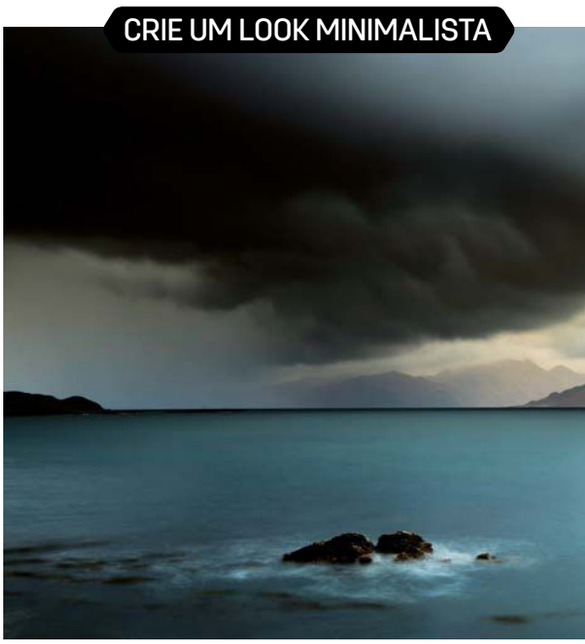
SEJA CRIATIVO

Leve as suas paisagens mais além com estas técnicas criativas simples.

AQUI tem algumas formas de obter um look mais criativo nas suas paisagens. Tente encontrar assuntos simples e organizados, como paisagens marítimas, uma única árvore ou uma montanha isolada na paisagem para criar uma imagem minimalista. Também pode tentar fotografar antes do nascer do sol ou após o pôr do sol, e use exposições extremamente longas, como 30 seg. ou mais, para desfocar até os assuntos mais lentos, como nuvens e folhagem. Experimente fotografar em condições tempestuosas e sombrias, ou até a chover, a nevar ou com nevoeiro, para captar diferentes ambientes. Não se esqueça de usar uma capa ou saco de plástico para manter a câmara seca. Em condições agrestes, pode sempre procurar detalhes para fotografar, em vez da paisagem mais ampla.

Descubra mais ideias criativas neste completo e detalhado artigo sobre como captar verdadeiras paisagens de sonho.

CRIE UM LOOK MINIMALISTA



DICA ÚTIL

Fotografar perto do mar, mesmo num dia calmo, significa que o seu equipamento pode ficar coberto de salpicos salgados ou areia. Certifique-se de que o limpa cuidadosamente quando chegar a casa.

© Chris Rutter

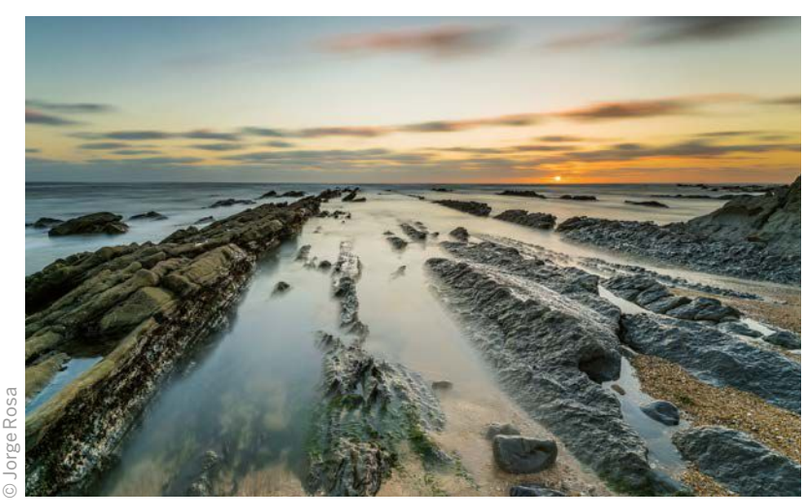
9 FOTOGRAFE EM RAW

Ajuste as definições da câmara para obter a melhor qualidade fotográfica.

EMBORA possa envolver um pouco mais de pós-processamento, fotografar as paisagens no formato Raw da sua câmara tem uma série de vantagens em relação a fotografar em JPEG. É possível obter mais detalhe nas altas luzes e nas sombras a partir de um ficheiro Raw. Os formatos Raw também permitem aperfeiçoar o equilíbrio de brancos no computador para produzir cores mais agradáveis, e aplicar correções mais avançadas sem aumentar o ruído na imagem tanto como aconteceria ao editar um JPEG.

10 ÚLTIMOS RETOQUES

Alguns passos simples para melhorar as suas fotos no Lightroom ou no Photoshop.



© Jorge Rosa

Mesmo quando usa filtros, as paisagens podem parecer monótonas e com falta de saturação saídas diretamente da câmara, especialmente ao fotografar em Raw. Por isso, terá de fazer alguns ajustes para os melhores resultados.

Use Levels e Curves para dar contraste às fotos; usá-los em áreas seletivas pode produzir resultados ainda melhores. Experimente adicionar um pouco de Saturation ou Vibrance para realçar as cores, e por fim aplique nitidez à imagem.

PARTE 2

Inspirações paisagísticas

BAS MEELKER

Nunca é demais repetir: uma imagem começa antes de sair de câmara em punho.

SOBRE BAS

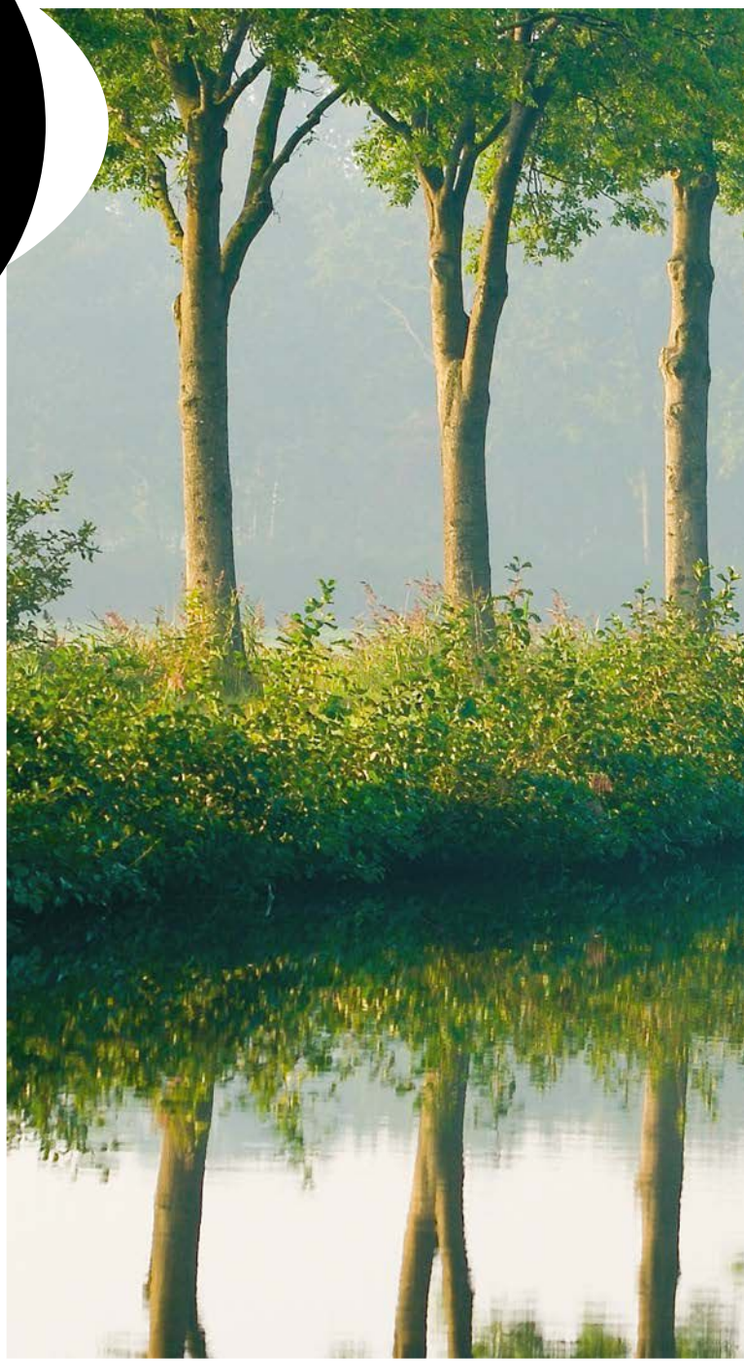
NASCIDO em Groningen, Bas é um famoso fotógrafo de paisagem holandês. Os seus clientes incluem marcas célebres como a *National Geographic*, a Canon e a Nomad, bem como várias agências de conservação e de publicidade.

BAS publicou o seu primeiro livro sobre fotografia de paisagem em 2011 e colabora habitualmente com revistas de fotografia nacionais e internacionais. Também colaboradora para a página de Facebook da Canon Holanda.

BAS é orientador de workshops e orador público.

SAIBA MAIS EM
www.basmeelker.nl

A EXPERIÊNCIA DE BAS: "Costumo procurar cenas calmas e tranquilas, pois elas tendem a evocar uma reação mais emocional. Para mim, a fotografia de paisagem é uma viagem pessoal. Eu gosto de paisagens dramáticas, mas elas são demasiado óbvias para mim. Gosto de fotografar o normal de uma forma fora do normal. Para conseguir isso, acho que é necessário pensar nos aspetos pessoais da sua fotografia. Porque a faz? As suas imagens refletem a sua personalidade? Adoro aproveitar ao máximo o possível no terreno, com exposições longas e filtros de paisagem. Acertar na câmara é importante para mim. É crucial continuar a experimentar, ir além do óbvio. Mas quando as condições são favoráveis, há uma tendência para recuarmos nas nossas técnicas de confiança. É nestas alturas que temos de correr riscos e experimentar técnicas e filtros diferentes. Também é importante não deixar a sua técnica determinar o resultado, mas trabalhar com uma ideia pré-visualizada em mente e deixar a imagem que já vislumbrou determinar a técnica e os filtros necessários. Viver nos Países Baixos influenciou bastante a minha arte fotográfica. Não temos montanhas nevosas, linhas de costa rochosas, colinas e vales ondulados – por isso, temos de contar com composições fortes e uma luz mágica para que as nossas imagens sobressaiam". Inspirador, não acha?



À ESQUERDA Smildervaart, Países Baixos. "Uma manhã calma e tranquila com o reflexo das árvores na água."

NO FUNDO, À ESQUERDA Oudemolen, Países Baixos. "Raios de sol matinais a brilharem através de uma árvore solitária numa manhã de outono."

NO FUNDO, AO MEIO IJsselmeer, Países Baixos. "Um pôr do sol épico sobre o lago IJsselmeer perto de Stavoren, nos Países Baixos."

EM BAIXO Baviera, Alemanha. "Uma árvore solitária numa paisagem de inverno montanhosa."

INSPIRAÇÕES PAISAGÍSTICAS

SOBRE WILLSON

WILLSON é um fotógrafo artístico, curador e professor que vive perto de Syracuse, Nova Iorque. Ele expôs nacionalmente em exposições com júri. A sua primeira exposição a solo em Nova Iorque foi na OK Harris.

ELE é um ex-aluno da New York Foundation for the Arts Mark e publica o blog New Landscape Photography (**www.newlandscapephotography.com**).

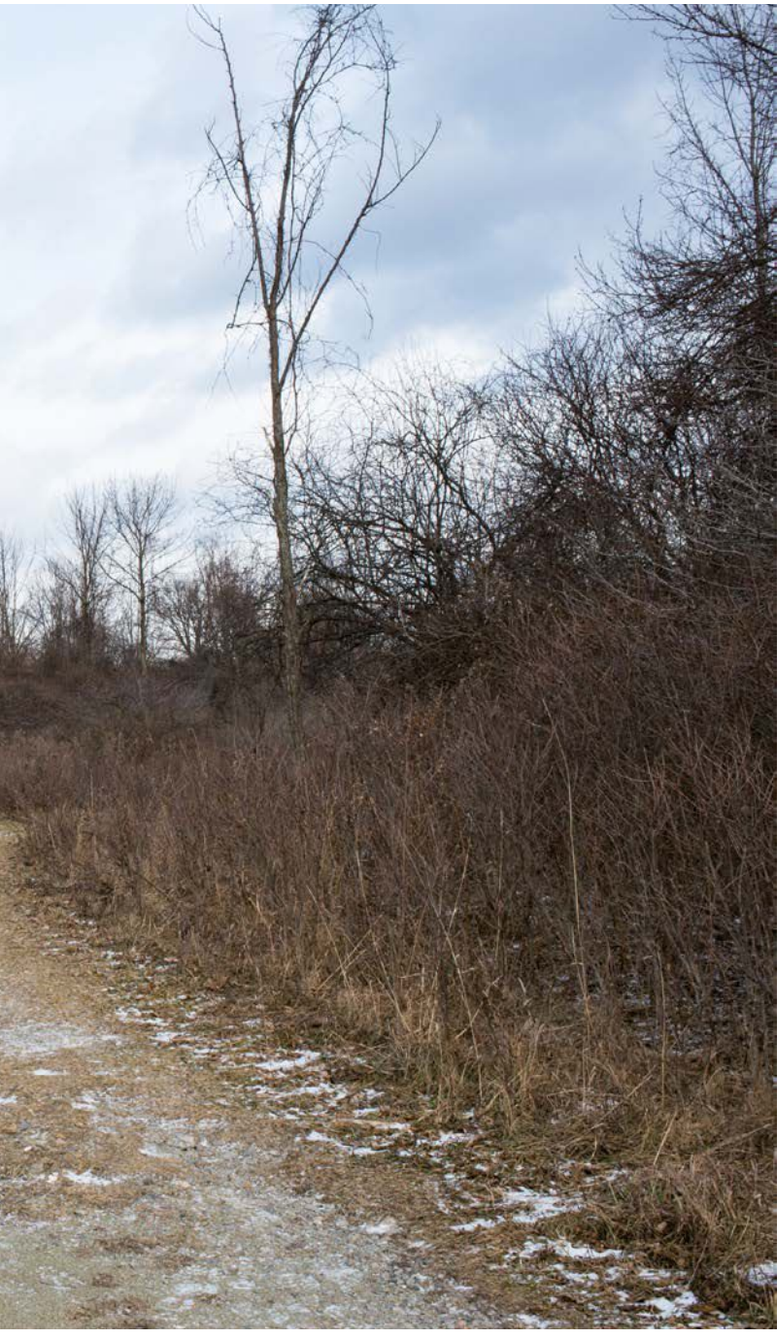
AS suas impressões de edição limitada de estão à venda em várias galerias de Nova Iorque, incluindo a Gandee Gallery de Fabius.

SAIBA MAIS EM
www.willsoncummer.com

WILLSON CUMMER

Há mais nas paisagens do que montanhas e lagos – saia e veja.

WILLSON CONFESSA: "O trabalho no meu blog New Landscape Photography investiga o mundo natural à medida que interseta com o ambiente construído. Alguns dos artistas incluídos veem o ambiente construído como uma intrusão, outros abraçam-no. Muitas pessoas gostam da forma como capto fotografias de assuntos do dia a dia, e percebem que estou a tentar criar espaço para abraçar tudo o que está à nossa volta. Outros acham desconcertante, sobretudo se procuram algo aprazível. Embora tenha publicado trabalho do meu blog de locais exóticos, acho mais interessante e desafiante encontrar beleza no meu quintal. Comecei a captar fotografias da vizinhança no ano passado, dando o nome *From My Front Door* ao projeto. E nem todos os assuntos precisam de luz dourada. Terminei recentemente um projeto chamado *Dawn Light*. Gostei bastante dessa luz, mas consigo captar imagens que são apelativas para mim ao meio-dia."



TODAS AS IMAGENS *From My Front Door.* "Estas fotografias foram captadas a pouca distância da minha casa em Fayetteville, Nova Iorque. Sempre me senti atraído por lugares onde o mundo natural interseta o artificial, e por isso o subúrbio é perfeito para mim. Certamente, gosto dos grandes parques nacionais dos EUA. Mas parece-me mais importante encontrar inspiração numa fina camada de neve sobre o asfalto, num poste telefónico, numa vedação de madeira e revestimento de vinil. É este o meu ambiente; insisto em criar imagens me intriguem."

INSPIRAÇÕES PAISAGÍSTICAS

BRUCE PERCY

Preste atenção aos detalhes, para que a paisagem ganhe vida.

BRUCE REALÇA: "Uma boa forma de sobressair como fotógrafo de paisagem é estudar o movimento. Eu fotografo em película, por isso já tive de observar a paisagem – estudar quando as ondas atingem o auge, ou quão depressa se movem as nuvens. Tenho de pintar as imagens na minha mente, e penso que isso permite ligar-me mais e antecipar os resultados. Estudar o movimento – parando, observando e cronometrando o movimento das nuvens, por exemplo, e imaginando como ficariam representadas nas fotos – é um bom exercício. Outra dica apelativa é ter um sentido de investigação. Faça sempre perguntas e pense no que está realmente à sua frente. Tem de continuar a exercitar o músculo visual. Muitos participantes nos meus workshops dizem que demoram um dia ou dois a entrar no ritmo de captar imagens. Se perdeu a prática, é porque escolheu parar de observar. Penso que tendemos a compartimentar aquilo que fazemos: tenho uma câmara, portanto começo a observar. Se não tenho uma câmara, paro de observar. Eu estou sempre a observar."

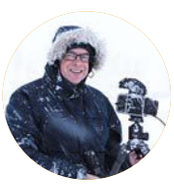
EM CIMA Hokkaido, Japão. "Fui atraído pelo deslumbrante trabalho monocromático de Michael Kenna... Há sempre valor em seguir os passos daqueles que o influenciam, mas os percursos devem divergir, pois encontrará a sua própria voz."

EM CIMA, AO MEIO Altiplano, Bolívia. "O altiplano boliviano como nenhum outro que eu conheça. A paisagem é surreal, como um quadro de Dalí, com paletas de cor que não encontro em outras paisagens."

EM CIMA, À DIREITA Puna de Atacama, Argentina. "Cono de Arita é um objeto apelativo para experimentar. A forma como os tons da sua forma em pirâmide escura contrastam com o terreno plano de sal circundante é bastante surpreendente."

À DIREITA Puna de Atacama. "Seis dias não é tempo suficiente para fazer justiça Puna."

MAIS À DIREITA Patagónia, Chile. "O Parque Nacional Torres del Paine é um lugar bastante árido."



SOBRE BRUCE

BRUCE é um fotógrafo de paisagem e professor de fotografia. As suas monografias publicadas incluem *The Art of Adventure: 40 Photographic Examples* e *Iceland: A Journal of Nocturnes*.

O seu trabalho figurou em várias revistas, incluindo a *Time Out*, a *National Geographic Traveler* e a *American Express Departures*.

SAIBA MAIS EM
www.bruce percy.co.uk

INSPIRAÇÕES PAISAGÍSTICAS

SOBRE MARK

MARK é um antigo fotógrafo profissional, instalado em Perth, na Austrália Ocidental. Atualmente, para além de captar fotografias de sonho, gere um inspirador negócio de desenvolvimento Web.

ESPECIALIZOU-SE em fotografia de viagem, documental, de paisagem e retratos, e já viajou por todo o mundo.

SAIBA MAIS EM
www.markboyle.com.au

MARK BOYLE

Use o preto-e-branco para se obrigar a ver o mundo à sua volta de uma forma diferente.

MARK DIZ: "Faço maioritariamente paisagens a cores, mas algum do meu trabalho adequa-se melhor ao monocromático. A luz é austera na Austrália, criando bastante contraste. Imagens com elementos gráficos fortes podem ser muito dramáticas a preto-e-branco. Como pode observar nestes registos, as imagens com linhas, textura e sombras fortes funcionam muito bem. Nunca pré-visualizo uma imagem a preto-e-branco – mas é apenas uma preferência pessoal; outros podem achar útil. Para converter, geralmente abro as imagens Raw no Photoshop ainda a cores, e depois converto-as. Uso o Nik Silver Efex Pro e o OnOne Perfect B&W para convertê-las para preto-e-branco. A minha

maior dica para criar imagens a preto-e-branco fantásticas é procurar linhas, formas e elementos contrastantes. Além disso, observe a sua biblioteca de paisagens atual para um novo olhar. Procure imagens com elementos gráficos ou de textura impactante, com razoável contraste, e brinque com elas a preto-e-branco. Pode ficar surpreendido..."

EM CIMA Five Mile Beach, Victoria. "Esta imagem era bem desinteressante a cores."

NO TOPO, À DIREITA Line in the Sand. "Criei um efeito de vinhetagem para guiar o olhar para cima."

NO MEIO, À DIREITA Hammersley Gorge, Austrália Ocidental. "A cores esta imagem já era muito monótona."

EM CIMA Sandlines, Cape Leveque, Austrália Ocidental. "As dunas funcionam sempre bem a preto-e-branco."

PARTE 3

A arte da paisagem

A TOPOGRAFIA DA REGIÃO

***Paul Hill** oferece uma visão provocadora da fotografia de paisagem para ajudá-lo a encontrar o seu lugar.*

SOBRE PAUL

NASCIDO em 1941, Paul Hill tornou-se fotógrafo freelancer em 1965 e trabalhou para o *The Guardian*, o *Observer*, o *Financial Times* e a BBC.

PAUL tornou-se leitor ávido do tema "fotografia" em 1974 e, mais tarde, fundou o The Photographers' Place, o primeiro workshop de fotografia residencial do Reino Unido.

ELE tem exposto regularmente em todo o mundo. O seus livros incluem *Approaching Photography* e *White Peak Dark Peak*.

www.hillonphotography.co.uk

A LGUMA vez pensa no que motiva a sua escolha de localização ao preparar-se para a fotografia de paisagem? Porque foi para ali? Para o que está a olhar? É aquilo que o confronta, ou está a tentar encontrar o tipo de fotografia que adora e replicá-la? Quer ser original vai copiar algo?

Considere onde está, para onde está a olhar, o que sente e o que está a tentar transmitir. Procure pensar que a paisagem trata-se do lugar. Isto vai afastá-lo dos pensamentos sobre "vistas".

Gostava de oferecer-lhe uma perspetiva diferente da fotografia de paisagem. Vamos começar por aquelas dicas úteis que lê em livros e revistas, ou que lhe foram dadas por fotógrafos que considera melhores e com mais experiência do que você. Alguma vez pensa no que motiva os seus instrutores? Seja quais forem o seus interesses e background, eles estão a dizer-lhe como ver como eles, usando técnicas e conselhos de um léxico de boas práticas testado e comprovado. Mas esses instrutores não conhecem as suas paixões, crenças e experiência. Aqueles de nós que ensinam, gostam de lhe mostrar como somos inteligentes e quão inteligente você pode ser. Com a nossa experiência e conhecimento, corremos sempre o risco de nos justificarmos fazendo com que veja e fotografe como nós.

Fazer uma cópia de algo que acreditamos ou que nos foi dito que tem qualidade dá-nos uma sensação de realização. Isto parece

© Raul Branco

Paul Hill diz: "Pode sempre tirar fotos em dias enevoados e húmidos: só tem de ser adaptável e observar mais cuidadosamente. Ter um iPhone significa que tenho sempre uma câmara comigo. Pode não ser uma reflex topo de gama ou uma câmara de vista 10x8, mas ainda consegue captar fotos interessantes com ele. Neste dia em particular, queria ver se algo emergia da névoa densa--."

Foto de Paul Hill por Maria Falconer

Em cima —
Arthur's Seat
"Quando vivi em Edimburgo durante dois anos, sempre tive consciência do Arthur's Seat, e subi-o muitas vezes. A cidade também é dominada pelos pináculos do castelo e da igreja. Mas o que me cativou foi a forma proeminente como as marcas de caminhos se destacavam. Nunca se vê fotos que mostrem esse aspeto deste ponto de referência icónico.
O topo é um ponto de vista fotográfico brilhante para mostrar aquelas marcas na paisagem, e oferece uma foto muito diferente da cidade."

oferecer afirmação ao amador – e até muitos profissionais – de que também pode produzir uma imagem "acreditada". E é relativamente fácil hoje em dia: pode dizer-se que as câmaras digitais praticamente retiraram a técnica da fotografia, com software para quase todas as contingências.

O background social, cultural e educacional determina a nossa literacia visual, e a forma como entendemos fotos. Inevitavelmente, vemos nelas o que queremos. Na minha opinião, a maioria dos fotógrafos de paisagem que vejo raramente estimula ou surpreende. São previsíveis e pouco originais, e fazem poucas questões filosóficas ou visuais.

OUTRO LUGAR

Se quiser ir além da sua zona de conforto, sugiro que estude primeiro a história da fotografia. Descubra porque certos fotógrafos são tidos em alta estima; como o seu trabalho foi relevante para o seu tempo, e que fatores culturais, económicos, políticos e educacionais os influenciaram. Ao fazer isto, conseguirá encontrar o seu próprio lugar no "mapa" fotográfico. Ao ser você mesmo e ao ter em conta práticas fotográficas históricas e contemporâneas, pode já ter iniciado o processo de desafio do status quo, tomando consciência dos clichés da fotografia de paisagem e da influência insidiosa que eles podem ter no seu próprio desenvolvimento enquanto fotógrafo e artista.

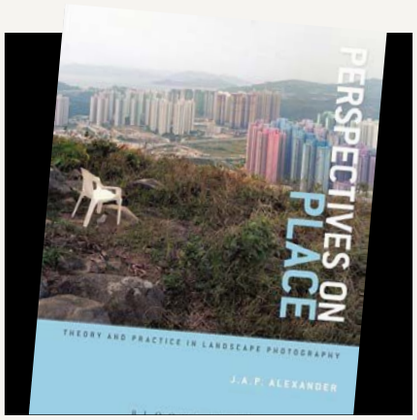
Há quase 40 anos, escrevi *Approaching Photography*. Desafiava a categorização simplista dos géneros fotográficos advogando que os fotógrafos devem trabalhar movidos pelo desejo de dizer algo, em vez de mostrar algo. É claro que aquilo para que aponta a sua câmara é crucial, mas é apenas o ponto de partida no que pode ser um percurso de autodescoberta, em vez de um exercício sobre clichés decorativos – embora nunca devamos esquecer que os clichés de hoje foram os avanços do passado!

MEIOS DE EXPLORAÇÃO

A câmara pode ancorar-nos a um lugar específico, ou a uma ideia, que nos permite explorar e representar o mundo externo e as reações que temos a este. Então porque é que a maioria dos donos de câmaras parece selecionar as mesmas fórmulas? Sabe o que quero dizer:

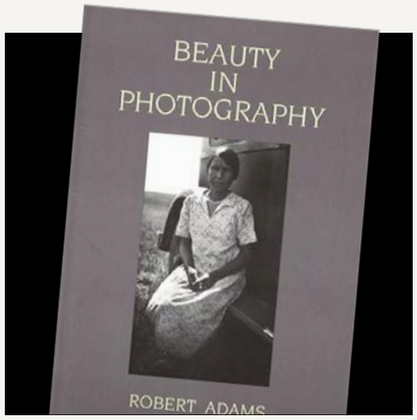
A maioria dos fotógrafos de paisagem que vejo raramente estimula ou surpreende. São previsíveis e pouco originais, e fazem poucas questões.

LEITURA DE PAISAGENS SUGERIDA POR PAUL



PERSPECTIVES ON PLACE

O livro de JAP Alexander navega pela história diversa da fotografia de paisagem. Os fotógrafos contemporâneos continuam a encontrar formas inovadoras de se ligarem ao que os rodeia e, claro, a explorar essa mesma simbiose com o mundo.



BEAUTY IN PHOTOGRAPHY

Da editora Aperture, a elogiada coleção de oito ensaios de Robert Adams fornece uma apreciação crítica da fotografia por um dos seus principais proponentes, sensível ao prazer e aos mistérios da verdadeira exploração visual.

NEW LANDSCAPE PHOTOGRAPHY

Editado por Willson Cummer, este blog expõe inúmeros trabalhos de vários fotógrafos e artistas que exploram a interseção entre a natureza que conhecemos e o mundo artificial. É uma excelente fonte de inspiração!

cascatas usando uma velocidade de obturação lenta, feixes de luz a descerem através de fendas nas nuvens, pedras molhadas nas margens de lagos com montanhas muito altas por trás e o velho e fiel pontão de madeira a estender-se na infinidade marinha. Mas a fotografia pode oferecer muito mais do que isto, mesmo para novatos.

A fotografia pode ser uma ferramenta de investigação para os curiosos e aventureiros. Oferece experiência direta dos muitos mistérios à nossa volta: a natureza, a sociedade, nós próprios. Combina o mundo real e o da imaginação.

PITORESCO

Sempre que o tema fotografia de paisagem surge, as palavras "sublime" e "belo" são usadas muitas vezes. O que nos move para dizermos que um pôr do sol é "apelativo", "aprazível" ou "arrebatador"? Aplicamos a palavra "belo" a certos assuntos, mas o que a torna confusa é que não há um consenso claro sobre o que é a beleza. Talvez haja um sentido de harmonia, uma sensação tranquilizadora ou uma sensação instintiva quando vemos o que para nós são detalhes "bonitos".

Nunca assuma que o que julga ser bonito vai ser apreciado como tal por outras pessoas. E nunca deixe que as pessoas o obriguem a aceitar definição de beleza delas como a única válida.

"Bonito" é também uma palavra conveniente usada frequentemente para descrever imagens – mas é imprecisa, como "bom". As fotografias que promovem o pitoresco podem ser agradáveis e relaxantes, mas confirmam a ideia de felicidade pastoril, que pode não ser exata. Há uma fábrica de cimento ou uma mina a céu aberto fora do *frame* para além da habitação frondosa e do riacho cintilante? E se existem tais coisas, não é mais honesto incluí-las também na imagem? A justaposição do "feio" e do "bonito" não tornaria o espetador mais consciente do que estamos a fazer à paisagem natural que adoramos?

LUGARES DISTANTES

Quando pensamos em locais para fotografar, raramente pensamos no nosso próprio ambiente imediato, talvez porque não conseguimos ver

Em cima — Cactus
"Quando estava em Espanha à procura de um local para organizar um workshop, reparei que os catos altos eram um traço desta parte da Andaluzia. Estava a pensar como poderia fotografar estas plantas de uma forma interessante quando reparei na lua nascente. Ter a planta a parecer uma seta a "apontar" para ela liga as duas ao trazê-las para o mesmo plano."

A fotografia de paisagem não é sobre o por do sol ou vistas grandiosas. Trata-se de muito mais do que isso...

qualquer interesse no que está mais próximo de nós. Achamos que o interessante e o invulgar estão em áreas designadas de beleza excecional em vez de debaixo dos nossos narizes. Com a disponibilidade das viagens aéreas e dos circuitos organizados, é fácil chegar a locais exóticos. Como todos sabemos, as imagens são usadas para ajudar a vender o sonho do "tapete mágico". É por isso que ficamos sempre com uma impressão favorável e idealizada dos destinos turísticos nos prospetos e sites de férias fotográficos.

Eu vivo a um quilómetro do extremo sul do Parque Nacional Peak District. Metade da população britânica vive a menos de uma hora de carro dos limites do parque. O turismo é o maior empregador da nossa área e conta com o uso persuasivo da fotografia para atrair visitantes e para manter a estabilidade económica para os habitantes desta comunidade.

Enquanto usufruem das colinas e vales, os visitantes cedem ao maior passatempo criativo do mundo: a fotografia. E quase sempre tentam recriar as imagens que os persuadiram a visitar a área em primeiro lugar. Fazer algo diferente é uma opção raramente considerada. Porquê?

Apesar do que os "especialistas" dizem, não tem de ir para sítios remotos ou exóticos, parques nacionais ou serras para fotografar paisagens. A terra é o que está debaixo dos seus pés. Está em todo o lado: no seu quintal, em parques retalhistas e propriedades industriais, bem como em vales pitorescos.

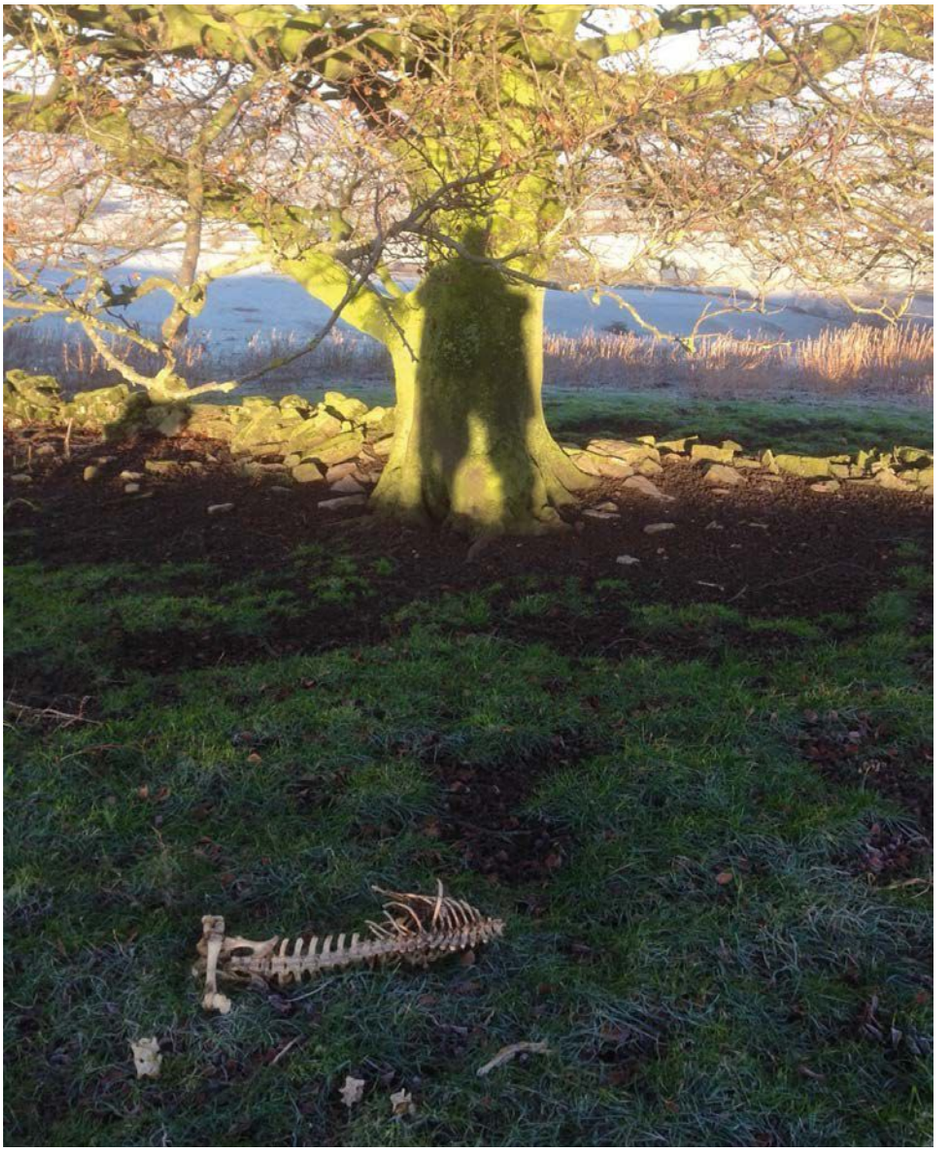
A fotografia de paisagem não se trata da conjunção do horizonte com o céu azul, ou pores do sol, ou vistas grandiosas. Trata-se de mais do que isso. Pode estar no campo porque tem um interesse por ecologia, saúde e fitness, vida selvagem, topografia, história ou plantas. Isto pode, e deve, influenciar a forma como fotografa.

O QUE É A PAISAGEM?

Como ando muito, prefiro viajar com pouca bagagem. Isto é útil, pois acredito que a posição estratégica é a parte mais importante da fotografia. Se estiver a trepar rochas escarpadas ou a subir a árvores para melhorar e experimentar o meu campo de visão, não quero estar limitado por uma câmara grande e várias objetivas, já para não falar de um tripé. É suficientemente difícil lidar com os caprichos do nosso clima, atravessar lodaçais e saltar sobre riachos! Menos é definitivamente mais neste contexto, pois dá-me mais opções visuais. Também gosto do contacto tátil com a Mãe-terra.

Portanto, pode ver como a minha abordagem à paisagem é muito influenciada pela minha ligação física à terra (escalada e montanhismo); por onde vivo (no campo); pela curiosidade (era jornalista); e pela minha personalidade (gosto de ser diferente).

Eu tentei responder a o que é a paisagem para mim. O que é para si? Quando conseguir responder a isto, saberá como fotografá-la.



Em cima — Shadow and Tree
"Como vivo no campo, tenho consciência do que está sempre a mudar ao longo das diferentes estações e do tempo, e pode ser uma fonte constante de oportunidades fotográficas. À medida que envelhecemos, tomamos consciência da efemeridade da nossa existência. Tentei refletir isso aqui combinando a minha sombra fugaz com o esqueleto descarnado de uma ovelha morta."

Na pág. ao lado, no topo White Peak Dark Peak
"Esta imagem mostra como pode colocar o seu campo de visão no mesmo plano bidimensional, eliminando o horizonte. Mas tem de escolher uma boa posição estratégica. Eu posicionei-me numa pequena rocha em frente ao vale com o muro ondulante a subi-lo. Além da linha do muro, fui atraído pelas sombras das árvores que estavam a ser projetadas na encosta oposta. Sou atraído por fenómenos visuais."

Na pág. ao lado — Oil Stain
"Quando contemplei esta mancha de óleo, vi um homem a caminhar no plano; fez-me lembrar uma escultura de Giacometti. Acho que o invulgar e o inesperado estão ao virar da esquina. É bom ter a mente aberta e não ficar condicionado pelas convenções."

Retrato Nuno Fontinha – *Os Retratistas*

Retrato Joe Best – Comunicação Pessoal

PAU STORCH

Quando a objetiva de um fotógrafo é o espelho no qual nos contemplamos a nu, com toda a nossa transparência.

Fotografia infantil – Magma

© Pau Storch (Todas as imagens)

"Experimentar todas as formas de expressão artística", "criar arte", "fazer as pessoas incrivelmente felizes": todos estes sonhos foram guardados no pote dos desejos para a vida do fotógrafo Pau Storch, 38 anos. Uma meninice que teve as artes como guionista, fez com que este criativo crescesse com o condão de contemplar os detalhes mais inspiradores do mundo que faz latejar. A mãe, pintora, deu cor ao seu caminho e ofereceu-lhe uma espécie de Estrada de Pedra Amarela, que não o conduziu à Cidade das Esmeraldas, no Mundo de Oz, mas sim ao seu próprio reino de cristal; é nela que cristaliza a alma de estranhos com uma incomparável mestria. "Comecei a nutrir uma necessidade de fotografar estranhos no sentido de serem pessoas com quem nunca tive contacto antes, de conseguir estabelecer uma ligação, ganhar a confiança necessária e poder captar a essência da pessoa. Esta tarefa foi muito exigente no início, pois a objetiva não se deixa enganar e isso assusta muita gente. Por outro lado, as pessoas têm uma necessidade de desabafar e acabam por ser mais sinceras com um desconhecido do que com um amigo. Tudo isto me apaixona na fotografia de retrato", partilha com a equipa da OMF.

A arte de desenhar com a luz nem sempre caminhou de mãos dadas com Pau Storch, isto porque a sua formação académica passou pelos métodos científicos, exatos, sem emotividade. Procurar a composição exímia ou uma explicação para cada decisão que tomava no terreno, durante a sessão ou na fase de pós-produção, fê-lo sentir-se agrilhoado, preso às amarras de uma >

Retrato Marisa Liz – Projecto *Change it*

© Nuno Fontinha

metodologia que teimava em não o deixar voar mais alto. "Foram anos difíceis até conseguir desprender-me dessa necessidade e passar a dar mais importância ao lado emocional", sublinha. Nos anos 90 acabou por abraçar a área do multimédia e a convivência constante com a fotografia acabou por ter um poder transformador na sua forma de absorver o mundo. Confessa-nos que fez uma pausa entre a era do analógico e o aparecimento das reflex digitais mais acessíveis, mas que no momento em que começou a interpretar a arte fotográfica como um meio de criação e não apenas como uma forma de fazer reportagem, se deixou aborserver por toda a alquimia inerente. Uma Nikon D100 foi a sua primeira companheira de odisseias criativas e a partir daí a sua evolução embarcou numa viagem de foguetão; o céu não era o limite, algo superior aguardava a sua chegada, sem bilhete de regresso ao passado. "Os primeiros passos eram muito assentes na teoria, com a sorte em ser autodidacta e com a internet a democratizar o acesso à informação, fui evoluindo a nível de workflow, composição e edição, mas com um resultado expectável, nada de novo. Não posso deixar passar ao lado o papel importante que a *app* Instagram teve desde 2008 na pesquisa e tentativa incessante de criar com poucos recursos, na altura com um iPhone 3 GS comprado nos EUA. Acredito que até 2014 estive na minha crisálida, a realizar o percurso necessário de evolução e frustração, pois passadas poucas semanas deixava de ver com bons olhos os resultados que obtinha."

Depois de uma passagem pelo universo musical e, de uma visita à pós-produção de áudio e de vídeo, Pau sentiu dentro de si um ímpeto vulcânico, uma voz interior, talvez a da consciência, que lhe pedia insistentemente para voltar a sua atenção, demorar o seu olhar puro nos retratos e na fotografia de autor. "Não tinha o objetivo de experimentar todas as artes, mas sou um curioso e sinto um formigueiro por perceber como as coisas funcionam. Foi certamente a única que me arrebatou por completo, não há dia em que não sinta a necessidade de fotografar, que não olhe para algum lado a medir a luz ou a sentir a necessidade de ter ali uma câmara."

A missão para a vida inteira começava; não tinha como escapar a este intenso e vibrante chamamento. Entregou-se de corpo e alma, abraçou o seu mais entusiasmante talento e deixou-se reluzir. "Poder comunicar numa imagem é o que mais me apaixona da fotografia. A verdade é que começamos a especializar-nos naquilo que nos move. Procuro que o observador sinta a personagem, seja a emoção que um peça de roupa possa transmitir, o amor de um casal ou a dor de alguém que se manifesta", confidencia-nos.

Os seres humanos são os protagonistas dos seus mais inesquecíveis registos fotográficos; são eles que nos parecem olhar com toda a força e garra que aninham nas profundezas do corpo. As pupilas parecem querer trazer à superfície >

PAU STORCH

Fotografia de autor e retrato

Nasceu em Dezembro de 1977, em Barcelona.

Com dois anos de idade foi morar para São Paulo e por lá ficou até completar 14 anos. Viveu três anos em Madrid e celebrou os dezoito em Portugal, de onde nunca mais saiu.

Depois de uma breve passagem pelo Instituto Superior Técnico, começou a trabalhar na área do multimédia; ingressou na ETIC, onde fez o curso de pós-produção de áudio, abrindo, em 2002 uma empresa de desenvolvimentos de software.

Em 2012 criou um estúdio de fotografia de família, a Magma (www.magma.pt). Este ano decidiu dedicar-se à fotografia em exclusivo, Atualmente trabalha com agências e marcas, a título pessoal, e tem um projeto de retrato corporativo, em parceria com o fotógrafo Nuno Fontinha, a *make-up artist* Raquel Batalha e a *stylist* Ana Fontinha, intitulado *Os Retratistas.*

www.paustorch.com
www.osretratistas.com

Na página ao lado, em baixo, à esquerda __ Retrato de Cátia Tomé – Blog *According to Panda*

Na página ao lado, em baixo, à direita __ Retrato de Mariana Castanheira.

Na página ao lado, em cima, à esquerda __ Retrato do escritor Pedro Chagas Freitas – Editora Marcador

Na página ao lado, em cima, à direita __ Retrato de Bárbara Gomes.

Retrato Carolina Patrocínio.

toda a magia e candura que transportam no coração. A expressão facial nem sempre desvela os segredos da alma e esse mistério que a cobre deixa-nos ainda com mais vontade de entrarmos de mansinho no seu mundo. É talvez por isso que encontramos semelhanças connosco próprios nos retratos que preenchem o portfólio de Pau Storch. Alguns apresentam-se a nós como quartos com múltiplos espelhos; outros desafiam-nos a acreditar que todos somos capazes de realizar sonhos, plantar esperança e criar raízes, fortes, vivazes e eternas.

Pau Storch elege como principal fonte de inspiração as pessoas. "Pode parecer um cliché, mas inspiro-me nelas. O resultado é mais fiel ao imaginário do fotógrafo que ao retratado. Por esse motivo e para ser honesto com o retratado, falamos muito durante a sessão, podendo assim moldar o retrato ao retratado. Quando retrato figuras públicas ou autores é fácil fazer alguma pesquisa online e trazer o trabalho de casa feito. Quando são sessões individuais para o cliente final, procuro estabelecer um contacto por email para poder moldar o retrato.

DICAS PARA A FOTOGRAFIA DE RETRATO POR PAU STORCH

1. Poses
Procure dar o mínimo de indicações. Deixe a coisa fluir, converse, fale com o seu modelo sobre temas que possam fazer a ponte para olhares, sorrisos, vergonhas ou gargalhadas. Muitas vezes, os melhores retratos não têm necessariamente contacto visual.

2. Partilhe
Faça pausas durante a sessão, mostre o trabalho, expresse satisfação. É fundamental mostrar que estamos felizes com a evolução, isso dá um *boost* de auto-confiança e, por consequência, a melhoria é notória.

3. Nifty/Fifty
Adquira uma objetiva fixa de 50 mm f/1.8 (é acessível e permite um efeito *bokeh* de sonho); invista também numa câmara full-frame ou com sensor APS-C/DX.

4. Fotografe e consuma
Experimente ângulos, luzes, planos. Fotografe e veja, reveja no dia, no seguinte e no seguinte. Partilhe, peça opiniões.

À esquerda — Cobertura do evento de moda infantil Mini Mi.

À direita — Retrato de Pedro Góis – *Os Retratistas*.

Quem procurar um retrato quer certamente marcar um momento da vida, seja a vitória sobre uma doença, uma separação, uma nova etapa profissional, há sempre um motivo e pretendo encontrar o motivo, para que faça parte da fotografia. Procuro realizar esta tarefa com alguma produção, bebendo da fotografia de moda e do seu glamour".

Como qualquer amante da fotografia de retratos, Pau Storch destaca algumas das principais referências neste género artístico ao longo da história da Fotografia, como Richard Avedon, Helmut Newton e Irving Penn, nomes que ditaram algumas das suas diretrizes. Além disso, enamora-se pelo trabalho da fotógrafa de concertos Vera Marmelo, deixa-se arrebatar pelo fotógrafo internacional de moda Steven Meisel e emociona-se com a sensibilidade de Brandon Stanton, do projeto *Humans of New York*, com quem tem aprendido bastante a nível de comportamentos das pessoas. Além disso, destaca a importância das comunidades online dedicadas a portfólios fotográficos e à partilha de experiências criativas. "O bom desta geração e das redes sociais é que podemos apreciar centenas de trabalhos diariamente e obter referências visuais que amanhã se tornam em características nossas. É inevitável apreciar material filtrado por estéticas e não por autores, seja num grupo de Facebook dedicado à Hasselblad ou nas contas da *app* VSCOcam".

Em prol de um amor imenso fazemos cedências. Não nos sacrificamos, pois não podemos encarar algo que fazemos com toda a paixão que se apodera das nossas veias e faz palpitar o coração como uma abnegação. No entanto, Pau Storch teve de tomar a decisão de vender a empresa que havia criado em 2002 para se dedicar >

exclusivamente à fotografia. "O processo pode parecer fútil, mas deixar algo que fizemos com paixão por 14 anos, já com um agregado familiar de cinco pessoas e querer dar o salto requer alguma coragem e um pouco de loucura. Infelizmente, a fotografia é vista por vezes como algo marginal, isto é, há sempre alguém que execute a um valor mais baixo, castigando os que se dedicam exclusivamente a esta profissão", reconhece.

Se não tivesse optado por um trajeto mais artístico, Pau Storch sente que teria de começar toda uma nova jornada com um enorme vazio, tendo como premissa de vida encontrar forma de preencher esse vácuo, as carências e as falhas. Todavia, acredita que o futuro podia ter perfeitamente passado pela área da comunicação ou da realização de eventos. "A vertente emocional que o meu trabalho transpira é algo que me necessito desenvolver", confessa o fotógrafo.

É impossível dissociarmos o seu trabalho do retrato emocional e do profissionalismo, do rigor e da pureza com que se entrelaça aos seus modelos. "Há dias bons e menos bons mas a paixão mantem-se viva e isso faz com que tudo tenha valido a pena e continue a valer. Apenas dou por concluído um retrato em termos de *shooting* quando os olhos expressam a alegria, tristeza ou amor que o momento deve proporcionar. Como uma amiga minha referiu durante uma sessão: 'com a tua objetiva é mais difícil fotografar vestida de que com outros fotógrafos despida'."

Na crença comum, partimos do pressuposto que não está ao nosso alcance o controlo do fado, mas a verdade é que podemos almejar continuar na rota que escolhemos fazer. Pau Storch imagina-se a fotografar para o resto da vida e a abraçar uma panóplia de projetos, ainda que tenha os pés bem assentes na terra. Por essa razão, prefere dedicar todo o seu tempo profissional às três artérias do seu coração – pelo menos desde dezembro do ano passado que assim é. Mantém o seu estúdio em Cascais, realizando trabalhos de Norte a Sul do país, tanto a nível pessoal como para editoras, agências e marcas. Mas nós bem sabemos que o futuro deste fotógrafo estará repleto de sucessos!

EQUIPAMENTO
"Fotografo com Nikon, com os modelos D800, D700 e F90x, e, com as objetivas Nikkor 50mm f/1.4 85mm 1.8, 24-700 f/2.8 e 700-200 f/2.8. Tenho um vício com objetivas de outrora: a Helios 44-m4 58 mm f/2 e a Petzval 85 mm f/2.8. Neste momento estou completamente rendido ao médio formato, por isso trabalho com uma Hasselblad 500cm, equipada com objetivas 80 mm f/2.8 e 140 mm f/4."

Em cima — Retrato da jornalista Joana Latino – *Os Retratistas.*

Em baixo, à esquerda Retrato de Pedro Jaime – *Os Retratistas.*

FOTOGRAFAR

DICAS E TRUQUES EFICAZES E TÉCNICAS PRÁTICAS, CRIATIVAS E PROFISSIONAIS. ESTÁ PREPARADO?

48
NOVE PROJETOS E IDEIAS FOTOGRÁFICAS!

56
IMAGENS AO PORMENOR
TÉCNICAS PRÁTICAS
Capte impactantes imagens de arranha-céus, registe os detalhes mais verdadeiros das suas viagens e estude a iluminação para fotografias florais em interiores.

60
ÁREA TÉCNICA
SAIBA TUDO SOBRE...
... a velocidade de obturação da sua câmara. Quer "brincar" com a nitidez e os efeitos de arrastamento nos seus registos? Desmistificamos esta funcionalidade.

64
CASOS DE ESTUDO
EVOLUA ARTISTICAMENTE
Aprenda com os conselhos de uma fotógrafa de moda de renome e fique a saber a magia que pode fazer com os conhecimentos certos.

PROJETOS FOTOGRÁFICOS

Nove ideias frescas e criativas para experimentar – desde paisagens em movimento a pinholes dinâmicos...

[PROJETO 1]

Panning de árvores

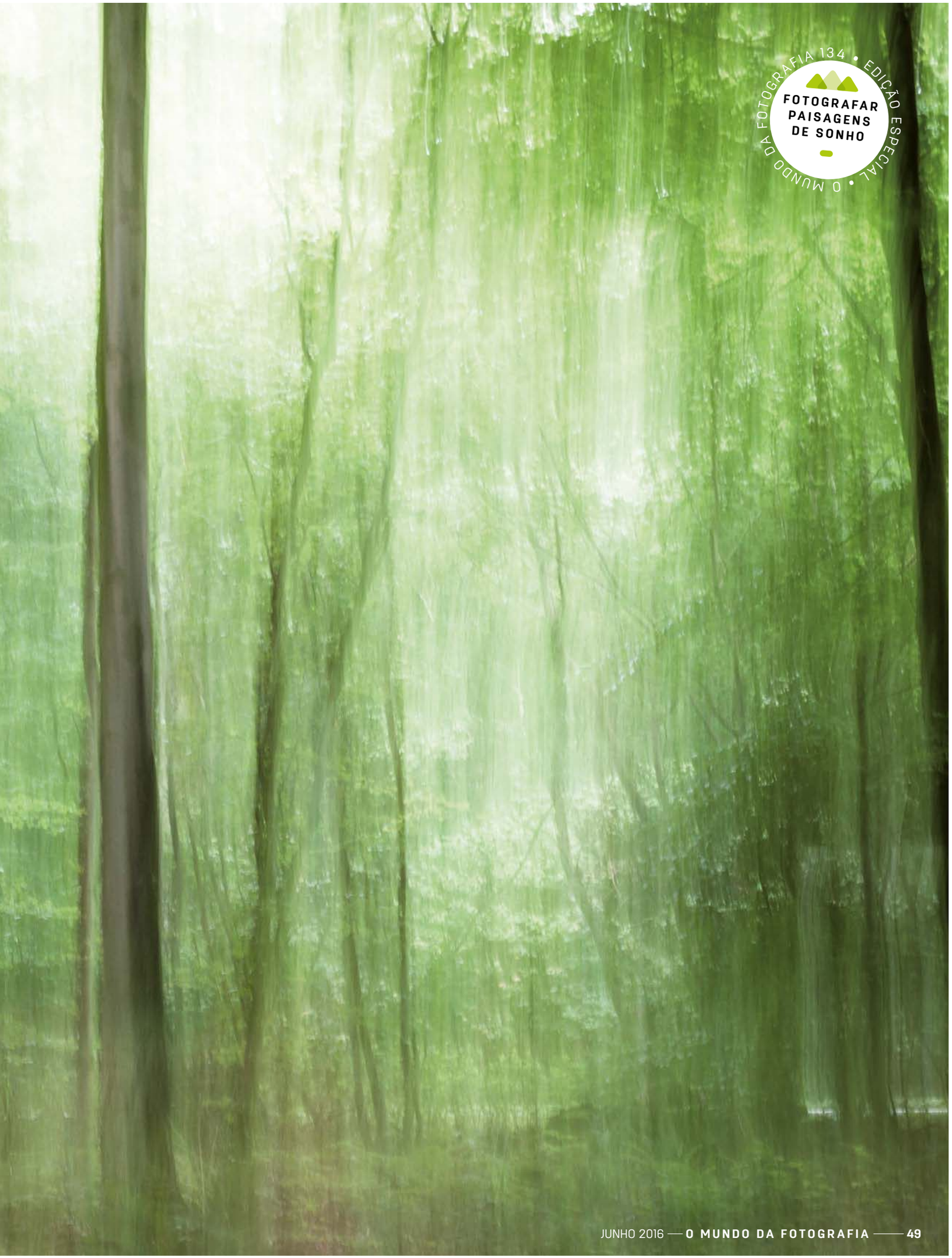
Injete uma sensação de movimento nas suas cenas de bosques primaveris.

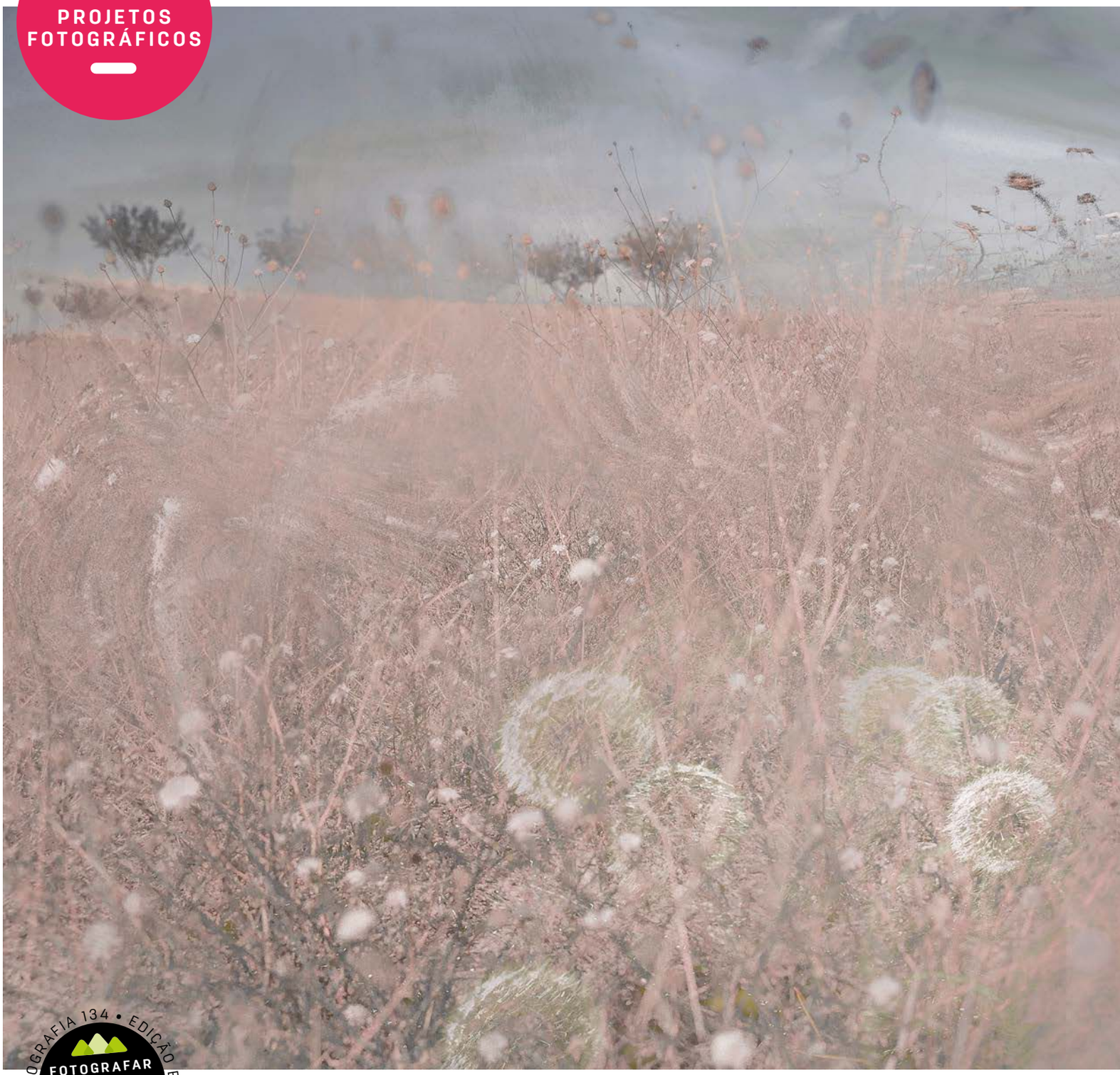
A PREPARAÇÃO para captar uma imagem de paisagem pode parecer a verificação pré-voo de um avião. Focada na distância hiperfocal? Sim... Bloqueio de espelho ativado? Sim... Ocular bloqueada e Exposure Delay ativado? Sim... – bem, você percebe.

Que tal libertar-se disto tudo e experimentar uma forma mais livre de fotografar? Fazer *panning* com a câmara durante uma longa exposição é uma maneira de desenvolver uma forma mais expressiva de fotografar. Funciona brilhantemente em zonas de bosques, onde as linhas verticais fortes dos troncos das árvores serão realçadas por um movimento de *panning* vertical. A primavera é uma excelente altura para experimentar; a vegetação será de um verde luxuoso que adiciona uma dose de frescura.

Fazer *panning* com a câmara fixa a uma cabeça de três lados num tripé vai garantir que as faixas de desfocagem estão numa direção. Trabalhe no modo Prioridade ao Obturador ou Manual, definindo uma velocidade de obturação lenta entre 1/30 e 1 seg. – embora a quantidade de desfocagem seja determinada mais pela velocidade a que desloca a câmara. Tente deixar a câmara fixa em posição numa parte da exposição antes do *panning*, como aqui, para uma mistura de nitidez e desfocagem.

© Marcus Hawkins


O MUNDO DA FOTOGRAFIA 134 • EDIÇÃO ESPECIAL •
FOTOGRAFAR PAISAGENS DE SONHO



[PROJETO 2]

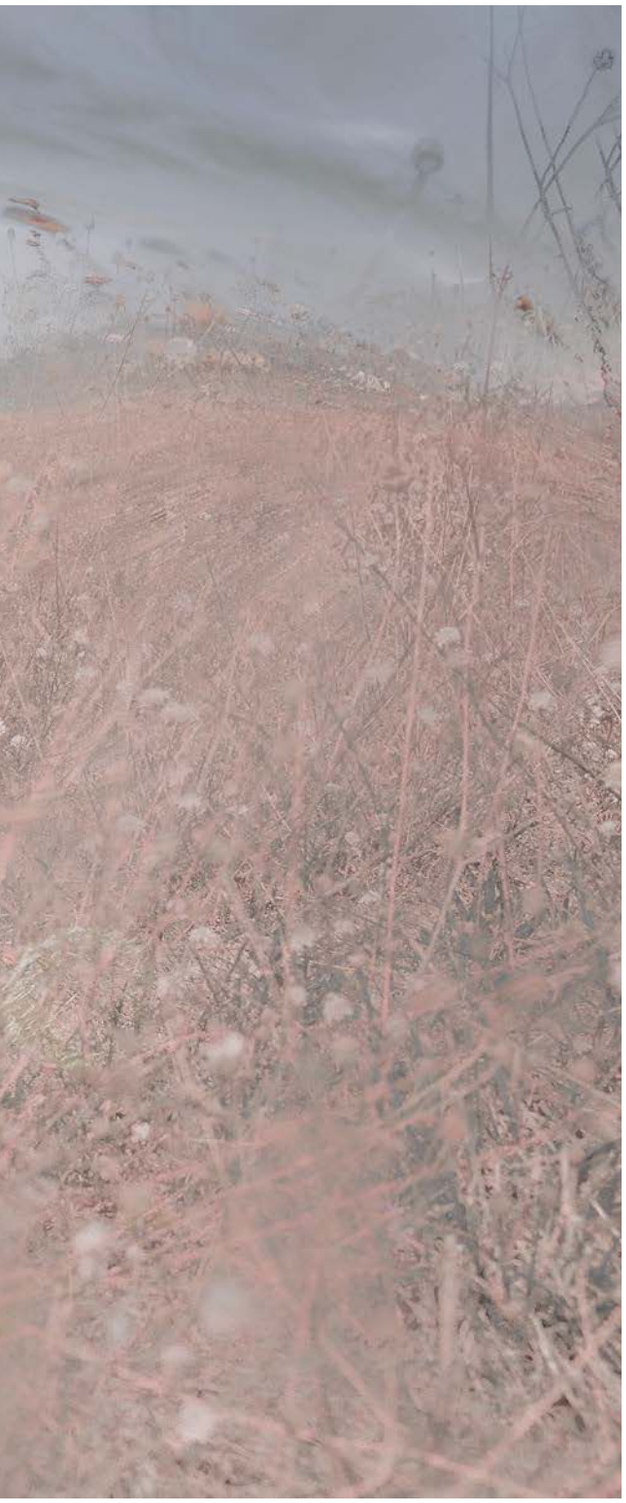
Crie imagens em camadas na câmara

Domine o modo de exposição múltipla de uma reflex.

SENTAR-SE à frente do seu computador e desenvolver uma imagem com tratamentos de cor, texturas e ajustes seletivos é uma forma de pôr a sua própria conotação numa cena familiar. Mas se a sua câmara oferecer uma função de exposição múltipla, porque não combinar isto com exposições lentas e movimento da câmara para criar as suas próprias imagens unicamente "desgastadas" sem sequer chegar perto do Photoshop?

A fotógrafa de paisagem Valda Bailey usou o modo de exposição múltipla da sua Canon EOS 5D Mark III para captar esta fotografia da capa do seu novo livro, *Fragile*. "Embora não seja visível neste campo de flores selvagens, esta técnica permite-me criar abstratos fortes e reduzir o detalhe e a confusão na cena", sublinha. "Os modos de mistura oferecidos pela câmara são cruciais para conseguir isto. A maioria das câmaras vai combinar imagens múltiplas usando o modo de mistura 'típico'. A 5D Mark III também combina uma série de *frames* dando prioridade aos tons claros ou escuros – semelhante à forma como as camadas são mescladas no Photoshop. Procurei usar software para atingir o mesmo efeito, mas, a meu ver, a imagem resultante parece pouco natural."

É preciso tempo para dominar esta técnica:



© Valda Bailey

não é uma questão de aparecer inesperadamente e apenas balançar a câmara. "Eu costumava pintar, e a liberdade desta abordagem faz-me lembrar as possibilidades ilimitadas que se apresentam quando se é confrontado com um tela vazia e uma dúzia de tubos de tinta", refere Valda."É libertador e assustador ao mesmo tempo.

"As combinações de definições possíveis são quase ilimitadas. A câmara pode fundir até nove imagens, e embora o modo de mistura tenha de ser o mesmo em toda a sequência, posso mudar velocidades de obturação, objetivas, equilíbrio de brancos, a direção em que aponto a câmara, quanto zoom faço (ou não).... Todas estas opções terão um profundo efeito na imagem resultante.

© Petrut Calinescu / Eduardo Leal. Courtesy of Environmental Photographer of the Year 2015

[PROJETO 3]

Participe num concurso

Estique as suas pernas criativas num desafio fotográfico de entrada livre. Seja criativo!

A PRIMAVERA é a estação em que muitos concursos fotográficos importantes estão prestes a iniciar ou a fechar a fase de candidaturas por mais 12 meses. Então porque não fazer do ano 2016 aquele em que se atira de cabeça e participa?

Os concursos são uma ótima forma de dominar a arte de fotografar para um resumo (ou pelo menos revisitar a sua coleção de fotos existente com um novo olhar), e podem certamente ajudar a dar mais foco à sua fotografia, caso conclua que a sua fotografia caiu na rotina. O que tem a perder? Além do custo da taxa de participação, claro.

Posto isto, vários concursos de fotografia nacionais e internacionais ainda são de entrada gratuita.

Todos os anos o desafio "International Garden Photographer Of The Year" destaca os registos fotográficos dos jardins mais inspiradores. A botânica e a natureza são, pois, os focos de todas as fotografias .Este ano o Parque de Monserrate, em Sintra, recebe, de 5 de maio a 31 de agosto, as melhores imagens de 2015. Se estiver interessado em concorrer à próxima edição, visite o site oficial do concurso: http://www.igpoty.com.

© Vitor Schietti

[PROJETO 4]

Desfrute do silêncio

Fotografe o seu terreno local na calada da noite.

EMBORA muitos fotógrafos cénicos programem os despertadores para começarem cedo, Vitor Schietti não precisa de o fazer: ele já está acordado há horas. O projeto Silence de Vitor passa por fotografar as ruas vazias da sua cidade, Brasília, entre a uma e as três da madrugada. "Sempre fui fascinado pelo seu ambiente urbano único, por isso comecei a explorá-la à noite quando não havia carros", partilha. "Não fazia ideia do que isto ia dar, mas logo percebi que estava a nascer um projeto maior."

O conselho de Vitor para aspirantes a fotógrafos noturnos? "Esteja alerta! É uma altura em que as pessoas conduzem com menos atenção e há algumas personagens dúbias por aí. Fotografe em noites de semana, para poder evitar as pessoas que se espalham pelas ruas, como fazem nas noites de sexta ou sábado até tarde, e leve pouca carga para poder mover-se rapidamente. Até uso a minha câmara de reserva em vez da principal, caso tenha de sair de uma situação. Desisti de fotografar um beco em particular, uma vez que era conhecido por ser um ponto de drogas e assim que estacionei, uns tipos vieram falar comigo. Percebi que não valia a pena o risco. Também tive problemas com a polícia uma vez: alguém os chamou porque pensava que eu tinha uma arma", confidencia o fotógrafo.

© John Wilhelm

[PROJETO 5]

Retratos de família divertidos

Dê vida a ideias loucas.

OS filhos dos fotógrafos têm de aturar muita coisa. Porque não recompensá-los tornando-os as estrelas da sua própria foto de família? Veja o trabalho de John Wilhelm para inspiração. Os seus portfolios online estão repletos de imagens criativas dos seus filhos em aventuras extraordinárias à frente da sua objetiva. Mas nem tudo é o que parece...

"Para esta foto, criei o guarda-chuva no Cinema 4D Studio, um software 3D. Tive de criar uma imagem de nuvem panorâmica para representar no guarda-chuva. Colocando a fotografia da minha filha e o guarda-chuva representado no Photoshop, adicionei depois chuva, raios, pó e fundo – trabalho de montagem normal.

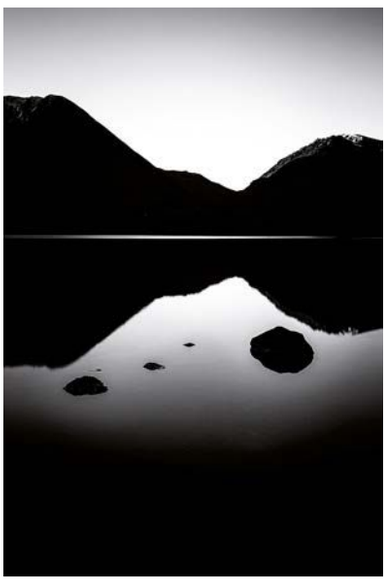
É claro que não tem de ir tão longe como John, mas pode tornar a sessão fotográfica divertida", realça este criativo.

[PROJETO 6]

Manter a simplicidade

Dispa uma cena até os traços essenciais.

FAMILIARIZAR-SE com uma paisagem minimalista não é tão fácil como parece. Quando está à procura (ou à espera) da luz num local que oferece uma vista clássica, é fácil manter-se focado em captar tudo. Mas identificar uma ou duas características que ecoem na vista mais ampla e construir uma composição em torno delas pode ser mais gratificante. Uma teleobjetiva de zoom pode ajudar a isolar elementos na câmara, em vez de contar com o recorte pós-disparo. Considere uma conversão para preto-e-branco para remover cores distrativas, e pense em grupos de três: usar apenas este número de elementos pode ajudá-lo a desenvolver imagens mais equilibradas.



© Marcus Hawkins

© Achraf Baznani

[PROJETO 7]

Encolha-se

Dê uma nova perspetiva ao seu trabalho macro.

A MAIORIA de nós conhece bem o conceito de criar "miniaventuras", em que modelos de figuras interagem com objetos do mundo real. Bem, que tal substituir o modelo por uma microversão sua? Achraf Baznani especializa-se neste género de fotografia. "Tento sempre transmitir uma mensagem, uma ideia, um ambiente ou conceito predominantes. Muitas vezes, tende a começar com algo que me inspirou ou influenciou de alguma forma. Pode ser uma pessoa que vi ou uma história que ouvir. Depois tento pensar em formas de transmitir isso visualmente. Formar o conceito final e traçar as suas linhas gerais pode demorar algumas horas ou vários dias", conta.

A lista de equipamento de Achraf é reduzida. Usa uma Canon EOS 1100D com um objetiva de kit 18-55 mm standard e uma objetiva 50 mm f/1.8. Como seria de esperar, usa um tripé e disparador remoto para fotografar os autorretratos e naturezas mortas, antes de ir para o Lightroom, para modificar as cores. Por fim, usa o Photoshop para unir imagens e retocar resultados.

[PROJETO 8]

Limpe o seu equipamento

Tire algum tempo para fazer uma revisão geral ao seu sistema.

COM que frequência desmonta o seu equipamento fotográfico e verifica se está livre de sujidade? Porque não entrar no espírito sazonal e fazer uma limpeza de primavera a todo o seu kit este mês?

Pode ser melhor deixar a remoção de óleo e gordura do sensor para um serviço profissional, mas tudo o resto é fácil. Comece pelas peças maiores: remova detritos do interior da mala da câmara com um aspirador, depois sobre as partículas sólidas da frente da objetiva antes de a polir com um pano de microfibra e limpar os contactos elétricos dourados. Use um soprador e escova para limpar em torno dos botões e cursores da câmara, e um pano microfibra para os ecrãs e a ocular.

[PROJETO 9]

Explore a fotografia pinhole

Qualquer altura é boa para celebrar este género criativo.

O DIA 24 de abril, domingo, marca o Dia Mundial da Fotografia Pinhole (DMFP); apesar de a data já ter passado, a equipa da OMF quer que você recupere o espírito do analógico, assim como a alquimia associada ao mesmo. Por estas razões, sugerimos que nos envie alguns registos fotográficos que evocam esta forma de criar arte, tenham sido eles captados com uma lata ou com uma caixa de sapatos.

No google, basta uma pesquisa rápida para encontrar uma miríade de tutoriais, que lhe permitirão criar a sua própria câmara pinhole, mais arcaica e criativa, ou transformar temporariamente a sua reflex profissional, usando uma tampa de plástico e um pedaço de alumínio.

Para se inspirar, consulte também as galerias de imagens de todo o mundo, submetidas no site oficial do Dia Mundia da Fotografia Pinhole, aqui: **www.pinholeday.org/gallery/2016**).

O assunto da sua fotografia é consigo, mas vistas, paisagens urbanas, naturezas mortas e retratos funcionam particularmente bem.

© Ben Brain

O MUNDO DA FOTOGRAFIA 134 • EDIÇÃO ESPECIAL •
FOTOGRAFAR PAISAGENS DE SONHO

#1

VIVER NAS ALTURAS

Blocos de torres podem parecer um assunto bastante monótono, mas podem produzir excelentes imagens arquitetónicas.

O PREMIADO fotógrafo de paisagem, de viagem e de a de arquitetura Simon Butterworth virou o seu olhar criativo para Hong Kong para fazer esta fotografia. A cidade é famosa pelas suas florestas de blocos de apartamentos de grandes dimensões, que se tornaram um assunto fértil para as panorâmicas de Simon.

"Usei uma objetiva basculada Canon 90 mm numa Sony Alpha 7 R sem quaisquer filtros", explica. "Pode manter a câmara e a objetiva bastante quietas com objetivas basculadas, para que a combinação se torne mais fácil do que usar uma cabeça de tripé panorâmica. É um ótimo método, embora seja dispendioso. Não tem esse problema com inconsistências visuais ou distorção com objetivas basculadas, e agora posso fazer três registos para combinar em cerca de cinco segundos – por fim, a prática leva à perfeição."

Ao criar panorâmicas combinadas com uma objetiva basculada, Simon diz que não deve tornar tudo central. A exposição tem de ser pensada e consistente quando está a captar fotografias para serem unidas. "Expus para o ponto mais brilhante em todos os três *frames*, o que garante que não 'rebenta'", remata.

© Simon Butterworth

A grande cidade

1 Simon não se lembra do nome do subúrbio onde captou esta foto, mas gosta da forma como capta os contrastes e contradições de Hong Kong. Ele descreve-a como uma cidade de vida de alta densidade no seu extremo com um cenário de montanhas revestidas de selva e mares cheios de ilhas. "Foquei-me na vida em arranha-céus nesta série, por isso o assunto principal são blocos residenciais, em vez de prédios empresariais."

2 A camada de verde na floresta de arranha-céus é uma lembrança da falta de espaço nesta cidade e das pressões sobre o ambiente. A combinação está impecável e, graças à composição e exposição consistentes, o todo da imagem é melhor do que a soma das suas partes. Apelativo, não?

3 Simon usou uma abertura estreita de f/14 para estender a profundidade de campo para às montanhas distantes, juntamente com uma velocidade de obturação de 0,4 seg. e um ISO de 100. As cores são subtis mas apelativas, e captam a paleta de cores da cidade. "Gosto da amplitude dinâmica da Sony A7R. Recupera uma quantidade impressionante de detalhe das sombras enquanto mantém a qualidade."

© Sue O'Connell

#2

DIA DE CABELO BOM

A construção de relações e o trabalho célere são a chave para muitas imagens de viagem de êxito...

ESTA imagem de jovens raparigas a raparem a cabeça num convento de freiras em Myanmar foi obtida por Sue O'Connell, fotógrafa de viagem ativa e profissional da língua inglesa. Fez parte de um painel que recebeu um prémio Highly Commended no concurso Travel Photographer of the Year de 2015.

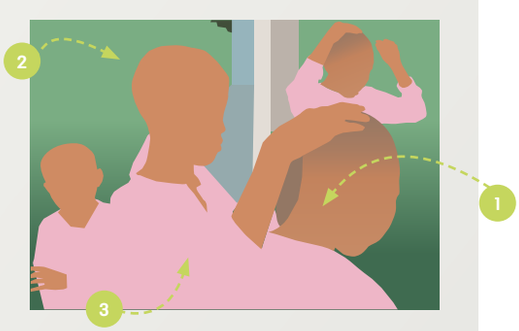
"É uma imagem que depende da confiança. Não pode simplesmente entrar no convento e esperar este tipo de acesso", explica. "Eu tinha dado algumas aulas de inglês às freiras uns meses antes, o que elas apreciaram bastante, por isso quando regressámos havia uma boa base para fotografia futura."

A fotógrafa usou uma Canon EOS 6D. "Gosto tanto desta câmara que acabei de trocar a original usada por uma substituta idêntica! É uma câmara *full-frame* que consigo efetivamente segurar." A objetiva era uma Canon EF 16-35 mm 2.8L II USM. "A grande maioria das minhas imagens foram conseguidas com esta objetiva."

Um corte rente

1 As freiras parecem naturais, desinibidas e totalmente descontraídas, o que Sue atribui em parte à agenda apertada. "Elas tinham coisas para fazer o dia todo, e nós (o meu marido e eu) estivemos lá tempo suficiente para nos tornarmos parte da mobília. No fim ignoravam-nos, que é exatamente o que tinha esperado."

2 Sue garantiu que aproveitava ao máximo a luz de cima que entrava na casa de banho a céu aberto nesta imagem. "Escolhi usar uma abertura de f/11, que é suficientemente estreita para captar a ação principal e suplementar de forma bastante nítida, uma velocidade de obturação de 1/80 seg. e ISO 800 – suficiente para captar a azáfama e a atividade."



3 Além das formas e cores interessantes, a imagem é bem sucedida em captar uma forte noção de atmosfera e espaço. "Havia outras cinco imagens nesta sequência, mas nenhuma das outras dividia tão bem a ação", refere Sue.

© Stuart Hall

#3

PAPOILA DESLUMBRANTE

Como o pensamento lateral e a iluminação inteligente podem oferecer fotos de jardim vencedoras.

A FOTOGRAFIA *Giant Poppy* de Stuart Hall foi uma das vencedoras na categoria New Shoots do International Garden Photographer of the Year, uma categoria criada para exibir o trabalho dos novos talentos. "Estou sempre no meu jardim e reparei nas papoilas gigantes que surgem todos os anos. Eram bastante difíceis de fotografar no local, por isso tive de pensar bem sobre uma forma criativa e interessante de fotografá-las para o concurso", partilha.

Stuart decidiu fotografar a flor emergente no interior, usando uma Nikon D700, uma objetiva macro Sigma 50 mm, um par de flashes de estúdio Interfit antigos, uma caixa de luz de 60 cm (colocada por cima e à direita) e um cartão de enchimento.

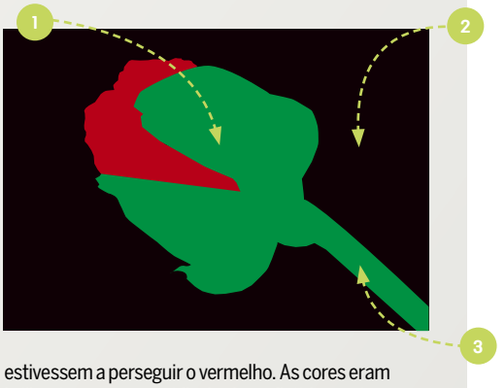
"Uma vez que o tema era sessões fotográficas novas, queria transmitir uma noção da flor a sair da escuridão invernosa. Vou participar novamente no International Garden Photographer of the Year: torna-me conhecido e há tantas categorias diferentes."

Poder das flores

1 A luz cai sobre o que parecem ser dentes na cabeça da flor. Stuart também posicionou um cartão de enchimento para refletir alguma luz.

2 Para o plano de fundo usou um velho tabuleiro de levar ao forno. "Procure limpá-los mas desenvolvem uma pátina escura mosqueada, que eu pensei que se adequava ao assunto da flor a emergir da escuridão invernosa." As definições de exposições eram 1/60 seg. a f/11, ISO 200. "Mais reduzida e o fundo ficaria demasiado em foco", sublinha.

3 O enquadramento fechado é deliberado. "Queria aquele ângulo, como se as mandíbulas do caule verde estivessem a perseguir o vermelho. As cores eram brilhantes porque usei flash e luz refletida, por isso não fiz muito mais no Lightroom exceto aplicar nitidez."



VELOCIDADE DE OBTURAÇÃO

E QUE TAL "BRINCAR" COM A FOCAGEM DA SUA CÂMARA? CRIE EFEITOS ARTÍSTICOS!

ESTE MÊS: VELOCIDADE DE OBTURAÇÃO

Tudo o que precisa de saber sobre os controlos de velocidade de obturação disponíveis na sua câmara digital.

1

BOTÃO DE DISPARO
Para verificar a definição de velocidade de obturação, prima o botão de disparo até meio e procure o ecrã na ocular ou ecrãs LCD.

2

MODO DE DISPARO
Para inserir uma definição de velocidade de obturação diretamente, tem de estar a fotografar em Prioridade ao Obturador ou Manual – procure TV/S ou M no cursor de modos.

3

ESPELHO
Antes da exposição poder começar, o espelho que reflete a imagem para a ocular tem de sair do caminho..

4

ESCOLHA DA OBJETIVA
Para fotografias manuais nítidas, o princípio empírico é garantir que a velocidade de obturação não é mais lenta que a distância focal da objetiva – 1/50 seg. para uma objetiva 50 mm, por exemplo. É claro que ainda vai acabar com fotos desfocadas se esta velocidade de obturação for demasiado lenta para congelar o movimento do assunto.

5

ÓTICA CÉLERE
Quanto maior for a abertura máxima oferecida pela objetiva, mais rápida será a velocidade de obturação que poderá definir – até certo ponto. Não pode exceder a velocidade de obturação mais eficaz oferecida pela câmara. Isto pode variar, mas é frequentemente 1/4.000 seg.

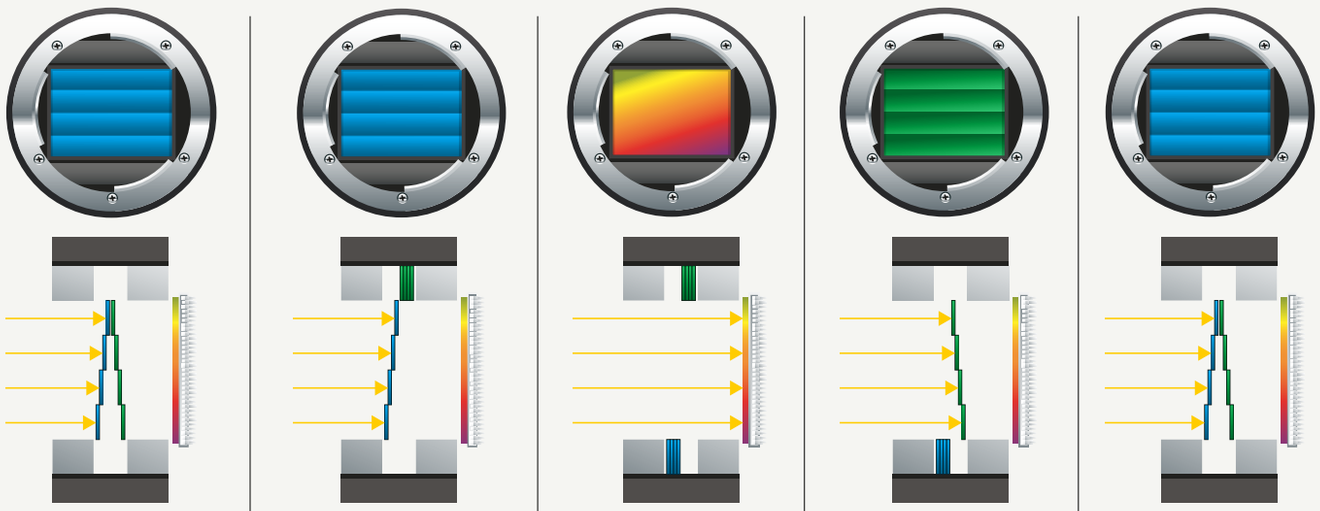
NO ESCURO

As cortinas do obturador protegem o sensor.

O tempo que o sensor de imagem está exposto à luz é determinado pela velocidade a que as cortinas do obturador abrem e fecham. ControlE isto usando a definição de velocidade de obturação da câmara.

Como funciona um obturador

O obturador de uma reflex digital inclui duas cortinas que abrem e fecham para iniciar e terminar uma exposição. Aqui pode ver uma ilustração de como o obturador opera numa exposição bastante lenta, com o sensor de imagem a ser totalmente exposto à luz assim que as cortinas saem do caminho. Indicámos a primeira cortina a azul e a segunda a verde. As velocidades de obturação rápidas, esta sequência acontece tão depressa que a segunda cortina começa a fechar para terminar a exposição antes da primeira acabar de abrir. Isto significa que a área total do sensor nunca é exposta de uma vez, mas por uma fenda em movimento célere.



1 **Pronto para a ação** _ A luz é impedida de atingir o sensor por duas cortinas de obturador.

2 **Primeira cortina** _ Premir o botão de disparo faz com que as cortinas comecem a mover-se.

3 **Começa a exposição** _ Com ambas as cortinas fora do caminho, a luz atinge o sensor de imagem.

4 **Termina a exposição** _ A segunda cortina cai para bloquear de novo a luz que entra através da objetiva.

5 **Repor** _ O mecanismo de obturação é reerguido, pronto para a próxima imagem ser captada.

No último número, falámos sobre o papel da abertura, em termos das opções criativas que desbloqueia e da sua contribuição para fazer uma exposição. Mas embora o tamanho da abertura determine a intensidade de luz que é permitida atingir o sensor de imagem dentro da câmara, é a velocidade de obturação que dita o tempo que o sensor está exposto à luz.

Numa reflex, um par de cortinas está logo à frente do sensor de imagem, protegendo-o da luz até o botão de disparo ser pressionado para captar uma foto. Neste momento, as cortinas abrem e fecham, uma após a outra, e é a velocidade de obturação que determina quão rápida ou lentamente isto acontece. As velocidades de obturação mais rápidas podem ser medidas em minúsculas frações de segundo – uma reflex digital consegue expor o sensor a 1/4.000 ou 1/8.000 seg. – enquanto as mais lentas podem demorar vários segundos, minutos ou até horas.

As velocidades de obturação céleres são, muitas vezes, procuradas pois permitem congelar objetos em movimento, revelando detalhe que pode ser invisível a olho nu. Os >

VELOCIDADE DE OBTURAÇÃO RÁPIDA

As velocidades de obturação rápidas criam tempos de exposição curtos que conseguem congelar o movimento. Para usá-las, vai precisar de muita luz, uma abertura ampla ou um ISO elevado.

VELOCIDADE DE OBTURAÇÃO LENTA

Uma velocidade de obturação lenta introduz uma certa desfocagem. Sob luz solar brilhante, pode ter de usar um filtro de densidade neutra ou polarizador para reduzir a quantidade de luz.

DEFINA O RITMO

Assuma o controlo da velocidade de obturação em Prioridade ao Obturador.

Prioridade ao Obturador permite selecionar uma velocidade de obturação adequada ao assunto e à situação – desde 30 seg. até 1/4.000 seg. ou mais célere. A escolha de definição vai variar conforme a velocidade do movimento, a proximidade do assunto (pode safar-se com velocidades mais lentas para um dado assunto se estiver à distância) e se está a deslocar a câmara ou a fazer *panning* com o assunto (isto requer definições mais lentas).

Aqui tem uma seleção de assuntos comuns, com as nossas sugestões de velocidade de obturação com que pode começar para cada um...

Velocidade de obturação rápida

Velocidade de obturação lenta

Mais luz necessária — **Menos luz necessária**

Movimento nítido — **Movimento desfocado**

tempos de exposição curtos também são desejáveis ao fotografar sem tripé, pois o tempo breve em que o obturador está exposto pode evitar o registo na foto de quaisquer vibrações da câmara.

Quanto mais lenta for a velocidade de obturação, maior é a probabilidade de obter fotos desfocadas ao fotografar à mão. Uma objetiva estabilizada, ou um tripé, ou outro apoio robusto pode, certamente, ajudar a reduzir ou remover os efeitos indesejados da vibração da câmara, mas não fará qualquer diferença no movimento por parte do assunto. Se parte do assunto ou da cena estiver em movimento quando o obturador está aberto e o sensor está a ser exposto, ela vai aparecer desfocada na foto.

Embora tempos de exposição mais longos sejam, muitas vezes, necessários quando há pouca luz, também podem ser usados para efeito criativo. Os fotógrafos de paisagem usam exposições alargadas para desfocar o movimento de nuvens e ondas, dando um toque de drama e intriga à cena.

As exposições mais longas não são só para assuntos imóveis. Os fotógrafos de desporto podem usar velocidades mais lentas para adicionarem desfocagem de movimento a fotos de carros de corrida, bicicletas e outros assuntos em rápidos. Embora as velocidades mais rápidas possam parar o movimento dos assuntos, podem também tirar a noção de velocidade. Com uma definição mais lenta e fazendo "*panning*" com a câmara para seguir o assunto, este problema pode ser corrigido; o assunto ficará no mesmo lugar em relação à aresta do *frame* e surgirá nítido, enquanto o movimento da câmara representa o fundo como uma série de faixas desfocadas.

A velocidade de obturação é uma ferramenta tão criativa como a abertura. Dominar esta definição na sua câmara vai permitir-lhe criar fotos de ação mais expressivas, bem como muito nítidas.

Velocidade de obturação vs. abertura

Decida que efeito quer atingir antes de obter um registo fotográfico.

Para criar uma exposição, a velocidade de obturação e a abertura têm de estar equilibradas. Uma abertura grande deixa entrar mais luz, por isso o tempo de exposição necessário tem de ser curto. Aberturas mais pequenas reduzem a intensidade da luz, por isso o tempo de exposição tem de ser mais longo para garantir que o sensor recebe o mesmo grau de exposição.

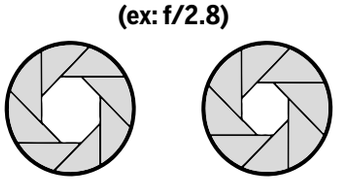
A decisão sobre usar uma abertura grande e uma velocidade rápida ou uma abertura pequena e uma velocidade lenta depende do efeito que quer atingir. Se quiser desfocar o fundo ao fotografar um retrato, por exemplo, pode optar por uma abertura grande e tirar partido da velocidade mais rápida associada. Se quiser desfocar o movimento intencionalmente, escolhe uma velocidade de obturação mais lenta e uma abertura pequena.

Ao usar um dos modos de disparo automáticos ou semiautomáticos, a câmara escolhe o par de abertura e velocidade de obturação por si. Use o modo Manual, e terá de definir ambos os aspetos em conformidade. No modo Bulb, a velocidade de obturação é determinada pelo tempo que fica a pressionar o botão de disparo.

> As aberturas pequenas reduzem a intensidade da luz, por isso o tempo de exposição tem de ser ampliado para manter a mesma exposição.

Velocidades de obturação céleres (ex: 1/2.000 seg.)

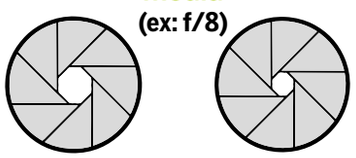
Aberturas amplas (ex: f/2.8)



Objetos em movimento ficam nítidos
Menos da cena ou assunto vai parecer estar em foco com uma abertura maior, mas o tempo de exposição curto resultante pode parar o movimento.

Velocidades de obturação de gama média (ex: 1/200 seg.)

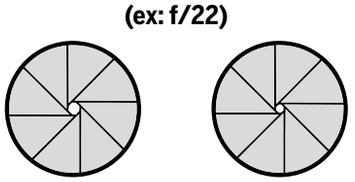
Aberturas de gama média (ex: f/8)



Algum movimento surge desfocado
Uma combinação no meio da gama disponível pode ser a melhor solução, mas os objetos em rápido movimento ainda podem parecer desfocados.

Velocidades de obturação lentas (ex: 1/20 seg.)

Aberturas reduzidas (ex: f/22)



Objetos em movimento desfocados
As aberturas pequenas podem focar mais da cena ou do assunto, mas os tempos de exposição longos permitem que o movimento seja captado como desfoco.

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO

O que é que os fotógrafos profissionais de topo desejavam ter sabido quando estavam a começar? Falámos com a fotógrafa de moda internacional Lara Jade.

A FOTÓGRAFA de moda Lara Jade cresceu em Staffordshire, no Reino Unido, onde descobriu o seu interesse pelo autorretrato e pela fotografia conceptual aos 14 anos. *Aos 19, mudou-se para Londres para se dedicar à fotografia de moda a tempo inteiro antes de fazer de Nova Iorque a sua casa em 2011.*

Influenciada por narrativas divertidas, cor e elegância, a fotógrafa gosta de criar histórias com uma abordagem cinemática. Além de trabalhar em projetos pessoais, Lara também dá workshops e seminários de fotografia de moda por todo o mundo.

Lara tem tido a sorte de receber vários patrocínios e elogios, mais recentemente da Broncolor, a trabalhar no projeto NextGEN. Lara foi também a vencedora do Public Choice Award nos AOP Open Awards de 2009 e surgiu como fotógrafa convidada no programa Poland's Next Top Model *e na DigitalRev TV. Aqui, ela explica algumas das lições essenciais que aprendeu ao longo da sua carreira.*

Lara Jade está constantemente a ser procurada pela sua fotografia de moda, mas foi preciso trabalhar bastante. "Não se acomode e espere que as coisas aconteçam", realça. "Tem de batalhar!"

O que sabe agora sobre o seu trabalho que desejava ter sabido quando estava a começar?

Nos primeiros anos da sua carreira, ainda está a treinar o olho e a desenvolver o seu estilo. Lembre-se de que é bom levar o seu tempo a fazer isto e usufrua da viagem no início. Não tem pressão e é livre de criar o que quiser!

Tire os primeiros anos para absorver o máximo de informação possível: visite exposições e galerias, aprenda a história da fotografia, compreenda a moda e as tendência de estilo. Tem de usar este tempo para entender o que o inspira mais. Assim que descobrir, siga-o e cresça com ele.

Além disso, nunca subestime o poder das relações sociais e da angariação. Não se acomode e espere que as coisas aconteçam. Na indústria atual, tem de batalhar!

Como é que a nova tecnologia mudou o seu trabalho?

Ao começar como uma jovem fotógrafa que não tinha muito dinheiro extra, aprendi a trabalhar com o que tinha à disposição. Isto significou muita luz natural e câmaras de apontar e disparar! Durante os primeiros anos, fotografei imagens conceptuais para mim mesma e para os meus amigos para refinar as minhas técnicas.

A minha primeira câmara foi uma de apontar e disparar digital com cinco megapíxeis da Polaroid; mais tarde fiz o upgrade para uma Sony Cyber-Shot de 8,2 megapíxeis, que ainda tinha funções >

O TRABALHO DE LARA

Em cima __ De The Great Escape na edição de setembro de 2015 da revista *Tatler* de Hong Kong.

Mais à esquerda __ Para Lazy Meadow AW15.

À esquerda e ao meio __ De Cool & Collected na edição de dezembro de 2015 da revista *Tatler* de Hong Kong.

À esquerda __ Para a edição de dezembro de 2014 da *City AM Bespoke*.

> "Ter um bom sentido de negócio e marketing é absolutamente essencial para ser bem-sucedido na indústria da fotografia."

limitadas. Só quando deitei as mãos a uma Canon EOS 350D quando tinha 16 anos (que foi uma prenda de Nata da minha família) é que comecei realmente a assumir o controlo da minha câmara e a compreender como funcionava o lado técnico da fotografia.

Apesar de agora trabalhar com equipamento mais avançado, o meu processo de pensamento ainda é o mesmo: a criatividade primeiro.

Se estivesse a iniciar a sua carreira agora, ainda se tornava fotógrafa (e porquê)?

Comecei a fazer experiências com a fotografia muito cedo – aos 14 anos, na verdade! Não tenho uma daquelas histórias tipo "o meu avô tinha uma câmaras escura e foi aí que me apaixonei pela fotografia". Eu penso que a fotografia encontrou-me.

Fui sempre uma artista frustrada no secundário, e nunca conseguia encontrar o meu escape criativo. Um dia, enquanto fazia uma pesquisa para os exames da escola, deparei-me com o site DeviantArt e fiquei fascinada com a manipulação fotográfica e as peças conceptuais – onde a fotografia era combinada com técnica mista ou tinha um elemento mais escuro no geral. Combinando essa curiosidade com os anos de dança que tive na infância (e as roupas glamorosas, trajes, maquilhagem e cabelo), fiquei inspirada.

Eu fiquei viciada. Não havia nenhum momento em que não estivesse a pensar na fotografia. Muitas vezes era gozada na escola por estar constantemente a verificar as minhas contas online para ver que comentários recebia sobre a minha "fotografia experimental".

Quão importante é ter um sentido de negócio na fotografia, e como equilibra isso com a criatividade?

Ter um bom sentido de negócio e marketing é absolutamente essencial para ser bem-sucedido na indústria da fotografia. Nos meus workshops, digo sempre aos fotógrafos para manterem o diálogo de marketing ativo todos os dias, quer seja em

O TRABALHO DE LARA

À esquerda __ De Dog Days para a edição de agosto de 2014 da *Elle* de Singapura.

No topo __ Para a entrevista à Dolce & Gabbana na edição de agosto de 2014 da *Harrods Magazine*.

Em cima __ De On The Road na edição de julho de 2014 da *Tatler* de Hong Kong.

"A cada ano fico mais ocupada. Ter um calendário definido é crucial – obrigue-se a acordar e a seguir um plano estabelecido."

MAIS INFORMAÇÃO

Saiba mais sobre Lara Jade em **www.larajade.co.uk**. A sua página de Facebook,que inclui as transmissões Fashion Friday habituais, está em **www.facebook.com/larajadephotography**. A conta de Instagram é **@larajadephotography**.

angariação enviando e-mails, pesquisando o próximo grupo de clientes a abordar, criando reuniões cara a cara, pensando no seu próximo passo nas redes sociais ou encontrando novas oportunidades para estabelecer contactos.

Todas as semanas são diferentes enquanto fotógrafa, e pessoalmente acho que o equilíbrio negócio vs. criatividade é uma luta, pois a cada ano fico mais ocupada. Ter um calendário definido é crucial – obrigue-se a acordar e a seguir um plano estabelecido. Eu vivo de listas. Começo todas as semanas com sessões de marketing, em que procuro e envio e-mails para potenciais clientes ou dou seguimento aos recentes. Se me sentir criativamente esgotada, marco uma sessão fotográfica.

Recentemente comecei a fazer transmissões em direto chamadas Fashion Friday a partir da uma página de Facebook. Isto termina a semana com uma sessão onde falo sobre criatividade. Não só dá conselhos a outros, mas ajuda-me a sentir-me inspirada no final de cada semana!

Quais são alguns dos erros comuns feitos pelos outros ao darem o salto?

Têm um sentido de urgência em serem notados. Não vai encontrar a sua voz imediatamente. O timing e absolutamente tudo nesta indústria. Ao começar como uma jovem fotógrafa, passei por isto tudo. Olhando para trás, a minha primeira mudança para Londres (aos 19) foi, provavelmente, um pouco cedo demais.

Tinha acabado de iniciar a transição de fotografia conceptual para moda, e Londres parecia ser o melhor lugar para começar a trabalhar com modelos e equipas. Embora tenha feito crescer o meu portfolio e me tenha dado uma ideia da indústria, percebi logo que demoraria alguns anos a reconstruir o impulso de negócio que tinha anteriormente. Já não era apenas um peixe graúdo num lago pequeno: o lago transformou-se num mar, com toda a gente a tentar chegar ao mesmo sítio!

Como vê a fotografia e a profissão fotográfica a mudarem no futuro?

Estou interessada em ver a indústria da fotografia de moda a encorajar mais fotógrafas mulheres a desempenharem papéis mais influentes. Estou a começar a notar uma mudança desde que as redes sociais ficaram disponíveis para publicitar o seu trabalho – mas ainda não há senhoras suficientes na indústria!

AGORA TAMBÉM EM VERSÃO DIGITAL!

QUERO SABER
Versão Digital

Já pode ter a revista QUERO SABER em formato digital para o iOS e para outras plataformas, desde o Android ao Windows 8. Descarregue já a *app* gratuita, veja a versão de demonstração e aproveite os descontos para as assinaturas mensal (28%) e anual (32%).

DESCARREGUE A APLICAÇÃO E A VERSÃO DE DEMONSTRAÇÃO GRATUITAS!

POR APENAS €2,99

OFERTA: EDIÇÃO 23

50 FACTOS INCRÍVEIS SOBRE TUBARÕES

50 mil dentes; esperança de vida de 100 anos; mais de 440 espécies.

APLICAÇÃO ANDROID NO Google play

JÁ DISPONÍVEL EM ANDROID!

Descarregar na Windows Store

Descarregar na App Store

Descarregar nas versões Windows® + OS X

O MELHOR DA EDIÇÃO DE IMAGEM

Revolucione as suas imagens com a ajuda destes guias passo a passo.

70

Adobe Lightroom 6

Neste primeiro tutorial aprenderá tudo sobre correções de perfil das objetivas. Devolva nitidez às suas fotografias.

72

Adobe Photoshop CC

Corrija os tons e combate quaisquer indícios de ruído digital nas suas imagens com a ajuda do Camera Raw.

78

Adobe Photoshop CC

Apresentamos-lhe quatro dicas para criar inspiradoras paisagens a preto-e-branco com um toque minimalista.

CORRIJA A DISTORÇÃO DA OBJETIVA

Até a melhor objetiva pode produzir uma imagem deformada, mas o Lightroom consegue facilmente ajudar a eliminar os efeitos.

SOFTWARE Adobe Photoshop Lightroom CC/6 **SITE** www.adobe.com/pt

NÃO existe uma objetiva perfeita. Embora a tecnologia das objetivas tenha melhorado rapidamente, elas ainda podem sofrer de distorção em barril ou côncava.

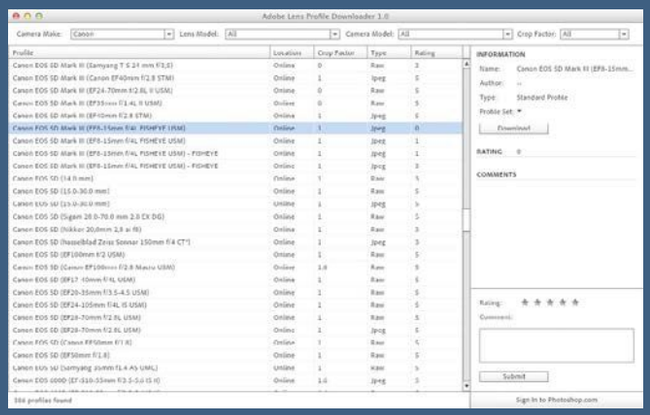
A distorção em barril dobra tudo para fora, como se tudo estivesse a inchar, como um desenho num balão. Na côncava parece que a imagem está a ser empurrada para dentro, como uma agulha numa almofada. A distorção *moustache* é muito mais complexa e mais difícil de corrigir.

A solução do fabricante do software para tal situação foi criar mapas de distorção objetiva a objetiva. Estes mapas chamam-se Lens Correction Profiles. Geralmente, cada novo lançamento do Lightroom acrescenta mais perfis. Pode verificar se as suas próprias objetivas são suportadas no site oficial da Adobe.

Adicione o seu próprio Lens Profile

DICA ÚTIL

Aprenda a usar o Lens Profile Creator e o Lens Profile Downloader.



A Adobe forneceu mais duas ferramentas para Lens Profiles: o Lens Profile Creator e o Lens Profile Downloader. O último contém perfis criados por utilizadores do primeiro. Ambos podem ser descarregados da secção Resources em **https://helpx.adobe.com/photoshop/digital-negative.html**. Qualquer pessoa pode usar o Lens Profile Creator e carregar um Lens Profile, que fica disponível através do Lens Profile Downloader. Outros utilizadores da objetiva podem classificar o perfil, para poder ver quão útil será o perfil para si. Isto é ótimo para objetivas invulgares como as olho de peixe.

Para criar o seu, tem de seguir as instruções do Creator. Isto significa imprimir um gráfico que fotografa com a objetiva para a qual quer criar um perfil. Basta tirar as fotos necessárias, adicioná-las ao Creator, e ele vai criar o perfil por si.

CORREÇÕES CSC
Se usa uma câmara sem espelho, não verá perfis para as suas objetivas de sistema. Isto porque o Lightroom tem perfis internos, feitos em conjunto com as fabricantes de câmaras, que são aplicados automaticamente.

PERFIL NÃO DETETADO
Se o Lightroom não detetar um perfil, pode escolher um. Isto acontece quando não dá para associar um perfil aos metadados da objetiva. Clique no menu e selecione a marca e o modelo da objetiva.

ANATOMIA DO LIGHTROOM

ENABLE PROFILE CORRECTIONS

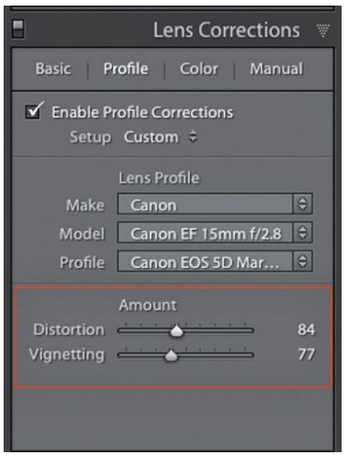
No painel Lens Corrections, selecione Enable Profile Corrections para aplicar automaticamente um perfil disponível. O Lightroom vai carregar o perfil e os menus pendentes Lens, Model e Profile no processo. O nosso exemplo usa uma objetiva olho de peixe, onde a extensão da correção é dramática.

PREDEFINIÇÃO

Pode fazer com que o Lightroom se lembre da objetiva e do modelo que usa quando vê um ficheiro com metadados que se assemelhem à atual. Clique no menu Setup e escolha Save New Lens Profile Default.

MODIFICAÇÕES

Se achar que o nível da correção de distorção ou até a vinhetagem estão errados, pode ajustar o efeito com os ponteiros Distortion e Vignetting. Por predefinição estão a 100. Reduza a quantidade para diminuir a distorção ou a vinhetagem, ou suba para aplicar ainda mais.



NÃO HÁ PERFIL?

Se usou uma objetiva que está na lista de objetivas suportadas mas não consegue encontrar um perfil, lembre-se de que a maioria dos perfis é para ficheiros Raw, não para ficheiros JPEG ou TIFF.

DOMINE O RUÍDO DE IMAGEM COM O ACR

Fotografar sob pouca luz com ISO elevados conduz inevitavelmente a um maior ruído de imagem, mas desde que conheça as melhores formas de o eliminar, não tem de ser preocupar...

SOFTWARE Adobe Photoshop CC **SITE** www.adobe.com/pt

PASSO A PASSO
APLICAR REDUÇÃO DE RUÍDO

Obtenha imagens mais nítidas, mais limpas e livres de ruído com o painel Detail do Camera Raw.

1 PREPARE A SUA IMAGEM
Abra a imagem no Camera Raw. Use os ponteiros do painel Basic para ajustar os tons e as cores. Para ver a aspeto do ruído, tente aumentar a exposição temporariamente. Vá até ao painel Detail. Clique duas vezes na ferramenta Zoom para 100% de ampliação.

2 CORRIJA O RUÍDO
Aumente Luminance Amount até o ruído de grão ser dominado, mas tenha cuidado para não exagerar. Use o ponteiro Detail para controlar a quantidade de ruído detetada. Se houver manchas de rosa ou roxo, use o ponteiro Color para eliminá-las. Termine aplicando nitidez.

ANATOMIA DO PHOTOSHOP

ECRÃS DIVIDIDOS

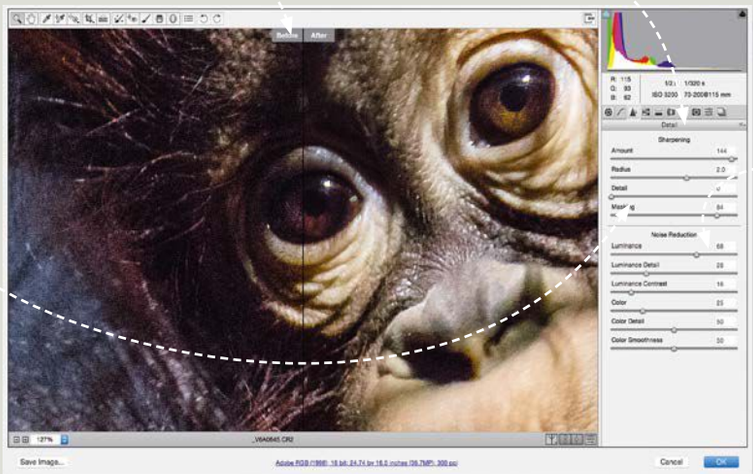
Um dos aspetos mais difíceis da redução de ruído e da aplicação de nitidez é avaliar até onde tem de ir para corrigir a imagem. O Camera Raw oferece algumas vistas úteis que facilitam as coisas dando-lhe uma divisão de antes e depois. Pressione Q para passar pelas vistas, ou use os ícones no canto inferior direito da janela da imagem.

O PAINEL DETAIL

O painel Detail no plug-in Camera Raw é a melhor ferramenta que o Photoshop oferece para a redução de ruído e a aplicação de nitidez. (Os utilizadores do Photoshop CC também podem aceder-lhe através do filtro Camera Raw dentro do programa principal.) O filtro Smart Sharpen é outra boa opção, mas não use o filtro Reduce Noise, pois está bastante ultrapassado.

DETAIL E CONTRAST

Uma valor de Detail alto vai preservar mais detalhe, mas pode causar marcas, enquanto um valor baixo vai reduzir os artefactos à custa do detalhe. Um valor de Contrast elevado vai preservar o contraste nas arestas, mas pode causar manchas ou textura mosqueada. Os efeitos do ponteiro Contrast são mais óbvios quando é usado um valor de Detail baixo.



LUMINANCE

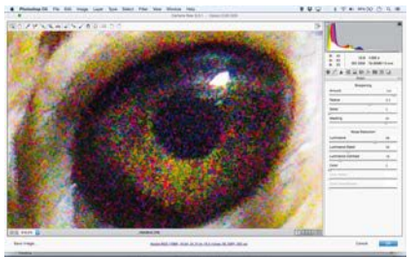
Pode usar o ponteiro Luminance para atenuar qualquer ruído de grão presente na imagem, mas cuidado com o exagero: quanto mais forte for o efeito, mais manchados se tornam os detalhes. Pressione Alt enquanto arrasta este ou qualquer outro ponteiro (exceto os de cores) para uma vista de escala de cinzentos da imagem que pode facilitar a avaliação do efeito.

REDUÇÃO DE RUÍDO SELETIVA

Se acha que está a perder mais detalhe do que gostaria depois de aplicar uma redução de ruído forte, experimente usar a Adjustment Brush carregada com redução de ruído negativa. Pegue na Adjustment Brush e defina o ponteiro Noise Reduction para -50. Pinte sobre áreas para reduzir efeitos.

RUÍDO DE COR

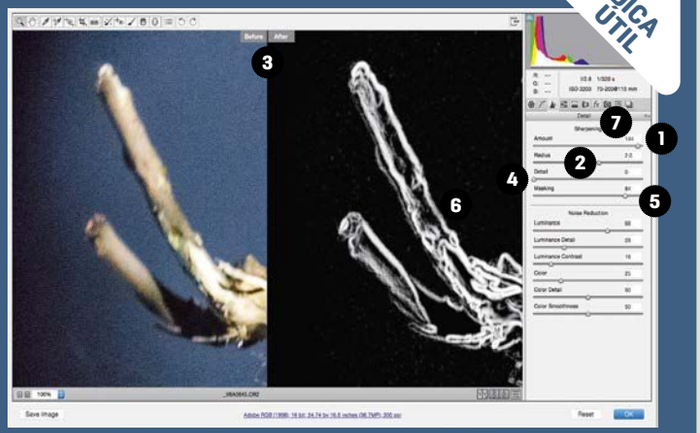
O ruído de cor pode ser difícil de detetar, mas há uma forma fácil de verificar se está presente: faça zoom e defina o ponteiro Color para 0. Geralmente, o valor predefinido de 25 é suficiente para manter o ruído de cor controlado, mas para imagens dominadas por tons escuros, pode ter de aumentar, depois ajuste os ponteiros Detail e Smoothness.



Nitidez e ruído

Acerte no equilíbrio entre estes dois detalhes...

A redução de ruído leva a uma imagem mais suave, por isso o truque é equilibrar com a nitidez. O ponteiro Amount **[1]** permite controlar a força no geral, enquanto Radius **[2]** determina distância das arestas em que ocorre a aplicação de nitidez. Pode ser útil alterar a vista para uma divisão antes/depois **[3]** para avaliar estas definições. A seguir vêm Detail e Masking. Detail **[4]** define o limiar para uma aresta. A 0, só as arestas visíveis ficam nítidas, enquanto a 100 até os detalhes mais pequenos são afetados. Masking **[5]** restringe a aplicação de nitidez aos detalhes mais fortes, deixando áreas mais suaves intactas, como fundos desfocados. Prima Alt e arraste o ponteiro e as áreas omitidas surgirão a preto **[6]**. Quando tiver um equilíbrio, guarde a nova predefinição no painel Presets **[7]** para uso futuro.



TRANSFORME O DIA EM NOITE COM AS FONTES DE LUZ DESTE SOFTWARE

Use Smart Objects e o filtro Camera Raw Filter para arrefecer a temperatura da cena; e adicione iluminação de rua para simular uma cena noturna.

SOFTWARE Adobe Photoshop CC **SITE** www.adobe.com/pt

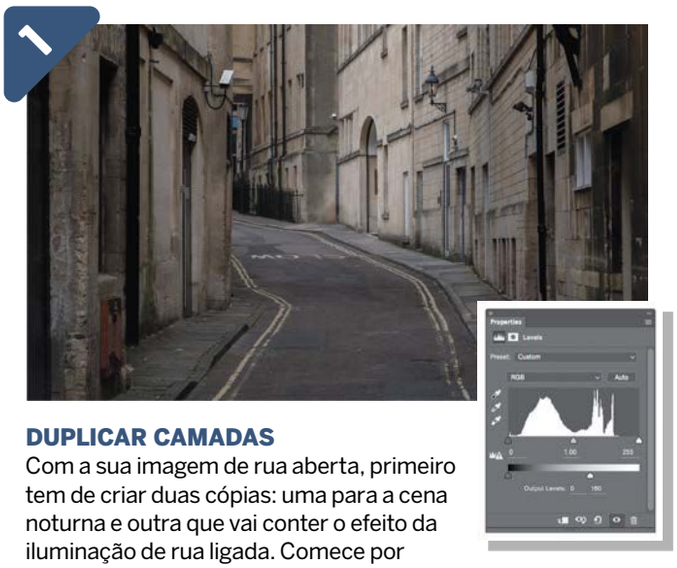
PODE transformar uma cena diurna numa cena noturna realista, com iluminação de rua. Para tal, só precisa de usar a Smart Objects e o filtro Camera Raw.

Há uma solução alternativa para versões mais antigas do Photoshop, que envolve abrir duas versões da fotografia da cena de rua no Camera Raw, fazer os ajustes e depois abrir as duas num documento dentro do Photoshop.

Trabalhar com Smart Objects significa que está a fazê-lo de forma não destrutiva, por isso pode fazer alterações a qualquer uma das definições mais tarde sem ter de refazer muitos passos. Aqui estamos a usar apenas um filtro e as definições são um guia – sinta-se livre para inserir parâmetros ao seu gosto.

O aspeto-chave a ter em mente é usar uma imagem que não tenha sombras fortes da luz solar: quanto a adicionar o efeito noturno, as sombras vão estar deslocadas e vão depreciar o realismo que está a tentar criar. É melhor começar com uma imagem monótona e com pouco contraste, para poder criar exatamente o look que quer.

1



DUPLICAR CAMADAS

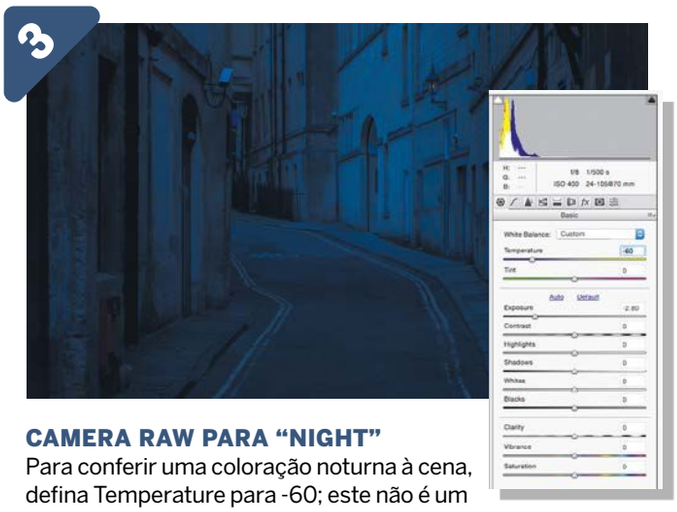
Com a sua imagem de rua aberta, primeiro tem de criar duas cópias: uma para a cena noturna e outra que vai conter o efeito da iluminação de rua ligada. Comece por pressionar Ctrl/Cmd+J e chame "Night" a esta camada. Prima Ctrl/Cmd+J uma segunda vez e chame "Light" à cópia. Desative a camada Light clicando no ícone do olho à esquerda da camada e clique na camada Night para que fique ativa.

2

SMART FILTERS

Agora vai usar o filtro Camera Raw para dar um toque noturno geral à sua cena de rua. Primeiro, vá a Filter > Convert for Smart Filters, seguido por Filter > Camera Raw Filter. Assegure-se de que todos os ponteiros de ajuste estão nas suas posições predefinidas; se não, basta clicar duas vezes no marcador para o ajuste concernente.

3



CAMERA RAW PARA "NIGHT"

Para conferir uma coloração noturna à cena, defina Temperature para -60; este não é um número exato, pode ajustá-lo ao seu gosto. Contudo, ao início parece demasiado azul, por isso escureça a imagem definindo Exposure para -2.80. Clique em OK para sair do diálogo Camera Raw. Como usou Smart Filters, pode clicar duas vezes no ajuste no painel Layers e aperfeiçoar as definições que inseriu sem ter de refazer nenhum dos passos anteriores.

4

CAMERA RAW PARA "LIGHT"

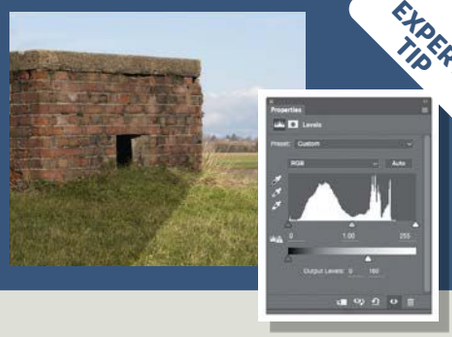
Ligue o ícone do olho e clique na camada para que fique ativa. Vá a Filter > Convert for Smart Filters para converter a camada "Light" num Smart Object, depois vá a Filter > Camera Raw Filter. Para criar a fonte de luz, defina Temperature para +100, Vibrance para +100 e Clarity para +25. O motivo para o aumento de Clarity é simular a forma como a luz iria interagir com a argamassa no tijolo e fendas adicionando sombras mais profundas. Clique em OK.

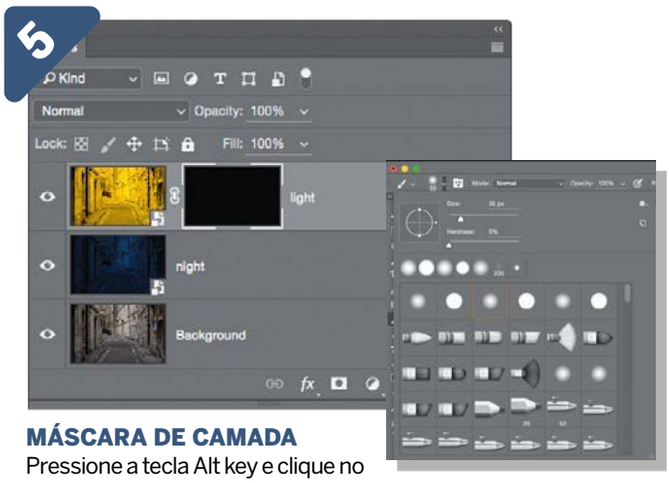
Output Levels para sombras

Experimente esta técnica para adicionar sombras subtis e realistas.

Há muitas formas de adicionar sombras em pós-produção: copiar elementos, preenchê-los a preto e transformá-los. Nós gostamos de usar Output Levels porque as sombras que ele cria não afetam a saturação das cores sobre as quais se encontram. A camada de ajuste Levels vem com uma Layer Mask, por isso ajuste White Output Levels para escurecer toda a imagem, depois inverta a máscara de camada para ocultar o efeito. Por fim, pinte seletivamente usando um pincel com a cor do primeiro plano a branco.

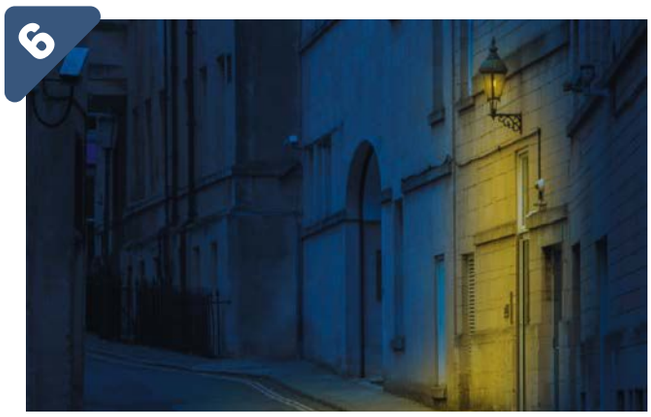
EXPERT TIP





MÁSCARA DE CAMADA

Pressione a tecla Alt key e clique no ícone Add Layer Mask no fundo do painel Layers para adicionar uma máscara de camada preta à camada Light. Isto oculta os conteúdos da camada, que vamos agora voltar a revelar onde queremos que apareçam. Com branco como cor do primeiro plano, escolha um pincel redondo simples com Hardness a 0%. Clique no painel Brush e certifique-se de que não há opções selecionadas que afetem o comportamento do pincel.



PINTAR A LUZ

Para construir o efeito gradualmente e obter um resultado mais realista, na barra Options no topo do ecrã defina Opacity para cerca de 40% e Flow para cerca de 25% (faça experiências com estas definições). Aplique o pincel sobre o candeeiro de rua algumas vezes para aumentar o brilho, depois aumente o tamanho do pincel e comece a pintar na parede, no passeio e na estrada debaixo do candeeiro. Faça cada vez menos traços de pincel à medida que se afasta da luz.

ILUMINAR A ENTRADA

Aumente Hardness para cerca de 90-95%, depois pinte – ainda a usar branco como cor do primeiro plano mas com Opacity a 100% e Flow a 100% – no interior da entrada. Pinte luz a espalhar-se para a estrada à frente da entrada em direção ao outro lado da rua. Uma forma fácil de fazer isto é clicar uma vez num canto inferior da entrada, pressionar a tecla Shift e depois clicar no lado oposto da estrada para obter uma linha reta.

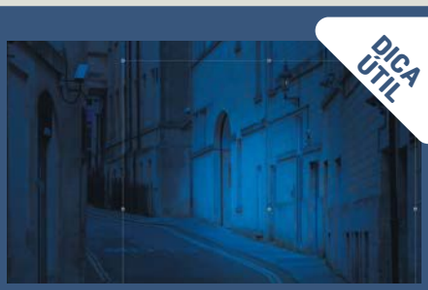
LEVEL ADJUSTMENT

Pintámos no interior da entrada com 100% de Opacity e 100% de Flow, mas não podemos usar a opacidade da camada para reduzir o brilho da luz pois vai afetar o candeeiro de rua. Contudo, podemos alterar a Layer Mask. Pressione Alt e clique em Layer Mask. Use a ferramenta Lasso para fazer uma seleção livre em torno da entrada, vá a Image > Adjustments > Levels e arraste o marcador White Output para 170. Clique em OK e volte à imagem pressionando Alt e clicando na Layer Mask.

Pincéis para luzes

Use os diferentes tipos de pincéis disponíveis.

Quando uma fonte de luz atinge um objeto como uma parede, vemos a parte mais brilhante no centro e menos brilho longe do centro. Ao fazermos retoques podemos usar pincéis para criar fontes de luz e simular este efeito, usando um pincel com Hardness a 0%. Experimente adicionar uma fonte de luz falsa que possa deslocar adicionando uma camada vazia definida para o modo de mistura Overlay e depois aplicando um pincel branco suave. Usando a ferramenta Move, tem agora uma fonte de luz móvel que pode redimensionar com Free Transform ou aclarar duplicando.



LUÍS AFONSO • MIGUEL CLARO • NUNO LUÍS

Persegue a tua luz. Desperta a tua criatividade.

fotonature

A nossa equipa possui anos de experiência em técnica, composição e edição fotográfica. E porque acreditamos que é preciso algo mais para uma aprendizagem de qualidade, os nossos formadores conhecem os locais como ninguém, sabendo como a luz abraça o terreno da Primavera ao Inverno. Possuímos ainda uma paixão intensa pela partilha, pelo saber e pela própria fotografia. **Descubra porque somos líderes em experiências fotográficas. Inscreva-se em www.foto-nature.com**

www.foto-nature.com | experiências fotográficas | cursos, passeios, workshops

Remover a cor simplifica as imagens e concentra a atenção na composição, nas linhas e nas formas.

O MUNDO DA FOTOGRAFIA 134 • EDIÇÃO ESPECIAL • FOTOGRAFAR PAISAGENS DE SONHO

QUATRO FORMAS DE EDITAR COM UM OBJETIVO NO PHOTOSHOP

Quer seja a cor, a nitidez, ou até metade do frame, por vezes vezes é aquilo que eliminamos de uma fotografia na fase de edição que a torna mais forte.

FOTOS NO CD
Para seguir este passo a passo

O mundo da Fotografia
PROCURE O VÍDEO NO CD!

SOFTWARE Adobe Photoshop CC **SITE** www.adobe.com/pt

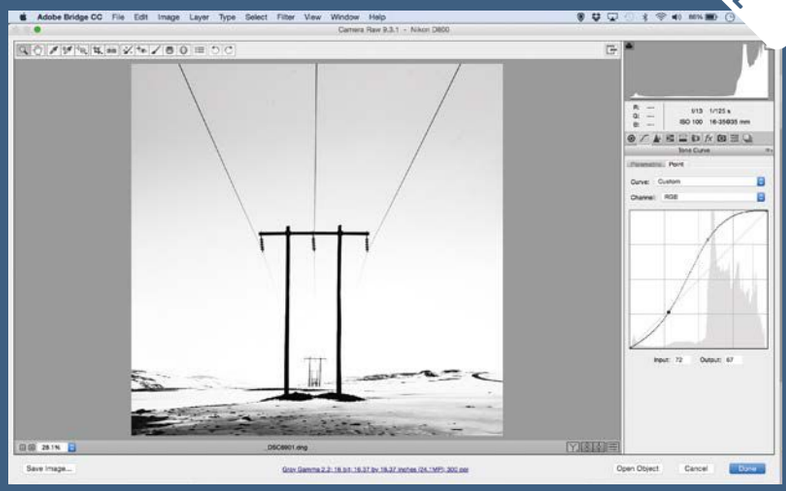
O poder da curva em S

DICA ÚTIL

As conversões para preto-e-branco vão quase sempre beneficiar com um aumento de contraste. Uma das ferramentas mais potentes para isso é Curves.

A curva começa começa como uma linha diagonal direita que representa a gama de tons da imagem, desde as sombras do lado esquerdo até às altas luzes à direita. Qualquer ponto ao longo da linha que seja deslocado acima da diagonal inicial aclara essa parte da gama de tons, e as partes deslocadas para baixo vão escurecer a gama.

Se criar uma curva em forma de S arrastando a parte de cima para cima e a parte de baixo para baixo, aclara as altas luzes e escurece as sombras, adicionando contraste. Quanto mais pronunciado for o S, maior é o contraste. Se for maior em baixo, mais píxeis são empurrados para as sombras; se for mais ampla em cima (na imagem) os píxeis são empurrados em direção às altas luzes.

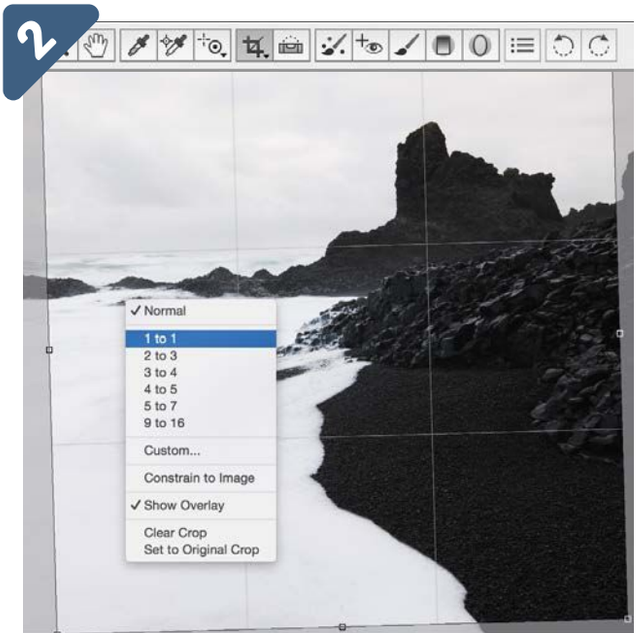


1

CONVERTER PARA MONO

O Camera Raw tem uma ferramenta de conversão para preto-e-branco poderosa: o painel HSL/Grayscale. Clique com o botão direito numa imagem no Adobe Bridge e escolha Open In Camera Raw, depois vá ao painel à direita. Marque Convert to Grayscale, e use os ponteiros para ajustar o brilho de cores individuais.

2



RECORTE QUADRADO

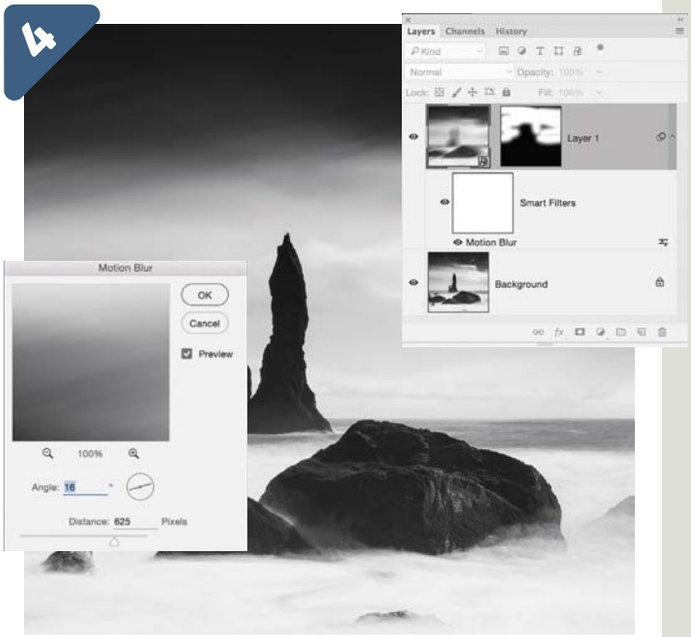
Um recorte quadrado pode conferir simplicidade que combina com o look minimalista que procuramos. Relembra a altura em que as películas surgiam em formato quadrado, por isso adiciona à imagem uma qualidade intemporal. Para fazer o recorte no ACR, selecione Crop, clique com o botão direito e escolha 1:1. Arraste sobre a fotografia para traçar a sua caixa.

3

VINHETAGEM PESADA

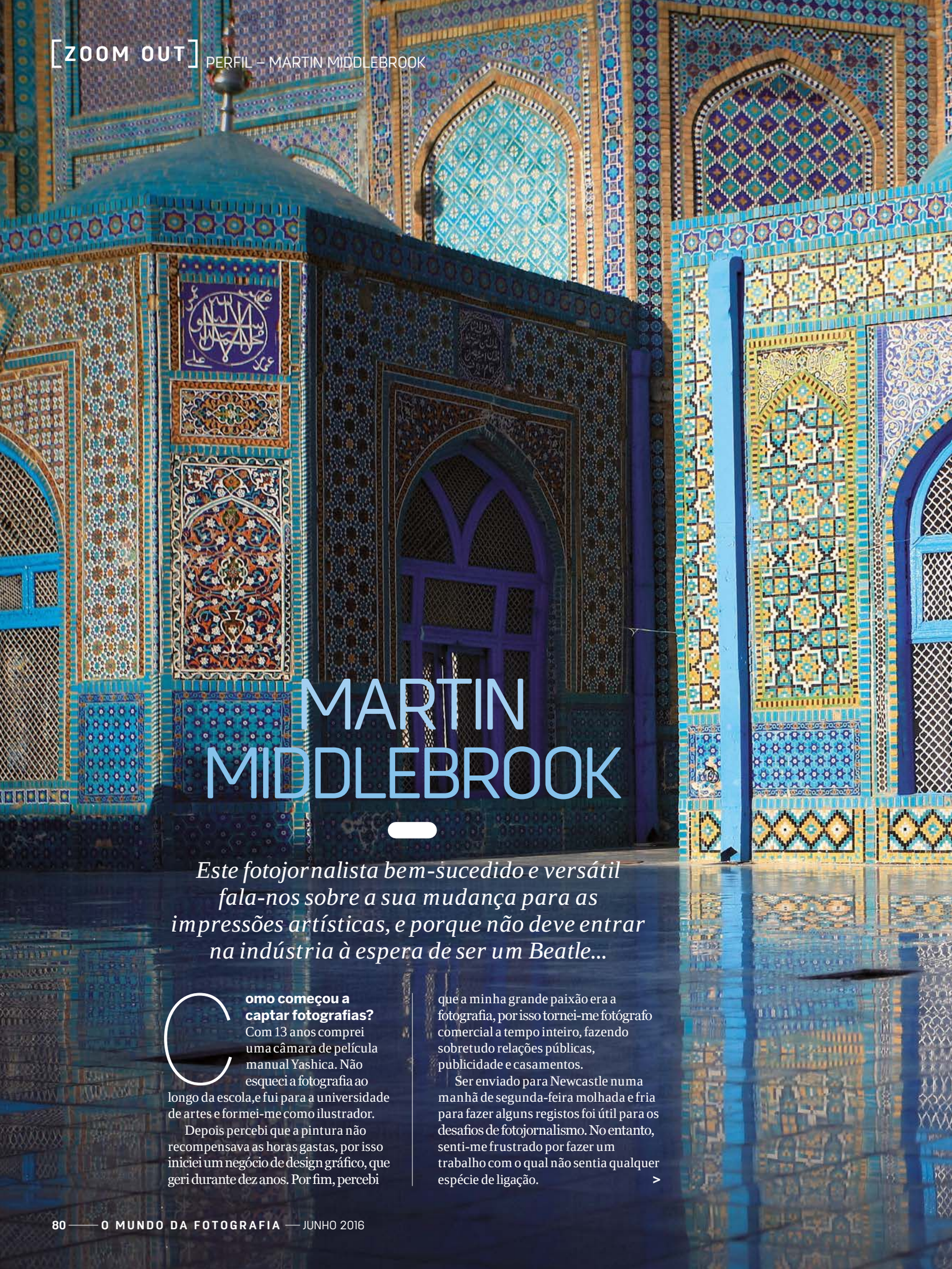
Uma vinhetagem escura ajuda a desviar o olhar mais para dentro da imagem. A forma simples de o fazer é usar os ponteiros de vinhetagem no painel Effects do Camera Raw. Para um maior controlo, pegue no filtro Radial, prima Ctrl (Cmd em Mac OS X) e clique duas vezes sobre a imagem, depois reduza Exposure para escurecer os cantos.

4



DESFOCAGEM DE NUVEM

Abra a imagem no Photoshop e prima Ctrl/Cmd+J para duplicar a camada. Clique com o botão direito na camada e escolha Convert To Smart Object, vá a Filter > Blur > Motion Blur e escolha uma quantidade. Prima Alt e clique em Add Layer Mask para ocultar o efeito com uma máscara de camada preta, pegue em Brush e pinte a branco para revelar sobre as nuvens.



MARTIN MIDDLEBROOK

Este fotojornalista bem-sucedido e versátil fala-nos sobre a sua mudança para as impressões artísticas, e porque não deve entrar na indústria à espera de ser um Beatle...

Como começou a captar fotografias? Com 13 anos comprei uma câmara de película manual Yashica. Não esqueci a fotografia ao longo da escola,e fui para a universidade de artes e formei-me como ilustrador.

Depois percebi que a pintura não recompensava as horas gastas, por isso iniciei um negócio de design gráfico, que geri durante dez anos. Por fim, percebi que a minha grande paixão era a fotografia, por isso tornei-me fotógrafo comercial a tempo inteiro, fazendo sobretudo relações públicas, publicidade e casamentos.

Ser enviado para Newcastle numa manhã de segunda-feira molhada e fria para fazer alguns registos foi útil para os desafios de fotojornalismo. No entanto, senti-me frustrado por fazer um trabalho com o qual não sentia qualquer espécie de ligação. >

A Mesquita Azul, Mazar-i-Sharif, norte do Afeganistão, abril de 2012
Martin partilha: "Duas horas após quase ser raptado, recobrei forças e fui até esta mesquita mundialmente famosa. Minutos depois de captar esta imagem, fui rodeado por um grupo de homens zangados e expulso pela polícia por alegadamente ter tirado fotos de mulheres – algo impossível de evitar, porque quarta feira era o 'Dia das Mulheres'."

© Martin Middlebrook (Todas as imagens)

No topo __ Cabul, Afeganistão, junho de 2009
"Sempre que uma máquina de guerra sobrevoava, as crianças alteravam o seu comportamento – uma reação quase inata. Logo acima e à direita do helicóptero estão as duas pedras (quase invisíveis) atiradas violentamente por estas crianças."

Em cima __ Cabul, Afeganistão, março de 2012
"Um mercado de gado no sudoeste de Cabul. Aqui, Pashtuns de Helmand esperam vender ovelhas a restaurantes locais. Esta foto é um exemplo de um estilo composicional que uso frequentemente, com base nos quadros de Robert Bateman."

Como passou para o fotojornalismo?
Fui convidado para ir ao Afeganistão em 2003 através de alguns contactos, e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento acabou por me pedir para fazer uma peça visual para uma grande conferência de investimento. Passei duas semanas lá após a invasão da coligação, e percebi que o meu coração estava neste tipo de trabalho. Acreditava que a fotografia podia ser usada para causar mudança.

Foi difícil, pois tinha obrigações: era casado e tinha dois filhos pequenos e tinha de desaparecer quando podia. Ainda assim, milhões de euros foram empenhados depois de verem algumas das minhas imagens da fome da Etiópia num relatório do governo, por isso sim, achava que as minhas imagens podiam fazer a diferença.

Como acabou a viver no Afeganistão durante um ano?
Mudei-me para lá em 2011. Tinha feito mais algum trabalho que tinha sido bem recebido e o meu casamento tinha acabado, por isso pensei em mergulhar a tempo inteiro numa história que me preocupava profundamente. Estava a viver com famílias afegãs, a lidar com políticos e estava integrado no exército, por isso comecei a ter uma forte noção da verdade da situação.

Adotei um panorama humanitário nas minhas imagens, mas logo percebi o papel dos média no seguimento de interesses mandatários, por isso fiquei um pouco desiludido. O ponto de viragem aconteceu em 2012, enquanto cobri a explosão de uma bomba em Cabul. Houve muitas mortes, e alguma da multidão começou a virar-se contra os fotógrafos. Parecia ser o início de uma mudança – os fotógrafos já não eram vistos como repórteres imparciais.

Alguns amigos foram ulteriormente à Síria no início desse conflito. Os meus filhos já estavam suficientemente stressados com a minha presença no Afeganistão; não podia fazê-los passar pelo mesmo. Não é uma profissão para pais. Por isso, não fui.

Nessa altura questionava-me se o meu trabalho estava realmente a mudar algo. Tinha conhecido demasiados políticos veteranos, e percebi que era pouco provável que fizesse a diferença que tinha esperado

MARTIN MIDDLEBROOK

Fotojornalista

Martin estudou para ser artista de vida selvagem antes de mudar de rumo para se tornar um fotógrafo comercial e depois fotojornalista.

O trabalho de Martin no Afeganistão foi exposto no Foto8 Summer Show, e ele foi premiado com duas Menções Honrosas nos International Photography Awards. Além disso, Martin foi um vencedor do concurso de fotografia "The Other Hundred" de 2013.

O seu mais recente trabalho adapta uma abordagem artística à fotografia de tribos do Omo Valley na Etiópia.

Em cima, à direita __ Camp Bastion, Afeganistão, outubro de 2011
"Nesta altura, Bastion tinha o tamanho de Reading, uma cidade próspera e movimentada no deserto. Dias após a partida da coligação, os Talibãs atacaram, e Helmand está efetivamente de novo sob o controlo deles."

À direita __ Camp Bastion, Afeganistão, outubro de 2011
"Passei três semanas baseado nas imediações de Bastion. Foi uma honra estar lá – apesar de ser um 'humanitário' numa guerra. Uma tarde fui convidado para a torre de controlo do aeródromo – mesmo enquanto uma tempestade de areia obliterava a zona. Esta é a linha da frente, imediatamente antes de tudo ficar escuro."

ingenuamente fazer. É um momento duro.

Acha realmente que o seu trabalho não vai fazer qualquer diferença?
Acho que o que fiz não tem relevância agora, mas espero que no futuro as minhas imagens sejam vistas como um ponto de referência diferente nesta região. Por isso dei o nome Afghanistan from the Other Side ao projeto. O conflito tem muitos lados, e esta foi a perspetiva que escolhi. Foi uma abordagem diferente, que se viu ancorada no facto de estar a autofinanciá-la parcialmente. Assim podia seguir a minha narrativa e não era obrigado a seguir o dinheiro dos média.

Como se desenvolveu o seu estilo?
Quando comecei, fui influenciado por Werner Bischof e Don McCullin. Mas >

como a minha paixão original era a arte de vida selvagem, também fui muito influenciado por Franz Lanting e outros fotógrafos de natureza. É uma forma diferente de ver o mundo.

Recentemente reeditei algum do meu trabalho afegão, e notei como o meu estilo composicional se baseava frequentemente no estilo composicional de Robert Bateman, um artista canadiano que idolatrava quando era jovem. Paisagens vastas e extensas, com o assunto escondido no canto da foto...

Ao longo dos últimos anos, percebi que o assunto deve definir o meu estilo. Não deve impor o seu sistema de valores ao assunto se não for apropriado. Por isso parei de olhar para o trabalho de outros fotógrafos, pois a forma como outra pessoa abordou ou assunto vai influenciar o que você fizer.

Dê-nos alguns exemplos de como adapta o seu estilo ao assunto.

No Afeganistão, o meu trabalho era muitas vezes ditado pelos castanhos lamacentos subtis do país – era frequentemente guiado por estrutura e dinâmica composicional, fotografando a preto-e-branco quando a cena assim o

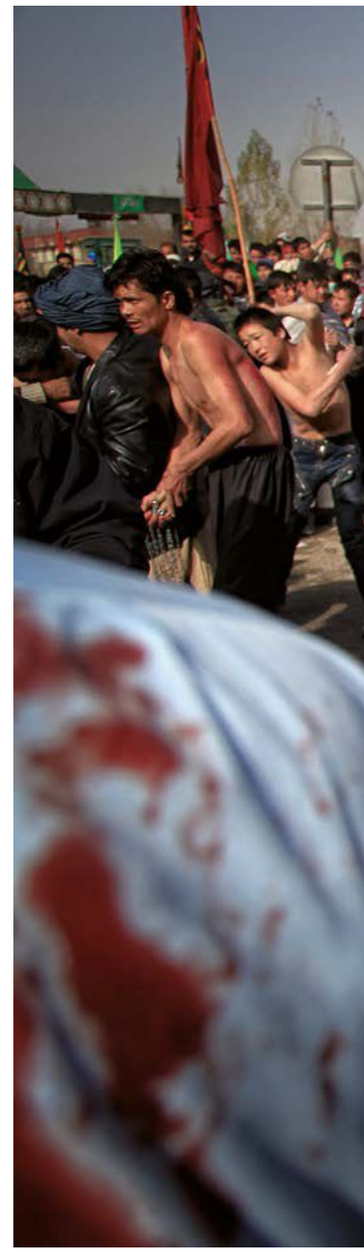
QUESTIONÁRIO RÁPIDO!

Qual foi o seu "quase acidente" mais próximo no Afeganistão?
Estar ao lado de um bombista suicida em Cabul durante meia hora e afastar-me dois minutos antes de ele se detonar, matando 60 pessoas. Também evitei por pouco um possível rapto devido ao raciocínio rápido do meu guia – a quem estarei para sempre agradecido.

Como um britânico em Paris, do que sente mais falta do seu país natal?
Quando regresso ao Reino Unido, geralmente via Eurostar, faço questão de tomar um pequeno-almoço inglês em menos de cerca de 20 minutos depois de chegar. É difícil expressar o quão culturalmente ligado isso me faz sentir. Simplesmente não entendo a história das baguetes...

No topo, à esquerda _ Bamiyan, Afeganistão, junho de 2010
"Fotografei estas estudantes como parte de um projeto para a Kabul International Conference."

Em cima, à esquerda _ Cabul, Afeganistão, maio de 2009
"Não dar é a coisa mais difícil, mas muitas vezes é a mais sensata. Nas poucas ocasiões em que ajudei, acabou sempre mal. Uma vez dei alguns 'Afghanis' a uma mulher com um bebé em Cabul – mas a seguir apareceram dois homens toxicodependentes, ameaçaram-na e levaram o dinheiro. O trabalho era simplesmente receber para alimentar o vício de ambos."



exigia. Foi totalmente diferente quando trabalhei em Mumbai, um lugar colorido e vibrante. Aumentei a saturação e fotografei de uma forma diferente, com outro tipo de energia e ritmo.

Como lida com as pessoas que querem ser fotografadas?
Além de conseguir usar a minha câmara instintivamente, para que nunca se torne uma barreira entre mim e o assunto, acredito que a minha maior capacidade é conseguir interagir com as pessoas depressa, para tê-las do meu lado. Não pode, de forma alguma, forçar uma foto. Não tem o direito de o fazer.

É claro que ao fotografar amplamente para um retrato ambiental, não vai perguntar a toda a gente – mas em fotos infividuais, se a pessoa não estiver interessada, afaste-se.

Fale-nos sobre o projeto recente que fez na Etiópia.
Depois de algum trabalho com a Arte TV, a cobrir a crise dos refugiados no Nepal, decidi usar algumas das minhas aptidões de uma forma mais artística e comercial. Em alguns aspetos foi uma mudança um pouco cínica, pois este tipo de trabalho é mais rentável.

A fotografia mudou e o mundo lá fora é difícil. Conheço colegas, alguns dos quais nomes estabelecidos no passado, que estão em dificuldades. Pessoas como James Nachtwey, Steve McCurry, Don McCullin e Salgado, são como os >

Em cima — Cabul, Afeganistão, dezembro de 2011
"O Dia da Ashura – um festival muçulmano xiita. Minutos após captar esta foto, um bombista suicida detonou-se na multidão, matando 60 pessoas."

À esquerda — Cabul, Afeganistão, novembro de 2011
"Apesar da quantidade assombrosa de dólares em ajuda, a grande maioria afundou-se num poço sem fundo criado pela segurança e a corrupção."

The Beatles (respeitosamente): estavam lá no início e continuam a trabalhar bem, mas muitos estão a tentar comer de uma tarte cada vez mais pequena.

Fotografar membros de uma tribo não pode ter sido fácil...
As câmaras digitais tornaram muitos aspetos da fotografia fáceis, mas eu queria mostrar que podia fazer uma impressão de um metro e meio que fosse boa de um ponto de vista técnico e revelasse algumas das técnicas que aprendi em alguns lugares desafiantes: trabalhar com pessoas complexas em ambientes difíceis, esse género de coisas. Fico feliz por apresentar esta faceta do meu trabalho.

Estou prestes a começar um novo projeto sobre o comércio de marfim, que vai envolver visitar seis países. Em parte é de estilo fotojornalístico, mas terá uma tendência mais criativa. Remonta ao que eu estava a dizer sobre ser guiado pelo assunto...

Tem algumas palavras de incentivo para qualquer pessoa que queira ser fotojornalista?
Nunca houve tanto fotojornalismo brilhante por aí, e há algumas narrativas fantásticas. Se for jovem e conseguir viver com um orçamento limitado, tem a liberdade de sair e fazer todo o género de atividades. Nunca foi tão fácil comunicar as suas imagens de volta ao mercado. Mas as hipóteses de fazer bom dinheiro, a menos que seja alguém sozinho com uma vida bastante simples e básica, são escassas.

Tem se ser guiado pela sua paixão pela arte fotográfica, pelo assunto, pela mudança política, seja o que for. Mas atenção: não entre no mercado a pensar que vai ser como alguns famosos e receber uma miríade de dinheiro por um único projeto. Fotografe por paixão, não por alguma visão tranquila de como a indústria costumava ser.

Martin Middlebrook escreve todos os meses para a Professional Photography.
www.martinmiddlebrook.com

EQUIPAMENTO
"Uso uma Canon EOS 5D Mark II. As objetivas favoritas são a 24-70 mm, a 70-200 mm e aacessível 50 mm f/1.4. O AF nesta última pode ser duvidoso, mas se atingir o ponto ótimo é excelente. Para o projeto das tribos da Etiópia, montei um cenário negro debaixo de uma árvore e fotografei com a objetiva 70-20 mm, pois queria gerir a distância entre mim, o assunto e o cenário. Queria que a abordagem fosse digna e simples, e que o portfolio tivesse uma aparência e estilo reconhecidos."

No topo, à esquerda _ Tribo Mursi, Omo Valley, Etiópia, novembro de 2014
"Trabalhando com um grande cenário preto que mandei fazer numa alfaiataria em Jinka, o desafio era criar um desvio suficiente em termos da distância do assunto para o plano de fundo, mas também a proporção de brilho entre os dois."

Em cima, à esquerda _ Tribo Mursi, Omo Valley, Etiópia, novembro de 2014
"Uma mudança para mim, fotografar retratos artísticos. Tinha estado na Etiópia duas vezes no início da década de 2000, mas nunca tinha ido a Omo. Estava a tentar voltar desde essa atura, para fazer exatamente este tipo de trabalho."

Em cima __ Tribo Mursi, Omo Valley, Etiópia, novembro de 2014
"Omo Valley inclui 14 tribos separadas, cada uma com a sua própria cultura decorativa e língua características. Consegui fotografar cinco destas tribos."

SIGMA

1º. Concurso Nacional de Fotografia SIGMA

Este concurso decorrerá entre os dias 01 de Maio e 31 de Julho de 2016 e terá como temas:

- **PATRIMÓNIO HISTÓRICO de Portugal e do Mundo**
- **EXPRESSÕES de Portugal e do mundo**
- **NATUREZA viva de Portugal e do mundo**

Está aberto a todos os fotógrafos, nacionais e internacionais, profissionais e amadores.

Para participar no concurso deverá …
Efetuar a pré-inscrição em: **http:\\www.comercialfoto.pt\concurso-sigma.aspx**, onde encontrará toda a informação sobre o concurso e respetivo regulamento.

A inscrição no 1º. Concurso Nacional de Fotografia SIGMA é gratuita.

PRÉMIOS:

Serão atribuídos os seguintes prémios ao primeiro lugar de cada tema:

- **PATRIMÓNIO HISTÓRICO de Portugal e do Mundo**
  - SIGMA 35mm F1.4 (Art) DG HSM
- **EXPRESSÕES de Portugal e do mundo**
  - SIGMA 50mm F1.4 (Art) DG HSM
- **NATUREZA viva de Portugal e do mundo**
  - SIGMA 24-105mm F4 (Art) DG HSM

Parceiro institucional APPI Imagem

Parceiro media O mundo da Fotografia

comercialfoto

© João Cosme/SIGMA

MISSÃO FOTOGRAFAR COM O SMARTPHONE

Fique a conhecer as melhores imagens que os leitores da OMF enviaram este mês para o passatempo Missão. Inspire-se com o impacto destas fotografias!

MENSALMENTE, os leitores da revista *O Mundo da Fotografia* são contemplados com apelativos prémios em resposta aos desafios que lançamos em cada edição. No passatempo Missão deste mês, a leitora Tânia Nascimento foi eleita a 1ª classificada e receberá um colt lateral Cotton Carrier Wanderer 504 HSB (€ 44,90). Já a leitora Fátima Videira, 2ª classificada, será premiada com um cartão de memória Eyefi 8 GB (€ 41,99). Ambos os prémios são ofertas Rodolfo Biber S.A.

Envie as suas fotos para 'fotografia.digital@goody.pt'. Regras de participação no CD que encontra na pág. 114.

1 **TÂNIA NASCIMENTO**

APANHADO
"Apanhado a fazer a sua escalada matinal."

Equipamento Iphone 4S a 4 mm
Abertura f/2.4 **Exposição** 1/120 seg. **Sensibilidade** ISO 64

2
FÁTIMA VIDEIRA
WAY UP!

Equipamento Samsung Galaxy S4 a 4 mm **Abertura** f/2.2 a **Exposição** 1/61 seg. **Sensibilidade** ISO 50

3
DOMINGOS SILVA
DECADENTE
"Interior de um edifício abandonado no parque industrial do Barreiro."

Equipamento Nokia Lumia 1020 **Abertura** f/2.2 **Exposição** 1/30 seg. **Sensibilidade** ISO 250

4
DUARTE RAMOS
RIVER DOCK

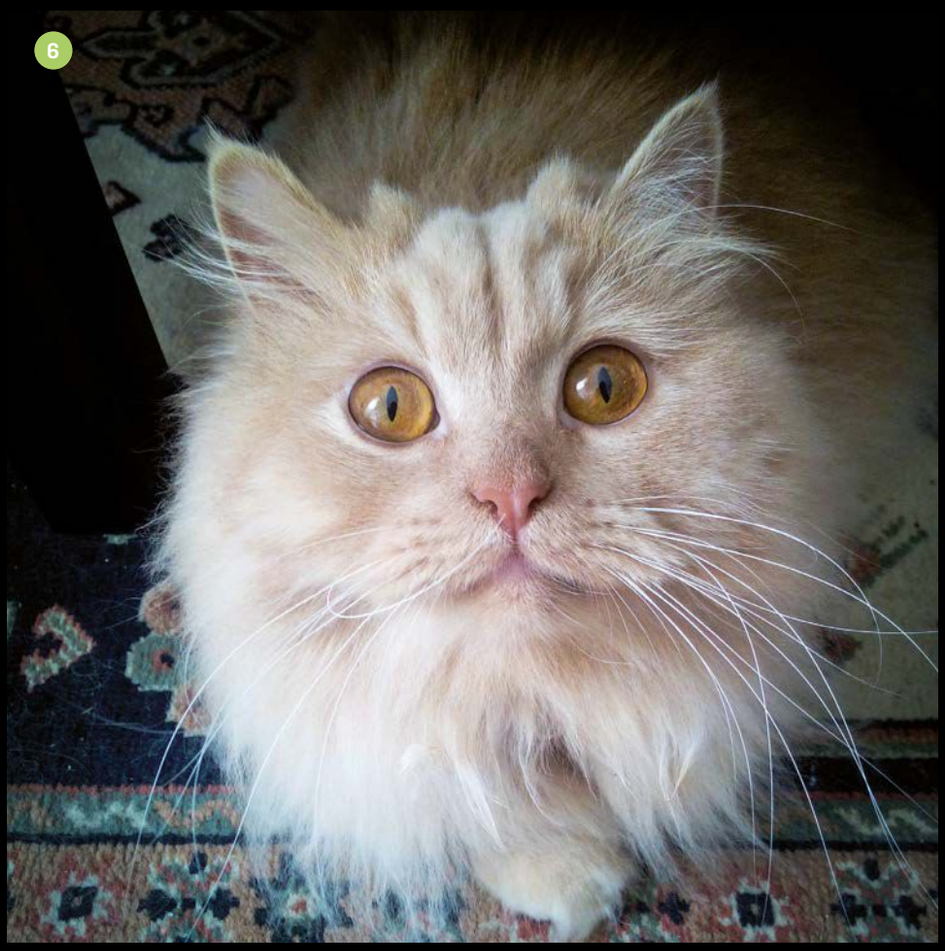
Equipamento iPhone 5 a 4 mm **Abertura** f/2.4 **Exposição** 1/580 seg. **Sensibilidade** ISO 50

5
ANDREA ADREGA
UM NOVO MUNDO EM CADA OLHAR

Equipamento Samsung SM-G925F a 4 mm **Abertura** f/1.9 **Exposição** 1/122 seg. **Sensibilidade** ISO 40

4

5



6

MARIANA PASSEIRA

O OLHAR ENTERNECEDOR DO DUDA

Equipamento Wiko Darknight a 4 mm
Abertura f/2 **Exposição** 1/35 seg.
Sensibilidade ISO 116

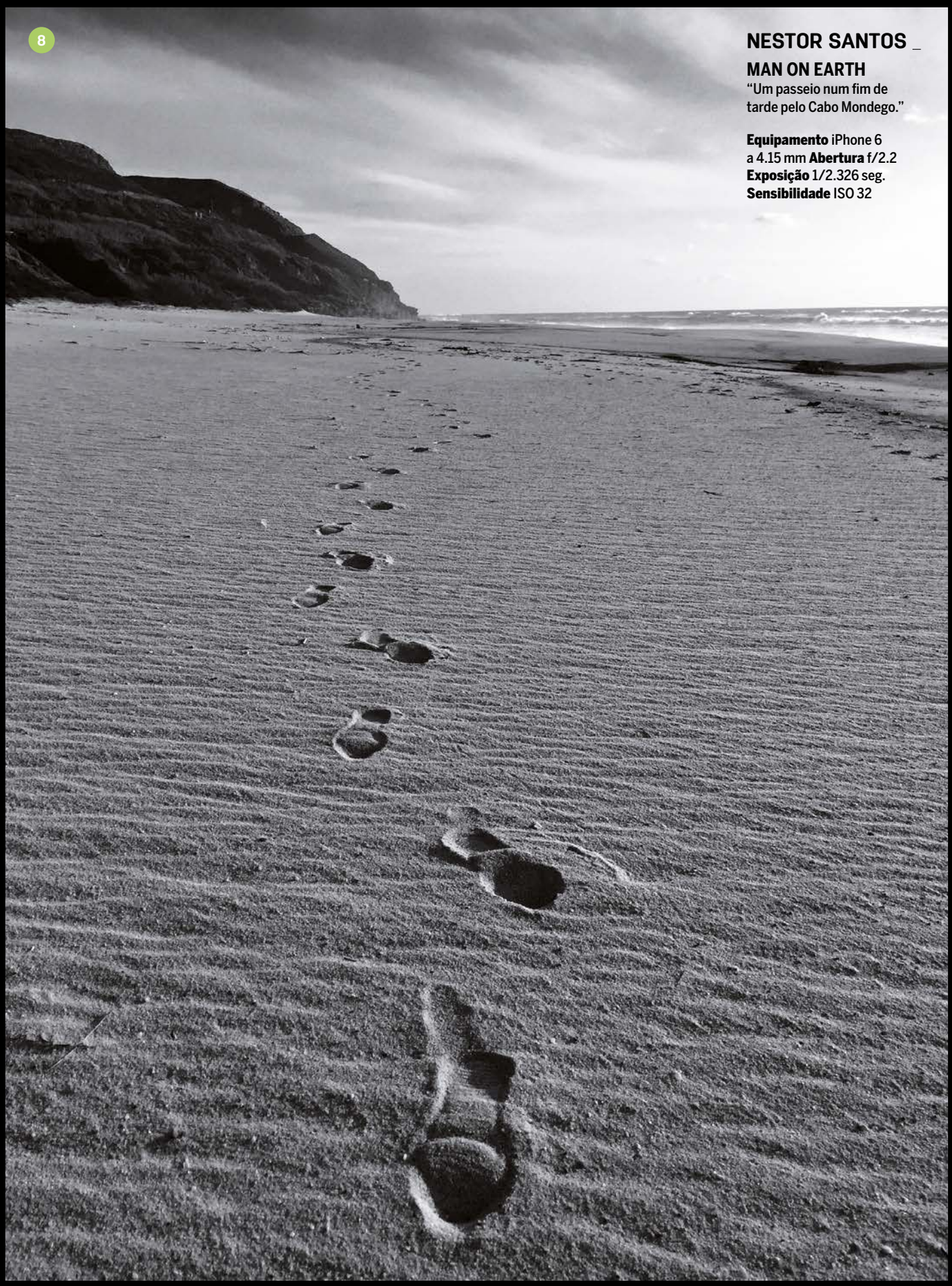
7

MIGUEL ASCENSÃO

SELFIE DO FOTÓGRAFO

"Selfie de um fotógrafo só pode ser assim."

Equipamento Canon EOS 70D a 17 mm
Abertura f/2.8 **Exposição** 1/40 seg.
Sensibilidade ISO 1000



8

NESTOR SANTOS _

MAN ON EARTH

"Um passeio num fim de tarde pelo Cabo Mondego."

Equipamento iPhone 6 a 4.15 mm **Abertura** f/2.2 **Exposição** 1/2.326 seg. **Sensibilidade** ISO 32

9

DINA ALENQUER

OUTONO À BEIRA-TEJO

"Quando o sol espreita por entre as nuvens lá longe é outra a luz que brilha sobre a terra."

Equipamento iPhone 4S a 4 mm
Abertura f/24 **Exposição** 1/354 seg.
Sensibilidade ISO 50

10

ANA FRANÇA

O CAMPO A FLORIR

Equipamento iPhone 4 a 4 mm
Abertura f/2.8 **Exposição** 1/1.600 seg.
Sensibilidade ISO 80

PARTICIPE NO PRÓXIMO PASSATEMPO MISSÃO!

© Hugo Augusto

© António Laranjeira

© Jorge Pereira

MISSÃO PARA AGOSTO
FOTOGRAFAR PAISAGENS

DATA LIMITE PARA ENVIO: 10 DE JUNHO DE 2016

Todas as estações do ano proporcionam registos paisagísticos de sonho. Tudo o que precisa é do equipamento certo, de olhar fotográfico e de uma vontade de sorver os aromas da natureza.

Envie já as suas fotografias para o passatempo Missão da edição de janeiro da revista OMF! O tema é: **FOTOGRAFAR PAISAGENS**. Habilite-se a ganhar um colt lateral Cotton Carrier Wanderer 504 HSB (€ 44,90) e um cartão de memória Eyefi 8 GB (€ 41,99), ofertas da Cotton Carrier e da Eyefi, marcas distribuídas em Portugal pela Rodolfo Biber S.A. Serão premiados o 1º e o 2º classificados deste passatempo.

CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS

Ajudar a Fundação do Gil®

não é imposto,
é de livre vontade.

Há gestos que não se devem cobrar a ninguém.

Doe 0,5% do seu **IRS** à Fundação do Gil e ajude muitas crianças hospitalizadas. Basta colocar uma cruz no **Campo 1101, Quadro 11, Modelo 3** e indicar o nosso **NIPC:504 729 292**. Esta pequeno donativo não tem custo para si, porque o valor será retirado do total que o estado liquida e não do que lhe será devolvido.

NIPC									IRS	IVA
5	0	4	7	2	9	2	9	2	☐	☐

EM ANÁLISE

O MAIS RECENTE EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO LEVADO AO LIMITE...

104

CONFRONTO:

Escolha o kit de flash de estúdio que preenche os seus requisitos fotográficos.

98

CANON EOS 70D VS. NIKON D7200

Sabemos que os sensores full-frame arrancam bastantes suspiros, mas ainda há mais-valias nas versões APS-C. Descubra-as!

E ainda...

112 **OS DISPARADORES REMOTOS MAIS PRECISOS**

Procura um aliado para as suas odisseias fotográficas? Um disparador remoto é obrigatório numa mochila de explorador. Conheça os modelos mais competentes, dinâmicos e acessíveis do mercado.

Análises em que pode confiar

A revista *O Mundo da Fotografia* é criada por uma equipa de jornalistas especializados em fotografia, o que significa que pode confiar em tudo o que lê nas páginas desta publicação e assim poder comparar de forma segura os diferentes equipamentos fotográficos que surgem nesta secção.

Acreditamos que o melhor modo de testar um produto é utilizá-lo como é suposto ele ser utilizado por quem o adquire, mas sob uma perspetiva de especialista, para podermos ressalvar os pontos positivos e notar os menos bem conseguidos. Os nossos testes no terreno colocam os equipamentos em ação no terreno ou em estúdio, para recolha de dados científicos e bases para podermos fazer comparações e chegarmos assim às nossas conclusões finais. E uma série de testes controlados submetem cada câmara e objetiva a análises exaustivas. Vire a página!

Pontuações explicadas

Cada um dos testes apresenta uma classificação geral entre uma e cinco estrelas, sendo que essa mesma classificação pode surgir também no âmbito de critérios específicos. A revista *O Mundo da Fotografia* é 100% independente e os artigos de análise baseiam-se em processos e opiniões genuínos e imparciais. O nosso código de conduta nos testes é rigoroso e exigente.

★☆☆☆☆ **Esqueça...**

★★☆☆☆ **Abaixo da média.**

★★★☆☆ **Bom para o preço.**

★★★★☆ **Muito bom em geral.**

★★★★★ **Um produto excecional e de topo. Compre!**

Confie nos nossos selos!

Para ajudá-lo na escolha dos seus próximos equipamentos fotográficos, os nossos certificados assinalam as melhores opções que surgem em teste.

Este selo é atribuído a um acessório, seja uma objetiva ou um flash externo, por exemplo sempre que este seja tido como o ideal para uma determinada marca.

Pode não ser o modelo de topo na categoria em que se enquadram, mas o preço é convidativo e está adequado face ao desempenho demonstrado. Um valor seguro, sem dúvida!

Este selo está reservado para os produtos fora de série. Se pode comprá-los, não hesite, estão entre as melhores opções!

CANON EOS 70D

VS.

NIKON D7200

Câmaras de sensor APS-C de alta qualidade. Comprove-o neste duelo de titãs!

ULTIMAMENTE tem havido muito falatório em torno das câmaras *full-frame*, mas as APS-C ainda têm muito para dar. Ideal para ação, o fator de conversão de um sensor APS-C oferece-lhe grande alcance telefotográfico sem a necessidade de objetivas monstruosas, e há uma grande quantidade de óticas de suporte de alta qualidade da Canon e da Nikon, e de independentes como a Sigma e a Tamron.

Há algum tempo que não vemos câmaras Canon ou Nikon de formato APS-C totalmente profissionais, embora a Canon 7D Mark II fique muito perto disso, e a Nikon anunciou recentemente a D500.

Ambos os nossos modelos de teste são corpos altamente sofisticados com funções avançadas e personalizáveis que lhes permitem ser adaptados aos estilos de disparo de fotógrafos entusiastas exigentes. Anunciada em março de 2015, a Nikon é cerca de 20 meses mais nova que Canon e, em alguns aspetos, o design mais recente parece mais avançado. Ainda assim, a Canon exibe algumas características inovadoras e pioneiras, que continuam a ser impressionantes após dois anos e meio – e depois do anúncio da Canon da 80D, podem surgir bons negócios com a 70D.

Características

O item maior do conjunto de características da 70D é o seu sensor de imagem Dual Pixel CMOS AF, que foi herdado mais tarde pela 7D Mark II. Cada fotossítio no sensor (correspondendo a um píxel) é constituído por dois fotodíodos, permitindo o autofoco de deteção de fase nos modos Live View e de gravação de vídeo. Não é apenas rápido para fotos, enquanto permite uma precisão de autofoco com base no sensor soberba, mas também permite transições de autofoco magnificamente suaves no modo de captação de vídeo, ao usar uma das objetivas de zoom ou fixas das crescente gama STM (Stepping Motor) da Canon.

A D7200 serve os videógrafos, aumentando as velocidades de disparo 1080p para 50/60 fps, ao passo que a 70D atinge o máximo a 25/30 fps. A D7200 inclui um modo Zebra para detetar facilmente altas luzes rebentadas, e uma nova opção de controlo de imagem "monótona" para um nivelamento da cor mais fácil em pós-produção.

A Nikon aposta tudo na resolução, aumentando o total de megapíxeis para 24,2 MP, em comparação com os 20,2 MP da Canon, enquanto omite também o filtro passa-baixo ótico e o filtro de suavização, o que aumenta a qualidade de imagem. E embora a 70D oferece um autofoco com base no sensor de píxeis duplos, ele tem apenas um módulo de fase de 19 pontos para autofoco normal, apesar de todos os pontos serem de tipo cruzado. A D7200 inaugura uma versão renovada do elogiado sistema de autofoco de 51 pontos da Nikon, que inclui 15 pontos de tipo cruzado.

A gama de sensibilidade do módulo de autofoco da D7200 também bate o da 70D quanto a disparos sob pouca luz, descendo até -3EV, em vez de apenas -0.5EV. Outra vantagem é que o ponto AF central da D7200 funciona com aberturas tão estreitas como f/8, ideais ao usar teleobjetivas f/4 com um teleconversro 2x. Novamente, este está em falta na EOS 70D.

Para aumentar o alcance telefotográfico ainda mais, a D7200 oferece um modo de disparo *crop* 1.3x, que não existe na 70D. Há uma redução tamanho de imagem máximo disponível, de 6.000 x 4.000 píxeis para 4.800 x 2.696, mas ainda resulta em quase 13 MP. Outras vantagens do modo *crop* 1.3x são o facto de os 51 pontos de autofoco cobrirem todo o *frame*, e da velocidade de disparo máxima aumentar de 6 para 7 *frames* por segundo. Para seu crédito, a 70D consegue 7 fps de qualquer forma.

Como seria de esperar pelo preço, ambas as câmaras têm oculares pentaprisma topo de gama e a Canon apanhou finalmente a Nikon incluindo auxílios à composição "inteligentes" como um ecrã de grelha e um nível de bolha de ar virtual. Contudo, enquanto a ocular da D7200 oferece 100% de cobertura, a 70D consegue apenas 98%.

Ambas as câmaras têm também o LCD de informação do topo obrigatório >

> Ambas as câmaras têm oculares pentaprisma topo de gama e a informação de topo obrigatória esperada em modelos de nível amador.

CANON EOS 70D

Site	www.canon.pt
Preço (corpo)	€ 1.029
Sensor de imagem	CMOS de 20,2 MP
Tamanho do sensor	APS-C 22,5 x 15,0 mm (1.6x)
Tamanho de imagem máx.	5.472 x 3.648
Processador	Digic 5+
Filtro passa-baixo	Sim
Ocular	Pentaprisma, 0.95x, 98%
Baioneta	Canon EF-S
Gama ISO (expandida)	ISO 100-12.800 (25.600)
Autofoco	19 pontos (todos cruzados)
Vel. obturação	1/8.000 a 30 seg., Bulb
Flash	Integrado, sapata
Vel. disparo (máx.)	7 fps
Estabilização	Através da objetiva
Vídeo – resolução máx.	1080p, 30/25/24 fps
Ecrã LCD	tátil, articulado, 3,0", 1.040.000 pontos
Memória	SD/SDHC/SDXC UHS-I
Conectividade sem fios	Wi-Fi
Interface	USB 2.0, HDMI, micro
Materiais	Policarbonato
Corpo (L x A x P)	139 x 104 x 79 mm
Peso	755 g
Autonomia (Cipa)	920 fotos

NIKON D7200

Site	www.nikon.pt/ www.colorfoto.pt
Preço (corpo)	€ 1.260
Sensor de imagem	CMOS de 24,2 MP
Tamanho so sensor	APS-C 23,5 x 15,6 mm (1.5x)
Tamanho de imagem máx.	6.000 x 4.000
Processador	Expeed 4
Filtro passa-baixo	Não
Baioneta	Nikon F DX
Ocular	Pentaprisma, 0.94x, 100%
Gama ISO (expandida)	ISO 100-25.600
Autofoco	51 pontos (15 cruzados)
Vel. obturação	1/8.000 a 30 seg., Bulb
Flash	Integrado, sapata
Vel. disparo (máx.)	6 fps (7 fps *crop*)
Estabilização	Através da objetiva
Vídeo – resolução máx.	1080p, 60/50/30/25/24 fps
Ecrã LCD	3,2", 1.229.000 pontos
Memória	2x SD/SDHC/SDXC UHS-I
Conectividade sem fios	Wi-Fi + NFC
Interface	USB 2.0, HDMI, micro
Materiais	Liga de magnésio e policarbonato
Corpo (L x A x P)	136 x 107 x 76 mm
Peso	765 g
Autonomia (Cipa)	1.110 fotos

CANON 70D

1 À frente do LCD de informação do topo estão botões para os modos AF, de disparo, ISO e de medição.

2 O cursor de modos de disparo inclui uma definição personalizável e acesso a uma gama de modos de cena.

3 Um recetor de infravermelhos integrado no punho permite funcionar via controlo remoto.

4 Pode atribuir ações alternativas a este botão de pré-visualização da profundidade de campo no menu.

5 O ecrã tátil de ângulo variável é a estrela do painel traseiro, e é magnificamente intuitivo em uso.

6 O cursor de controlo rápido e o botão múltiplo concêntricos aproveitam bem o espaço.

NIKON D7200

1 O botão de compensação de exposição evita habilmente o risco de ajustes acidentais.

2 O cursor de modos de disparo inclui modos de cena, efeitos especiais e duas definições personalizáveis.

3 Dois botões de função personalizáveis dentro do punho têm acesso fácil.

4 O botão e a alavanca de modo de focagem concêntricos dão acesso rápido a todos os ajustes da câmara.

5 A falta de um ecrã articulado permite a colocação de uma faixa de botões vertical.

6 O botão OK pode ser usado para ampliação imediata ao rever fotografias.

esperado em modelos de nível amador, mas há uma vitória clara da Canon na traseira. Enquanto a D7200 inclui um ecrã fixo, embora de qualidade muito boa, a 70D acrescenta articulação total e capacidades táteis, sobre as quais falaremos adiante.

Construção e manuseamento

Pode parecer banal a 70D ser uma das câmaras "plásticas" da Canon mas, na realidade, tem um chassis de alumínio forte e uma armação de policarbonato reforçada com fibra de vidro de alta qualidade. Parece resistente, durável e bem construída. O corpo da D7200 é principalmente feito de liga de magnésio, embora o painel frontal onde a objetiva está montada seja de policarbonato. Parece estranho que o elo mais fraco da cadeia seja a parte onde pode fixar teleobjetivas pesadas.

No geral, a qualidade de construção parece muito semelhante entre as duas câmaras. São praticamente iguais em termos de tamanho e peso, exceto alguns milímetros aqui e ali, e dez gramas extra no corpo da Nikon. O layout de controlos segue as tradições definidas por câmaras anteriores de ambas as fabricantes. A 70D tem a fila de botões típica da Canon ao longo da frente do LCD de topo, dando acesso direto aos modos AF, de disparo, ISO e de medição. Há apenas dois botões na parte da frente do corpo: um para ativar o flash integrado, o outro para pré-visualização da profundidade de campo. A função do segundo é personalizável, mas pode parecer incómodo chegar ao botão.

Na traseira, a 70D tem cursor de controlo rápido e um multicomando concêntricos, como se encontra na 6D e na 60D. O sistema permite a fácil navegação dos menus e ajuste de vários parâmetros. A nossa única reserva é que, a menos que o interruptor Lock adjacente esteja fechado, é fácil empurrar o cursor de controlo rápido acidentalmente, o que pode produzir compensação de exposição não intencional.

A D7200 tem um cursor de modos de disparo normal no painel do topo, ao contrário das câmaras de nível profissional da Nikon, como a D810 e a D4s. Muitos fotógrafos acham o cursor convencional mais lógico e intuitivo. À direita do painel de topo estão um botão de modos de medição e um botão de compensação de exposição, que funciona em conjunto com cursor de comando principal na parte de cima da traseira. Isto faz com que seja praticamente impossível aplicar compensação de exposição acidentalmente.

No painel frontal debaixo dos dedos da sua mão direita, a Nikon tem dois botões de função personalizáveis, ambos os quais são mais fáceis de manejar que o único botão da Canon. À esquerda, há um botão de flash similar mas, além de ativar o flash integrado, pode ter acesso a ajustes de definição para o flash integrado ou um flash externo. Há também um botão de variação de exposição e o controlador de autofoco mais recente da Nikon. Este inclui um botão e alavanca concêntricos, para selecionar modos AF alternativos, bem como para alternar entre focagem automática e manual. O arranjo funciona bem.

Na traseira, a Canon é a última a rir, embora o LCD totalmente articulado não seja apenas algo divertido. É um verdadeiro

Em modos de fase normais, o autofoco é rápido e preciso nas duas câmaras, embora a velocidade seja afetada pela objetiva.

reforço para o manuseamento, uma vez que pode fotografar a partir de ângulos muito altos ou muito baixos nos modos Live View ou de vídeo, bem como enquadrar autorretratos com precisão. A capacidade tátil é uma vantagem similarmente grande para o manuseamento, acelerando pelo excelente menu Quick da Canon para ajustes simples aos parâmetros de disparo.

Desempenho

Usando os modos de fase normais, o autofoco é rápido e preciso nas duas câmaras, embora velocidade total seja afetada pela objetiva que estiver a usar. A Nikon é um pouco melhor a ver no escuro, bloqueando assuntos em condições de iluminação extremamente baixa. Por outro lado, a Canon tem um autofoco muito mais célere no modo Live View, com muito menos busca para a frente e para trás.

O modos AF de seguimento 3D e Auto-area da D7200 funcionam bem a seguir assuntos em movimento errático. A 70D riposta com um bom desempenho no modo AI Servo (contínuo) multipontos, em que pode usar um único ponto AF para bloquear inicialmente o assunto, e depois mudar automaticamente para pontos AF periféricos se o assunto se afastar do centro do *frame*. As velocidades de disparo máximas de 6 fps na D7200 e 7 fps na 70D são muito semelhantes.

Respondendo a uma crítica da D7100 anterior, a capacidade buffer da D7200 foi aumentada para permitir disparo contínuo a alta velocidade para entre 18 e 35 imagens em Raw, conforme a profundidade de bits e as definições de compressão. O buffer da 70D permite até 15 fotografias em Raw; a compressão e profundidade de bits são fixas.

O sistema 3D Colour Matrix Metering II da Nikon funciona bem, tendo todo o *frame* em conta e concebendo definições de exposição ideais. Isto é especialmente verdade quando usa o Active D-Lighting para maior retenção de detalhe nas altas luzes e nas sombras. A Canon usa sistemas similares, incluindo a medição iFCL (intelligent Focus Colour Luminance) e um Auto Lighting Optimiser. Contudo, no modo de medição Evaluative (que corresponde ao modo Matrix da Nikon), os níveis de exposição são maciçamente parciais em >

TESTE DE IMAGEM

Exterior — O Auto Picture Style da 70D ajusta o processamento de imagem. As câmaras têm otimização de amplitude dinâmica efetiva para reter o detalhe nas altas luzes e nas sombras.

Close-up — Sem filtro passa-baixo ótico ou filtro de suavização, a D7200 retém excelente detalhe delicado e textura nas imagens, mas a 70D não fica muito atrás e oferece resultados ricos em detalhe.

Ruído — A 70D é a clara vencedora em termos de imagens limpas e livres de ruídos sob condições de iluminação fraca, mesmo a ISO 25600 expandido. A D7200 é ruidosa, mesmo a ISO 3200.

Medição — O modo de medição matricial da D7200 é fiável. Com a 70D, está à mercê do sítio onde caem os pontos AF ativos, neste caso no primeiro plano brilhante, resultando em subexposição.

Ambas conseguem oferecer uma qualidade de imagem excelente, variando entre subtil, vibrante e vívida. Apelativo!

relação ao sítio onde o ponto ou pontos AF ativos caem na cena. É mais tipo medição "ponderada ao ponto AF". Funciona bem ao fotografar retratos retroiluminados, mas pode dar origem a valores de exposição bastante arbitrários. Temos tendência para fotografar no modo de medição ponderada ao centro na 70D, que produz resultados mais consistentes e previsíveis.

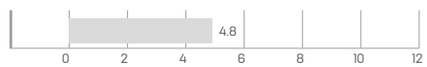
Ambas as câmaras conseguem oferecer uma qualidade de imagem excelente, variando entre subtil e vibrante e vívida, com base no uso das definições Picture Styles da 70D e Picture Control da D7200. A precisão da cor também é boa, mas a Canon tenda a realçar um pouco os vermelhos, enquanto a Nikon aumenta os verdes.

É interessante notar que a D7200 vai um *stop* mais além do que a 70D, até ISO 25.600 na sua gama standard, com ISO 102.400 disponível para fotografia monocromática. Contudo, a 70D oferece imagens com ISO alto muito mais limpas sob iluminação fraca. As fotografias da 70D na sua definição expandida de ISO 25600 tendem a ser menos ruidosas e mais detalhadas que as da D7200 a ISO 6400.

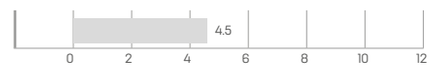
CANON EOS 70D

NIKON D7200

ERRO DE COR MAIS PERTO DE ZERO É MELHOR

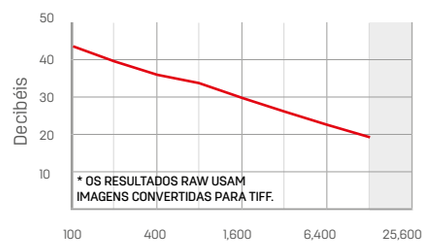


Muito precisa no geral, a reprodução da cor pode ser ligeiramente quente com ênfase em tons vermelhos.

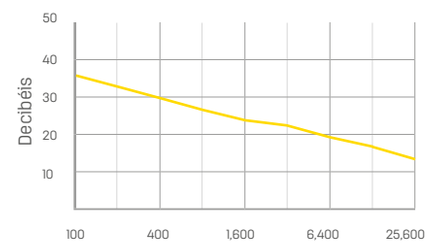


Os tons verdes podem ser um pouco mais berrantes que na 70D, mas a precisão da cor é muito similar.

RELAÇÃO SINAL-RUÍDO RAW* MAIS ALTA É MELHOR; OS RESULTADOS RAW USAM IMAGENS CONVERTIDAS DE TIFF

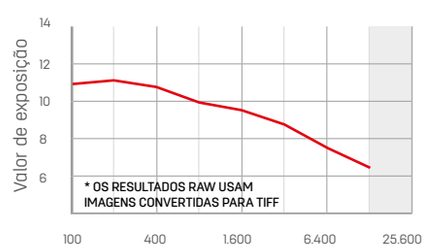


A 70D tem um ótimo desempenho sinal-ruído por toda a gama ISO, dando imagens realmente limpas.

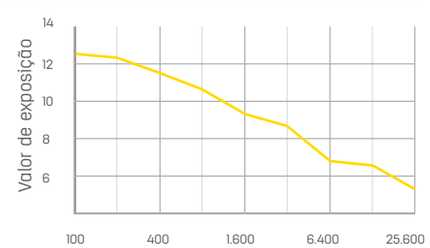


A D7200 perde para a 70D com resultados de laboratório substancialmente mais baixos.

AMPLITUDE DINÂMICA RAW* MAIS ELEVADA É MELHOR; OS RESULTADOS RAW USAM IMAGENS CONVERTIDAS DE TIFF



O Auto Lighting Optimiser da Canon ajuda a reter bom detalhe nas altas e nas baixas luzes.



O sistema Active D-Lighting da Nikon dá um reforço razoável a todo o detalhes das altas luzes e sombras.

Gama ISO normal Gama ISO expandida

VEREDICTO

	70D	D7200
CARACTERÍSTICAS	★★★★☆	★★★★☆
CONSTRUÇÃO	★★★★☆	★★★★☆
DESEMPENHO	★★★★☆	★★★★☆
QUAL./PREÇO	★★★★☆	★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL	★★★★½	★★★★½

NO papel, a Nikon D7200 parece ser mais competente. Tem um total de píxeis mais elevado, um autofoco mais sofisticado e uma construção robusta. A conectividade também é mais apelativa, adicionando NFC ao Wi-Fi. Outros bónus incluem o modo *crop* 1.3x e uma maior precisão na medição matricial. Por sua vez, a Canon EOS 70D faz-se valer de um sensor Dual Pixel CMOS que permite um autofoco mais célere nos modos Live View e de vídeo. O ecrã traseiro tem articulação total e é tátil, dos traços que faltam na Nikon. Apresenta imagens mais límpidas que a D7200 com definições ISO elevadas sob luz mais fraca.

Em última análise, a D7200 é ideal para maximizar o detalhe delicado em imagens, ao passo que a 70D é uma soberba câmara multifacetada com um desempenho suave. Portanto, aqui temos um empate!

NATIONAL GEOGRAPHIC Júnior

TODOS OS MESES
REVISTA
+
LIVRO DE AVENTURAS

EXPLORAR O MUNDO COM A NATIONAL GEOGRAPHIC JÚNIOR É...

DIDÁTICO

EMOCIONANTE

INSPIRADOR

© JAROSLAV FRANK

www.natgeojunior.pt

National Geographic Júnior Portugal

KITS DE FLASH DE ESTÚDIO

A iluminação de estúdio controlável não tem de ser dispendiosa ou complexa. Conheça as opções mais económicas e competentes.

KITS de flash de estúdio completos com duas cabeças, suportes e acessórios podem custar menos que um flash externo razoável. São fáceis de usar: no nível mais básico, basta maximizar ou diminuir a potência para ajustar a intensidade do flash.

Todos os kits presentes neste teste tem praticamente tudo o que precisa para começar. O único acessório que pode ter de adquirir como extra essencial, se a sua câmara não tiver um terminal de sincronização, é um adaptador de sapata para poder encaixar o cabo de sincronização que liga à cabeça de flash principal.

Alternativamente, alguns dos kits de flash mais recentes têm sistemas de disparo sem fios, incluindo um transmissor que se insere na sapata da sua câmara.

EM COMPETIÇÃO

1 **Bowens** Gemini 400RX (x2) Kit € 1.195
2 **Bowens** Gemini 500R (x2) Tx/RX Kit Preço sob consulta
3 **Elinchrom** D-Lite RX One Umbrella Kit € 529
4 **Elinchrom** D-Lite RX 4/4 Softbox Kit € 1.050
5 **Interfit** EX150 Mk III 2-Light Umbrella & Softbox Kit desde € 300
6 **Interfit** EX400 Ti 2-Light Softbox Kit desde € 530
7 **Lastolite** Lumen8 SV 400w Twin Head Softbox Kit desde € 578
8 Kit de estúdio **Metz** Mecastudio BL-400 II com duas cabeças de flash € 549

© Amanda Thomas (www.amandathomasphotographer.co.uk)

A luz suave desta fotografia, da autoria de Amanda Thomas, foi conseguida com o controlo preciso oferecido por um kit de iluminação de estúdio. Sublime!

As cabeças robustas incluem lâmpadas de 250 W brilhantes. Não há ecrã digital para definições.

Bowens Gemini Kit 400Rx Lumiair

€ 1.195

Um peso pesado com disparo sem fios.

A **S cabeças de flash deste kit Bowens são bastante grandes e pesadas.** São feitas para dissipar o calor sem a necessidade de ventoinhas integradas, apesar das lâmpadas de 250 W ultrabrilhantes. Os ajustes de potência são feitos através de um botão rotativo na lateral da cabeça, mas não há ecrã digital para definições de potência.

As cabeças RX atualizadas incluem recetores sem fios RF integrados para disparar, e é fornecido um transmissor de sapata. Os suportes robustos têm uma altura máxima de 2,25 m, e os chuços de 90 cm podem ser usados como chuços translúcidos ou refletores prateados.

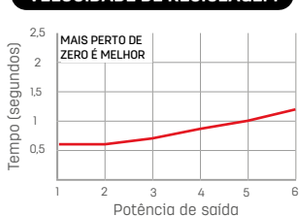
Desempenho

A potência de saída é ajustável via seis f/stops nominais. Na prática, pode reduzir mais a 400RX do que algumas cabeças de 400 W rivais, mas a potência de saída máxima também é ligeiramente mais baixa. Os tempos de reciclagem são bastante rápidos, demorando até 1,2 segundos após um flash total.

POTÊNCIA DE SAÍDA

A gama de potência de saída desce para definições incrivelmente baixas, o que pode ser bastante útil para usar com aberturas amplas.

VELOCIDADE DE RECICLAGEM



A velocidade célere para esta classe de cabeça de flash varia entre 0,6 e 1,2 seg.

VEREDICTO

CARACTERÍSTICAS	★★★★☆
CONSTRUÇÃO	★★★★☆
DESEMPENHO	★★★★☆
QUAL./PREÇO	★★★★☆
CLASS. FINAL	★★★★☆

Este kit Bowens pode ser alimentado por uma bateria opcional.

Bowens Gemini 500R (x2) Tx/RX Kit

Preço sob consulta

É dispendioso, mas vale o dinheiro.

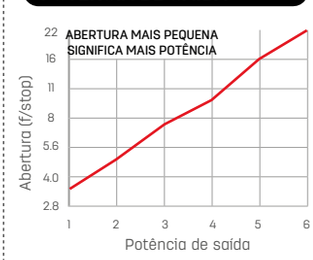
B **ASEADO em cabeças de 500 W relativamente amplas e potentes, este kit tem a vantagem de ser portátil.** Pode ser alimentado por uma bateria opcional. Outras semelhanças incluem lâmpadas de 250 W potentes e um design de arrefecimento sem ventoinhas.

As cabeças têm uma ranhura que aceita cartões recetores de rádio, permitindo a compatibilidade com disparadores de flash PocketWizard, bem como com o Pulsar da Bowens. Inclui um cartão recetor Pulsar, com disparador de sapata. Outros upgrades em relação ao kit 400RX incluem suportes mais altos de 3,05 m, uma caixa de luz 60 x 80 cm e um chuço de 90 cm – tudo numa mala com rodas, com um peso de 18,6 kg.

Desempenho

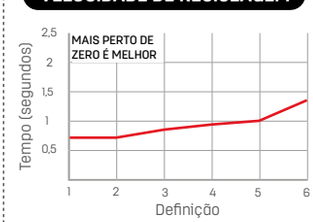
As potências mínima e máxima são mais elevadas que as das cabeças Bowens 400 W, mas as velocidades de reciclagem são similares. O modo escravo programável pode disparar a cabeça a partir de flashes externos que disparem impulsos pré-flash.

POTÊNCIA DE SAÍDA



A intensidade de saída máxima não excede a de algumas das cabeças de 400 W neste teste de grupo em particular.

VELOCIDADE DE RECICLAGEM



As velocidades tendem a ser só 1/10 seg. mais lentas que as das cabeças Bowens.

VEREDICTO

CARACTERÍSTICAS	★★★★½
CONSTRUÇÃO	★★★★½
DESEMPENHO	★★★★½
QUAL./PREÇO	★★★½☆
CLASS. FINAL	★★★★½

Este kit está feito para fornecer uma potência de saída baixa para ajudar a reter uma profundidade de campo baixa.

Elinchrom Compact D-Lite Kit RX One

€ 529

O RX One prima pela subtileza.

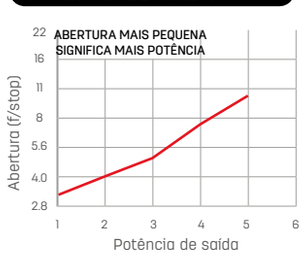
E STE kit é ideal para disparos de abertura ampla para retratos e imagens de natureza morta. Para manter uma profundidade de campo estreita, as cabeças têm uma potência de saída intencionalmente baixa. Também são leves, com 900 gramas por cabeça. Ainda assim, há muitas características em cada cabeça, incluindo um recetor RF para disparo sem fios. Um disparador de sapata é fornecido no kit. Na traseira, há o mesmo conjunto completo de botões que nas cabeças D-Lite RX maiores.

O kit inclui dois chuços, dois refletores e um robusto par de suportes de 2,35 m. Os cabos de sincronização estão incluídos, juntamente com o sistema de disparo sem fios. Tudo isto em duas malas de alta qualidade.

Desempenho

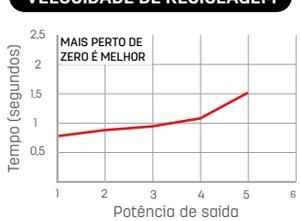
A potência de saída máxima é bastante limitada, mas a potência mínima fica em f/3.2. O tempo de reciclagem máximo é ligeiramente mais lento que o da cabeça Elinchrom RX 4.

POTÊNCIA DE SAÍDA



Como se esperava, a potência de saída máxima bastante baixa igualou uma abertura de f/10 no nosso teste de dois metros (ISO 100).

VELOCIDADE DE RECICLAGEM



A velocidade de reciclagem cai um pouco após um flash de potência máxima.

VEREDICTO

CARACTERÍSTICAS	★★★★½
CONSTRUÇÃO	★★★★½
DESEMPENHO	★★★★★
QUAL./PREÇO	★★★★½
CLASS. FINAL	★★★★½

Há bastante potência disponível neste design compacto.

O Mundo da Fotografia ★★★★★ RECOMENDADO

Elinchrom D-Lite RX 4/4 Softbox Kit

€ 1.050

Potência máxima e ótima qualidade.

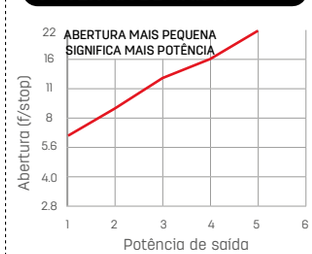
M AIORES e mais potentes que as cabeças Elinchrom RX One, estas RX 4 são também compactas e leves. O layout de controlo é basicamente semelhante; outras semelhanças incluem ventoinhas de arrefecimento automáticas, que se ativam se for necessário. Os modos escravo programáveis estão disponíveis para disparo a partir de um flash externo, e a personalização inclui a capacidade de definir o nível para ajustes de potência.

As caixas de luz quadradas 66 x 66 cm são práticas e competentes. Um único refletor está incluído, juntamente com o disparador de sapata RF da Elinchrom para comunicação com os recetores integrados das cabeças.

Desempenho

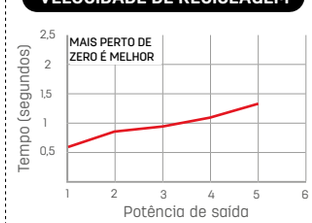
A potência de saída mínima centra-se em f/6.3, algo elevada em comparação com a cabeça Bowens 400W. Mas a Elinchrom tem um pouco mais de dinamismo. As velocidades de reciclagem são rápidas, e o desempenho é excelente.

POTÊNCIA DE SAÍDA



A potência de saída mínima é um pouco elevada, mas o nível máximo é igual ao da cabeça Bowens 500 W.

VELOCIDADE DE RECICLAGEM



Os tempos de reciclagem são 1,3 seg. ou menos, e 0,6 seg. após um flash mínimo.

VEREDICTO

CARACTERÍSTICAS	★★★★★
CONSTRUÇÃO	★★★★★
DESEMPENHO	★★★★★
QUAL./PREÇO	★★★★½
CLASS. FINAL	★★★★★

Este kit oferece todos os essenciais de que precisa, mas os extras são poucos.

Interfit EX150 Mk III 2-Light Umbrella & Softbox Kit

desde € 300

Barato mas um pouco básico.

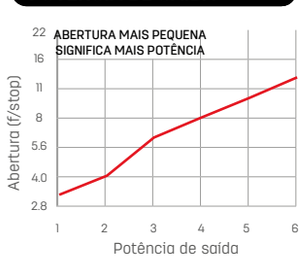
ESTE kit inclui um par de cabeças de flash de 150 W, dois suportes de 2,27 m, uma caixa de luz quadrada 60 x 60 cm, um chuço translúcido de 90 cm, dois refletores e ainda cabos elétricos e de sincronização. É um kit completo pronto a usar kit – mesmo que não venha com uma mala de transporte.

Não tem capacidade de disparo sem fios e, tal como as cabeças Bowens 400RX, também lhe falta um ecrã digital: em vez disso há só um botão de ajuste rudimentar com marcas de calibração. As lâmpadas de 75 W são um pouco apagadas, mas o DVD de treino é um bom acrescento.

Desempenho

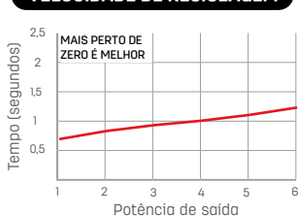
A gama de potência é bastante razoável, avaliada em cinco f/stops. Na definição mínima, a potência de saída iguala a das cabeças Bowens 400RX e Elinchrom RX One, correspondendo a uma abertura de f/3.2. As velocidades de reciclagem são bastante rápidas a 1,2 segundos ou menos.

POTÊNCIA DE SAÍDA



No nosso teste de dois metros, a gama de potência igualou definições de abertura entre f/3.2 e f/13.

VELOCIDADE DE RECICLAGEM



Os tempos de reciclagem variam entre 0,7 e 1,2 seg. à medida que aumenta a potência.

VEREDICTO

CARACTERÍSTICAS	★★★☆☆
CONSTRUÇÃO	★★★☆☆
DESEMPENHO	★★★☆☆
QUAL./PREÇO	★★★★☆
CLASS. FINAL	★★★★★

Estas cabeças potentes têm ventoinhas de arrefecimento integradas, mas estão em constante funcionamento.

Interfit EX400 Ti 2-Light Softbox Kit

desde € 530

Potente e ótima relação qualidade/preço.

MAIORES que as cabeças Interfit EX150, estas são de 400 W e têm características mais sofisticadas. Tal como apenas as cabeças Elinchrom neste grupo, as EX400 Ti têm ventoinhas integradas mas deteção de calor, por isso estão sempre a funcionar.

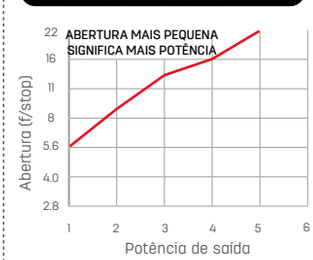
Outras melhorias incluem recetores sem fios RF integrados e um Dynamic Ti Trigger, para controlo remoto avançado de até sete cabeças separadas ou grupos de cabeças. Os modos escravo programáveis estão disponíveis para disparo a partir de um flash externo.

Duas caixas de luz quadradas 100 x 100 cm estão incluídas no kit, bem como um par de refletores, e suportes de 2,27 cm. Tem também uma mala de transporte com um peso total bastante forte de 14,6 kg.

Desempenho

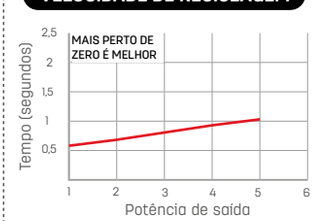
A potência de saída máxima é boa e as velocidades de reciclagem são rápidas. A descarga automática é reivindicada, mas demorámos até dez minutos a descarregar as cabeças ao reduzirmos a potência.

POTÊNCIA DE SAÍDA



A gama de potência de f/5.6 a f/22 do EX400 compete com as cabeças mais fortes deste grupo em termos de potência máxima.

VELOCIDADE DE RECICLAGEM



A cabeça mais rápida do grupo em termos de velocidade de reciclagem após um flash total.

VEREDICTO

CARACTERÍSTICAS	★★★★½
CONSTRUÇÃO	★★★½☆
DESEMPENHO	★★★★☆
QUAL./PREÇO	★★★★★
CLASS. FINAL	★★★★★

Os controlos deste kit são básicos, mas a construção parece robusta no geral.

Lastolite Lumen8 SV 400w Twin Head Softbox Kit

desde € 578

Bem construído e robusto.

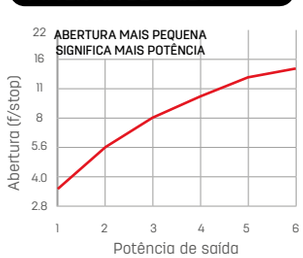
A POTÊNCIA para as cabeças deste kit é ajustada através de um cursor rotativo bastante básico, sem ecrã digital. A lâmpada de 100 W também é dececionante em comparação com a maioria das cabeças de 400 W.

A seu favor, o Lastolite parece ser robusto em todos os componentes, desde as cabeças de flash até aos suportes com 2,95 m. O disparo só está disponível através de um cabo de sincronização básico, que se liga com um *jack* de 1/4". Pode adicionar o disparador por rádio Lumen8 da Lastolite alimentado pela rede elétrica. O kit inclui duas caixas de luz quadradas 60 x 60 cm de alta qualidade. Há também dois refletores para usar com flash de lâmpada simples ou com chuços e outros modificadores.

Desempenho

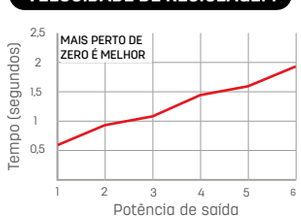
A potência de saída máxima é um pouco menor do que a das rivais de 400 W, e a velocidade de reciclagem após um flash total é a segunda mais lenta com 1,9 segundos. Mas a descarga automática é muito rápida.

POTÊNCIA DE SAÍDA



A potência de saída máxima é um pouco dececionante para uma cabeça de 400 W, igualando uma abertura de f/14 no teste de 2 m.

VELOCIDADE DE RECICLAGEM



Abrandando para 1,9 segundos após um flash total, o Lastolite é um pouco lento.

VEREDICTO

CARACTERÍSTICAS	★★★½☆
CONSTRUÇÃO	★★★★☆
DESEMPENHO	★★★★☆
QUAL./PREÇO	★★★½☆
CLASS. FINAL	★★★★★

Lâmpadas potentes encaixam-se num design compacto e sofisticado neste kit Metz.

Kit de estúdio Metz Mecastudio BL-400 II com duas cabeças de flash € 549

Pequeno mas potente e sofisticado.

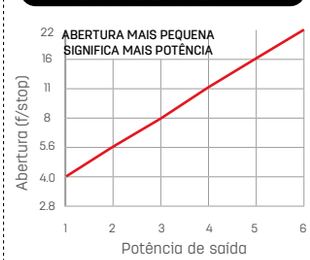
C OM um design compacto e minimalista, o Metz inclui lâmpadas potentes de 400 W em encaixes muito leves. Os botões para subir e baixar funcionam numa gama de seis stops em incrementos 1/10 de stop, com excelente precisão. Infelizmente, tem de aumentar ou reduzir a potência das lâmpadas de modelação manualmente. As lâmpadas em si também têm alguma falta de brilho, com base em 75 W.

Não há disparo sem fios, embora possa adicionar isso com um kit de disparo RF separado. Um modo escravo programável está disponível para disparar as cabeças de flash a partir de um flash externo enquanto ignora os seus impulsos pré-flash. Duas caixas de luz 50 x 70 cm estão incluídas no kit, mas não há refletores fornecidos.

Desempenho

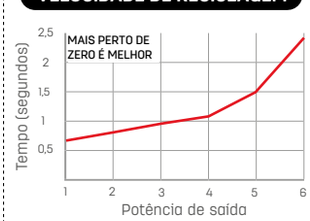
Tem uma boa gama de potência mas, embora a velocidade de reciclagem seja rápida na maioria da gama, é a mais lenta deste teste após um flash de potência total.

POTÊNCIA DE SAÍDA



A gama de potência de saída estende-se desde f/4 a f/22 (lâmpada simples, 2 m, ISO 100) e os ajustes progressivos são muito precisos.

VELOCIDADE DE RECICLAGEM



Começa bastante depressa, mas cai para 2,4 segundos após um flash de potência total.

VEREDICTO

CARACTERÍSTICAS	★★★★☆
CONSTRUÇÃO	★★★½☆
DESEMPENHO	★★★★☆
QUAL./PREÇO	★★★½☆
CLASS. FINAL	★★★★★

O VEREDICTO

Melhor que a soma das suas partes

O Elinchrom D-Lite RX 4/4 Softbox Kit é o mais vistoso.

INTELIGENTEMENTE desenhado e magnificamente construído, o Elinchrom D-Lite RX 4/4 Softbox Kit é potente e fácil de usar. O sistema de disparo RF sem fios é um verdadeiro bónus, e também tem um disparador opcional que faz com que o flash HSS (High Speed Sync) esteja disponível com as cabeças. Pode ser usado com o kit Elinchrom RX One, mas só vale a pena considerar esse kit se quiser cingir-se à fotografia de abertura ampla com distâncias bastante curtas entre as cabeças de flash e o assunto.

O kit Bowens Gemini 500R também é um ótimo sistema, baseado em cabeças inteligentes que combinam uma grande gama de potência com controlo fácil e opções de disparo diversas. Uma vantagem dos dois kits da Bowens em teste é o facto de poderem ser alimentados por uma bateria "TravelPak" opcional. Ainda assim, o kit 500R é caro e a versão mais pequena da TravelPak custa mais £450/$615.

O kit Interfit EXD400 Ti tem a melhor relação qualidade/preço, não só em termos de potência de saída, mas também no disparo sem fios RF versátil e no sistema de controlo remoto. Em contrapartida, o kit Interfit EXD150 Mk III é indiscutivelmente barato, mas as características e o desempenho são relativamente apagados. Para um kit compacto e leve, o Metz BL-400 II é uma opção mais cara mas melhor.

ESPECIFICAÇÕES E VEREDICTOS	Gemini 400RX Kit	Gemini 500R Kit	D-Lite RX One Umbrella	D-Lite RX 4/4 To Go	EX150 Mark III	EXD400 Ti	Lumen8 SV 400W	BL-400 SB-Kit II
Fabricante	Bowens	Bowens	Elinchrom	Elinchrom	Interfit	Interfit	Lastolite	Metz
Site	www.bowensdirect.com		elinchrom.com digitfoto.pt/ niobo.pt		interfitphotographic.com amazon.co.uk		lastolite.co.uk amazon.co.uk	metzflash.co.uk robisa.es/pt
Preço	Preço sob consulta	Preço sob consulta	€ 529	€ 1.050	desde € 300	desde € 530	desde € 578	€ 549
Potência de cabeça	400 W	500 W	100 W	400 W	150 W	400 W	400 W	400 W
Gn (metros, ISO 100)	Gn 80	Gn 85	Gn 32.5	Gn 64	Gn 32	Gn 60	Gn 60	Gn 65
Gama de potência	6 *stops*	6 *stops*	5 *stops*	5 *stops*	5 *stops*	5 *stops*	5 *stops*	6 *stops*
Ajuste de potência	Sem graus	1/10 f/stops	1/10 f/stops (personalizado)	1/10 f/stops (personalidado)	Sem graus	1/10 f/stops	Sem graus	1/10 f/stops
Ecrã digital	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Gama de potência testada (2 m)	f/3.2 a f/18	f/3.6 a f/22	f/3.2 a f/10	f/6.3 a f/22	f/3.2 a f/13	f/5.6 a f/22	f/3.6 a f/14	f/4 a f/22
Descarga automática	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Via flash automático	Via flash automático
Ventoinha	Não	Não	Deteção automática	Deteção automática	Não	Constante	Não	Não
Lâmpada de modelação	250 W	250 W	150 W	150 W	75 W	150 W	100 W	75 W
Definições da lâmpada de modelação	Prop, total, desligado	Prop, total, personalizado, desligado	Prop, total, baixo, desligado	Prop, total, baixo, desligado	Prop, desligado	Prop, total, desligado	Prop, total, desligado	Manual (6 passos), desligado
Sincronização	*Jack* de 1/4"	*Jack* de 1/4"	*Jack* de 3,5 mm	*Jack* de 3,5 mm	*Jack* de 3,5 mm	*Jack* de 3,5 mm	*Jack* de 1/4"	*Jack* de 3,5 mm
Disparador sem fios	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Disparador escravo	Alternável	Alternável/Prog.	Alternável/Prog.	Alternável/Prog.	Alternável	Alternável/Prog.	Alternável	Alternável/Prog.
Caixas de luz	Nenhuma	1x 60 x 80 cm	Nenhuma	2x 66 cm	1x 60 cm	2x 100 cm	2x 60 cm	2x 50 x 70 cm
Guarda-sol	2x 90 cm translúcido/prata	1x 90 cm translúcido/prata	2x 85 cm translúcido + branco	Nenhum	1x 90 cm translúcido	Nenhum	Nenhum	Nenhum
Refletores	2x refletores	1x refletor	2x refletores	1x refletor	2x refletores	2x refletores	2x refletores	Nenhum
Altura máxima	2,25 m	3,05 m	2,35 m	2,35 m	2,27 m	2,27 m	2,95 m	2,0 m
Malas	1 mala	1 mala	2 malas	2 malas	Nenhuma	1 mala	2 malas	1 mala
Carga	14,8 kg	18,6 kg	3,9 kg + 4,0 kg	4,6 kg + 5,3 kg	9,3 kg	14,6 kg	6,9 kg + 5,0 kg	11 kg
CARACTERÍSTICAS	★★★★☆	★★★★½	★★★★½	★★★★★	★★★☆☆	★★★★½	★★★½☆	★★★★☆
CONSTRUÇÃO	★★★★☆	★★★★½	★★★★½	★★★★★	★★★☆☆	★★★½☆	★★★★☆	★★★½☆
DESEMPENHO	★★★★☆	★★★★½	★★★★★	★★★★★	★★★☆☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
QUAL./PREÇO	★★★★☆	★★★½☆	★★★★½	★★★★½	★★★★☆	★★★★★	★★★½☆	★★★½☆
CLASS. FINAL	★★★★☆	★★★★½	★★★★½	★★★★★	★★★☆☆	★★★★☆	★★★½☆	★★★½☆

Crie Melhores Fotografias

Livros best-seller sobre fotografia
À venda nas boas livrarias

Joel Santos

WWW.JOELSANTOS.NET

DISPARADORES REMOTOS

Se estiver a captar exposições longas ou registos macro, um disparador remoto é obrigatório no seu kit fotográfico. Inclua-o na mochila!

www.canon.pt

Canon Remote Switch RS-80N3

€ 52.73

O disparador da Canon é similar a rivais mais acessíveis, mas o mecanismo de bloquei do obturador é mais preciso. A extensão de 80 cm não é extraordinária, mas ainda assim é sempre uma boa opção!

VEREDICTO ★★★☆☆

www.fujifilm.eu/pt

Fujifilm Remote Release RR-90

€ 34.90

À exceção do preço, estes disparadores são semelhantes, embora a versão Fujifilm tenha um botão de disparo competente (ainda que ruidoso). Pode ser equiparada à oferta da Canon, mas há difererenças.

VEREDICTO ★★★☆☆

hahnel.ie / comercialfoto.pt

Hähnel Remote Shutter Release Cable Control

Preço sob consulta

Como todos os rivais, o Hähnel tem um botão de disparo de duas fases com bloqueio para exposições longas. Mas esta opção tem também um sistema de cabo intermutável e uma extensão de 2 m.

VEREDICTO ★★★★☆

www.hama.pt

Hama DCC Base Cable Remote Release

Preço sob consulta

Este disparador é quase idêntico ao da Hähnel, apesar de o cabo ser algo pequeno e não se ligar à sua câmara. Em vez disso, escolhe um cabo adicional para se adaptar ao modelo da sua câmara, adicionando versatilidade, mas também um custo extra.

VEREDICTO ★★★★☆

nikon.pt / colorfoto.pt

Nikon MC-DC2 Remote Control

€ 39

É um dos disparadores mais pequenos do teste, com 8 cm de comprimento, mas inclui um generoso cabo de 105 cm. No entanto, nem estas características revolucionárias conseguem esconder que é um design genérico com um preço *premium*.

VEREDICTO ★★★☆☆

phottix.com / niobo.pt

Phottix Wired Remote

€ 9.90

Como os disparadores Hähnel e Hama, este Phottix não pode ser comprado com ligações Canon, Nikon, Sony, Olympus ou Panasonic. O disparador remoto em si é essencialmente igual ao Nikon MC-DC2, sendo por isso uma opção mais acessível.

VEREDICTO ★★★★★

PRÓXIMA EDIÇÃO

NÃO PERCA TUDO O QUE TEMOS PARA SI NA PRÓXIMA OMF...

HISTÓRIAS DE VIDA

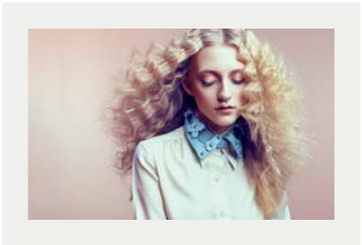
O prestigiado fotojornalista Stuart Freedman mostra como se contam histórias que você vai querer conhecer...

GRÁTIS NO CD!

Nova série de vídeos passo a passo:

O MELHOR DA EDIÇÃO DE IMAGEM (Parte 6)

Conteúdos e artigos indicados sujeitos a alterações.



COMO FOTOGRAFAR MAIS E MELHOR!

Ideias, projetos e desafios criativos. Fotografe a 'Twilight Zone', ilustre o passar do tempo e explore o flash.

GUIAS PASSO A PASSO DE EDIÇÃO DE IMAGEM

Corrigir distorções de perspetivas, transformar o dia em noite e fazer "caretas" divertidas no Photoshop.

TESTES DETALHADOS

Leica SL, seis impressoras A4, os melhores programas de edição de imagem em confronto e mais...

E AINDA: AS MAIS RECENTES NOVIDADES DO MERCADO FOTOGRÁFICO / SONY WORLD PHOTOGRAPHY AWARDS / ENTREVISTA: MATILDA TEMPERLEY / PORTÓLIO TEMÁTICO INTERNACIONAL: PAOLO LUXARDO / AS MELHORES IMAGENS ENVIADAS PELOS NOSSOS LEITORES / **E MUITO MAIS...!**

NO CD

TUDO O QUE PODE ENCONTRAR NO CD QUE ACOMPANHA A REVISTA

VÍDEOS DO MÊS

O MELHOR DA EDIÇÃO DE IMAGEM
PARTE 5

OS MELHORES GUIAS PASSO A PASSO

1. CORRIJA A DISTORÇÃO DA OBJETIVA EM AMBIENTE ADOBE LIGHTROOM 6, MAXIMIZANDO ASSIM A NITIDEZ.
2. COMBATA O RUÍDO DAS SUAS IMAGENS COM O ADOBE CAMERA RAW, NA VERSÃO CC DO PHOTOSHOP.
3. DESCUBRA QUATRO INOVADORAS FORMAS DE EDITAR OS SEUS REGISTOS NO PHOTOSHOP CC.

PARTICIPE NOS PASSATEMPOS

Concorra aos nossos passatempos mensais, que pretendem potenciar o seu olhar artístico. Habilite-se a ganhar tentadores prémios e a ver as suas imagens em destaque na OMF!

Curso de vídeo intensivo | Imagens dos leitores | Guia de compras

PASSATEMPOS: MISSÃO E OLHARES

AS MELHORES FOTOS ENVIADAS PELOS LEITORES.

GUIA DE COMPRAS

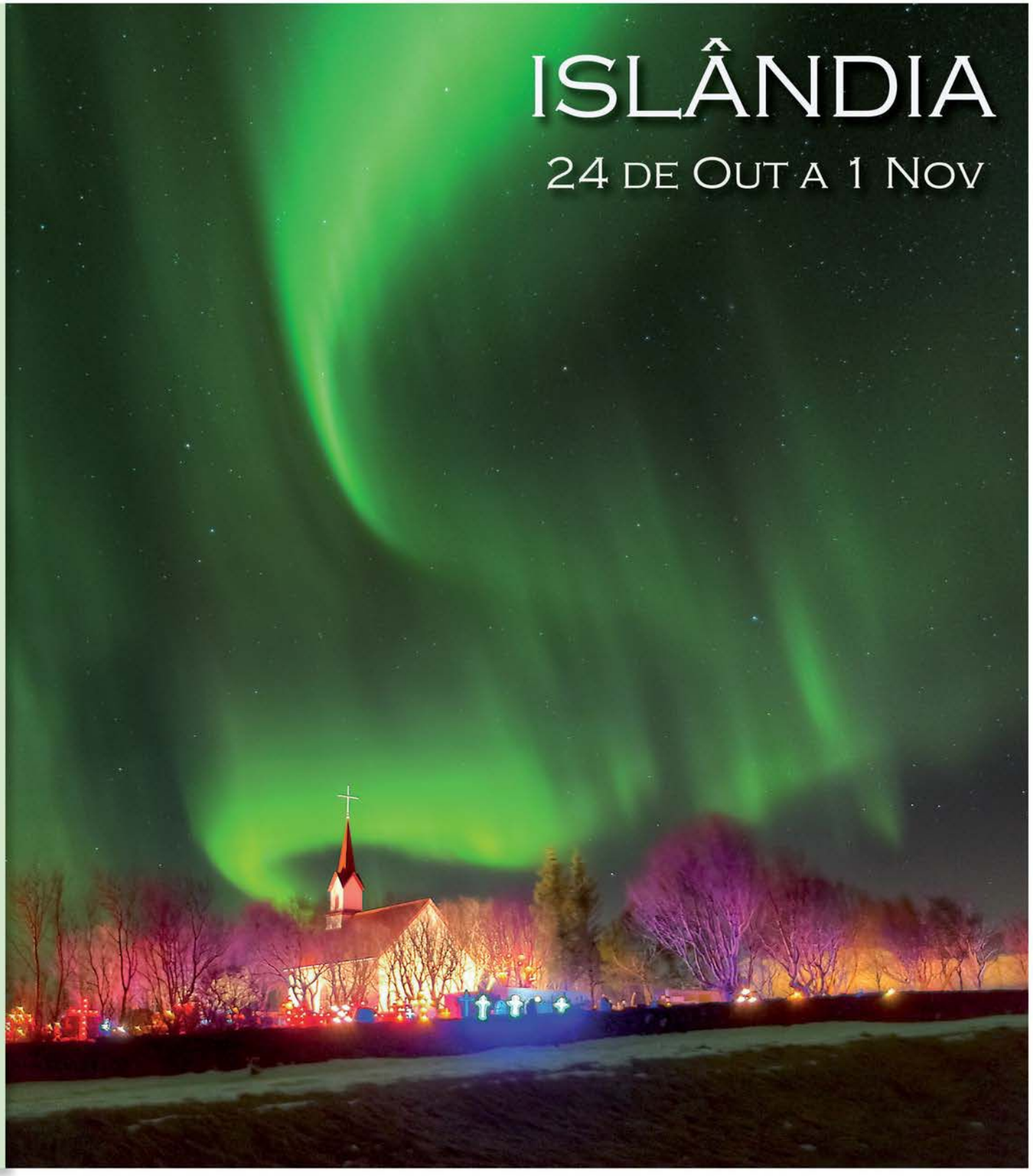
UM ÚTIL CONSELHEIRO COM AS ANÁLISES EM PDF QUE VAMOS PUBLICANDO AO LONGO DOS MESES.

Viagens e workshops fotográficos

com Joel Santos e Magali Tarouca

WWW.JOELSANTOS.NET | WWW.MAGALITAROUCA.COM

VIAGEM



ISLÂNDIA

24 de Out a 1 Nov

GERAL@PAPA-LEGUAS.COM
218 452 689

Powered by
WWW.PAPA-LEGUAS.COM

PAPA-LÉGUAS
VIAGENS DE AVENTURA

▼ Distância focal: 16mm · Abertura: F/8.0, 1/400 sec · ISO 200

◀ Distância focal: 300mm · Abertura: F/8.0, 1/500 sec · ISO 200

A desenvolver um novo padrão standard de objetivas Zoom de alta qualidade.

16-300mm

F/3.5-6.3 Di II VC PZD MACRO

Primeiro Zoom de ampliação

18.8x

Primeira teleobjetiva Zoom do mundo com grande angular 16 mm e ampliação 18.8x

Experimente fantásticas possibilidades de criatividade com tecnologia ótica avançada. Este Megazoom cobre uma distância focal desde 16 mm até 300 mm e é possível tirar macrofotografias a uma distância de 39 cm graças à sua função macro. Tecnologia moderna com elementos em vidro novos para poder tirar fotografias de alta qualidade num corpo compacto e leve. Disponível para Canon, Nikon ou Sony* APS-C SLR.

GARANTIA DE **5 ANOS**

Registe-se em: www.5years.tamron.eu

* A objetiva para Sony não inclui estabilizador VC (16-300mm F/3.5-6.3 Di II PZD MACRO)

www.robisa.es/pt
www.tamron.eu

TAMRON
New eyes for industry